

10
ICOM

Libro de resúmenes

Abstracts book

Agosto / August
23 - 27 / 2021
Valparaíso, Chile

10icom.cl

Tabla de contenidos

Conferencias / <i>Keynote Speakers</i>	3
Mesas Temáticas / <i>Panels</i>	14
Secciones Integradas / <i>Integrated Sessions</i>	114
Proyectos Multimodales / <i>Multimodal Projects</i>	159



Conferencias

Keynote Speakers





THEO VAN LEEUWEN

UNIVERSITY OF TECHNOLOGY SYDNEY

Conferencia:

Emoción y multimodalidad: un enfoque semiótico social

Resumen:

Cada vez más se asume que la emoción, más que el pensamiento racional, impulsa nuestras decisiones y nuestras acciones. Este punto de vista ha informado la publicidad desde la década de 1920 en adelante y desde entonces ha transformado muchas otras prácticas semióticas, incluida la política. Hoy en día, los especialistas en marketing utilizan el “análisis de sentimientos” para extraer datos en busca de expresiones de emoción y buscan cada vez más formas biométricas de medir la emoción que eviten la mediación discursiva de la emoción a través de encuestas, grupos focales, entrevistas, etc.

Un enfoque semiótico social de la emoción reconoce que las representaciones siempre están investidas, aunque en diferentes grados, de emoción positiva o negativa. Si bien estas cargas son el resultado en parte de experiencias personales específicas, muchas han sido construidas socialmente, a menudo por instituciones poderosas, para moldear las pasiones de las personas a través de historias y rituales sociales. Por tanto, un enfoque semiótico social ve la emoción como comunicación e investiga las estrategias y los recursos semióticos multimodales que se han desarrollado para expresar, reconocer y compartir la

Plenary:

Emotion and multimodality: a social semiotic approach

Abstract:

Increasingly it is assumed that emotion, rather than rational thinking, drives our decisions and our actions. This view has informed advertising from the 1920s onwards and has since transformed many other semiotic practices, including politics. Today, marketers use ‘sentiment analysis’ to mine data for expressions of emotion, and increasingly seek biometric ways of measuring emotion that will bypass the discursive mediation of emotion through surveys, focus groups, interviews and so on.

A social semiotic approach to emotion acknowledges that representations are always invested, though to different degrees, with positive or negative emotion. While these investments result in part from specific personal experiences, many have been socially constructed, often by powerful institutions, to shape people’s passions through stories and social rituals. A social semiotic approach therefore views emotion as communication and investigates the strategies and multimodal semiotic resources that have been developed to express, recognize and share emotion, and the use of these resources in social life.

This paper will deal in more detail with two such resources – music and colour.

Conferência:

Emoção e multimodalidade: uma abordagem sociosemiótica

Resumo:

Cada vez mais, supõe-se que a emoção, ao invés do pensamento racional, direciona nossas decisões e ações. Essa visão influenciou a publicidade da década de 1920 em diante e, desde então, transformou muitas outras práticas semióticas, incluindo a política. Hoje, os profissionais de marketing usam “análise de sentimento” para extrair dados de expressões de emoção e procuram cada vez mais formas biométricas de medir a emoção que dispensem a mediação discursiva da emoção por meio de pesquisas de opinião, grupos de foco, entrevistas, etc.

Uma abordagem sociosemiótica da emoção reconhece que as representações são sempre investidas, embora em graus diferentes, de emoção positiva ou negativa. Embora esses investimentos resultem em parte de experiências pessoais específicas, muitos foram construídos socialmente, frequentemente por instituições poderosas, para moldar as paixões das pessoas por meio de histórias e rituais sociais. Uma abordagem sociosemiótica, portanto, vê a emoção como comunicação e investiga as estratégias e recursos semióticos multimodais que foram desenvolvidos para expressar, reconhecer e compartilhar emoções,

emoción, y el uso de estos recursos en la vida social.

Este documento tratará con más detalle dos de esos recursos: la música y el color. Presentará un relato histórico del desarrollo (occidental) de recursos para la expresión de la emoción a través de la música y el color durante los siglos pasados, un desarrollo que acompañó al desarrollo de discursos que se oponen al sentimiento y al pensamiento, negando así que "el sentimiento es siempre dado forma a través del pensamiento y el pensamiento está cargado de significado emocional" (Rosaldo, 1984: 143). A continuación, se analizará cómo estos recursos se emplean actualmente en las bandas sonoras de los programas de televisión de actualidad, en la publicidad farmacéutica y en el uso del color en el interiorismo de las salas de espera y espacios terapéuticos de las clínicas psicológicas.

It will present a historical account of the (Western) development of resources for the expression of emotion through music and colour during the past centuries, a development which went along with the development of discourses that oppose feeling and thinking, so denying that "feeling is forever given shape through thought and thought is laden with emotional meaning" (Rosaldo, 1984: 143). The paper will then discuss how these resources are currently employed in the soundtracks of television current affairs programs, in pharmaceutical advertisements, and in the use of colour in the interior design of the waiting rooms and therapeutic spaces of psychological clinics.

assim como o uso desses recursos na vida social.

Esta apresentação tratará, mais detalhadamente, de dois desses recursos - música e cor. Será apresentado um relato histórico do desenvolvimento (ocidental) de recursos para a expressão da emoção através da música e da cor nos últimos séculos, um desenvolvimento que acompanhou o desenvolvimento de discursos que se opõem ao sentimento e ao pensamento, negando assim que "o sentimento é moldado para sempre através do pensamento e o pensamento está carregado de significado emocional" (Rosaldo, 1984: 143). Será discutido, então, como esses recursos são empregados atualmente nas trilhas sonoras de programas de atualidade televisivos, em anúncios farmacêuticos e no uso da cor no design de interiores de salas de espera e espaços terapêuticos de clínicas psicológicas.



VIVIANE M. HEBERLE

PPGI-UFSC AND CNPQ

Conferencia:

Recursos semióticos en la comunicación contemporánea: subvenciones a las prácticas educativas

Resumen:

Las prácticas educativas contemporáneas requieren no solo tecnologías digitales, sino también habilidades comunicativas que incluyen el uso de diversos recursos semióticos, como imágenes, videos, objetos y espacios artísticos / arquitectónicos, además del lenguaje verbal y sus aspectos léxico-gramaticales. Así, desde la perspectiva de los estudios multimodales y pluridisciplinarios, en sintonía con la lingüística sistémico-funcional y el análisis crítico del discurso, en esta ponencia analizo cuestiones relacionadas con las narrativas multimodales: espacios artísticos y / o arquitectónicos, entendidos como “textos”, y la representación de personajes en libros de literatura infantil, series de televisión y videojuegos. Espero que el análisis de estas narrativas pueda contribuir como subvención para un mayor discernimiento sobre la comunicación contemporánea y, en contextos educativos, para la producción e interpretación de textos multimodales. En vista de las posibilidades (prestaciones) que ofrecen los recursos semióticos, creo que se pueden implementar alternativas pedagógicas innovadoras para una interacción física y / o virtual efectiva.

Plenary:

Semiotic resources in contemporary communication: subsidies for educational practices

Abstract:

Contemporary educational practices demand not only digital technologies but also communication skills that include the use of semiotic resources, such as images, videos, objects and artistic/architectural spaces, besides verbal language and its lexicogrammatical features. Thus, based on studies in multimodality and multiliteracies, aligned with systemic-functional linguistics and critical discourse analysis, in this talk I discuss two multimodal narratives: artistic/architectonic spaces understood as “texts”, as well as the representation of characters in picture books for children and pre-teens, TV series and videogames. I hope the analysis of these narratives may contribute as subsidies for a better understanding of contemporary communication and, in educational contexts, for the production and interpretation of multimodal texts. Considering the affordances that semiotic resources offer, I believe innovative pedagogical alternatives may be implemented for successful interaction in the physical and/or virtual world.

Conferência:

Recursos semióticos na comunicação contemporânea: subsídios para práticas educacionais

Resumo:

Práticas educacionais contemporâneas exigem não somente tecnologias digitais, mas também habilidades de comunicação que incluem o uso de recursos semióticos diversos, tais como imagens, vídeos, objetos e espaços artísticos/arquitetônicos, além da linguagem verbal e seus aspectos léxico-gramaticais. Assim, sob as perspectivas de estudos de multimodalidade e multiletramentos, em sintonia com a lingüística sistémico-funcional e a análise crítica do discurso, nesta fala discuto questões relacionadas a narrativas multimodais: espaços artísticos e/ou arquitetônicos entendidos como “textos”, e também a representação de personagens em livros de literatura infantojuvenil, em séries de TV e em videogames. Espero que a análise dessas narrativas possa contribuir como subsídio para um discernimento maior sobre a comunicação contemporânea e, em contextos educacionais, para a produção e interpretação de textos multimodais. Tendo em vista as potencialidades (afordances) que os recursos semióticos oferecem, acredito que alternativas pedagógicas inovadoras podem ser implementadas para uma interação física e/ou virtual eficaz.



GERMÁN CANALE

INSTITUTO DE LINGÜÍSTICA, FHCE UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA

Conferencia:

Multimodalidad, etnografía y discurso: negociando significados en interacción social

Resumen:

En los últimos años ha habido un creciente interés --teórico y analítico-- en problematizar el grado de compatibilidad entre multimodalidad y etnografía en la investigación social. En esta presentación agrego un tercer término a esta problemática, al presentar la articulación entre multimodalidad (como herramienta para estudiar la construcción de significados), etnografía (como programa de investigación) y discurso (como texto y práctica social) para el estudio de la negociación de significados en interacción social. En primer lugar, discuto la viabilidad de articular postulados teóricos de la sociosemiótica multimodal, los enfoques etnográficos (críticos) del discurso y las etnografías fragmentarias. Luego, muestro resultados parciales de una investigación mayor que indaga cómo se negocian (aceptan, cuestionan, rechazan, transforman) representaciones discursivas en tres sitios sociales distintos: el proceso editorial de producción de libros de texto escolares, el uso de libros de texto en el aula y la mediación de libros de texto en las noticias. En estos tres casos, actores sociales con distintos roles institucionales, posicionamientos ideológicos y recursos semióticos tematizan, polemizan y politizan el discurso del libro de texto en

Plenary:

Multimodality, ethnography and discourse: negotiating meanings in social interaction

Abstract:

In recent years there has been a growing interest - theoretical and analytical - in problematizing the degree of compatibility between multimodality and ethnography in social research. In this presentation I add a third term to this problem, by presenting the articulation between multimodality (as a tool to study the meaning making), ethnography (as a research program) and discourse (as text and social practice) for the study of negotiation of meanings in social interaction. First, I discuss the viability of articulating theoretical postulates of multimodal socio-semiotics, ethnographic (critical) approaches to discourse, and fragmentary ethnographies. Then, I show partial results of a larger research that investigates how discursive representations are negotiated (accepted, questioned, rejected, transformed) in three different social sites: the editorial process of school textbook production, the use of textbooks in the classroom and the media coverage of textbooks in the news. In these three cases, social actors with different institutional roles, ideological positions and semiotic resources thematize, polemicize and politicize the textbook discourse in different forms of social interaction. Through their joint study,

Conferência:

Multimodalidade, etnografia e discurso: negociando significados na interação social

Resumo:

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse - teórico e analítico - em problematizar o grau de compatibilidade entre multimodalidade e etnografia na pesquisa social. Nesta apresentação, acrescento um terceiro termo a esta problemática, ao apresentar a articulação entre a multimodalidade (como ferramenta para estudar a construção de significados), etnografia (como programa de pesquisa) e discurso (como texto e prática social) para o estudo da negociação de significados na interação social. Primeiro, discuto a viabilidade de articular postulados teóricos da sociosemiótica multimodal, abordagens etnográficas (críticas) do discurso e etnografias fragmentárias. Em seguida, apresento resultados parciais de uma investigação mais ampla que indaga como as representações discursivas são negociadas (aceitas, questionadas, rejeitadas, transformadas) em três contextos sociais diferentes: o processo editorial de produção de livros didáticos, seu uso em sala de aula e a cobertura midiática dos livros didáticos na imprensa. Nestes três casos, atores sociais com diferentes papéis institucionais, posições ideológicas e recursos semióticos tematizam, polemizam e politizam o discurso do livro didático

distintas formas de interacción social. A través de su estudio conjunto, discuto potenciales beneficios, desafíos y tensiones de la intersección entre multimodalidad, etnografía y discurso para la investigación social situada.

I discuss potential benefits, challenges, and tensions of the intersection between multimodality, ethnography, and discourse for situated social research.

em diferentes formas de interação social. Por meio de seu estudo conjunto, discuto potenciais benefícios, desafios e tensões da interseção entre a multimodalidade, a etnografia e o discurso para a pesquisa social situada.



MARIA GRAZIA SINDONI

UNIVERSITY OF MESSINA

Conferencia:

De analista multimodal a activista multimodal. La práctica transformadora de aprender, enseñar y (auto) evaluar las multialfabetizaciones en contextos desafiantes

Resumen:

Estar comprometido con la multimodalidad no puede considerarse una práctica neutral, ya que impulsa la (re) negociación continua de la propia identidad en relación con las posturas personales, sociales y culturales de otras personas. Si bien, este puede ser un proceso relativamente fluido en algunos contextos educativos, en otros puede dar lugar a desafíos, ya que la participación activa deberá comprometerse con lo que es diverso, pero también con lo que es incómodo y exigente. En esta conferencia presentaré las oportunidades y los desafíos de ser un analista multimodal en Sicilia, invitando a los oyentes a abrazar la transformación que ocurre cuando uno se convierte en una activista multimodal, comprometida con todas las posibles facetas de la transformación (New London Group 1996; Newfield 2014)

Comenzaré argumentando que el aprendizaje no se limita a los entornos educativos, sino que es un proceso continuo que transforma la (inter) subjetividad a lo largo del tiempo. Esta transformación es posible gracias a la activación y movilización de esos

Plenary:

From multimodal analyst to multimodal activist: The transformative practice of learning, teaching and (self)assessing multiliteracies in challenging contexts

Abstract:

Being engaged with multimodality cannot be considered a neutral practice, as it prompts continuous (re) negotiation of one's identity in relation to other people's personal, social and cultural stances. While this may be a relatively smooth process in some educational contexts, in others it may well give rise to challenges, as active participation will need to engage with what is diverse, but also with what is uncomfortable. In this talk, I will present the opportunities and challenges of being a multimodal analyst in Sicily, inviting listeners to embrace the transformation that occurs when one becomes a multimodal activist – engaged with all the possible facets of transformation (New London Group 1996; Newfield 2014).

I will begin by arguing that learning is not limited to educational settings, but is an ongoing process transforming (inter)subjectivity over time. This transformation is made possible by the activation and mobilization of those resources – interpersonal, emotive, cognitive and cultural – that all human beings have “brought along” with them (Archer forthcoming). Ever-evol-

Conferência:

De analista multimodal a activista multimodal. A prática transformadora da aprendizagem, do ensino e da (auto)avaliação de multiletramentos em contextos desafiadores

Resumo:

Estar engajado com a multimodalidade não pode ser considerada uma prática neutra, pois requer uma (re) negociação contínua da própria identidade em relação às posturas pessoais, sociais e culturais de outras pessoas. Embora este possa ser um processo relativamente tranquilo em alguns contextos educacionais, em outros pode gerar desafios, pois a participação ativa precisará se envolver com o que é diverso, assim como com aquilo que é desconfortável e exigente. Nesta palestra, apresentarei as oportunidades e os desafios de ser um analista multimodal na Sicília, convidando os ouvintes a abraçar a transformação que ocorre quando alguém se torna uma ativista multimodal - comprometida com todas as facetas possíveis da transformação (New London Group 1996; Newfield 2014).

Começarei argumentando que a aprendizagem não se limita a ambientes educacionais, mas é um processo contínuo de transformação da (inter) subjetividade ao longo do tempo. Essa transformação é possibilitada pela ativação e mobilização desses recursos -

recursos - interpersonales, emotivos, cognitivos y culturales - que todos los seres humanos han “traído consigo” (Archer, en publicación). En constante evolución, dan forma a nuestras trayectorias y mundos de vida de muchas maneras (Kress, 2013).

Mostraré algunas direcciones que un investigador multimodal puede tomar, para convertirse en un activista multimodal y lo haré ilustrando tres estudios de caso, sobre textualidades digitales y multialfabetizaciones (Vasta y Baldry 2020), derivados de un proyecto europeo titulado EU-MADE4LL: European Multimodal and Digital Education for Language Learning” (www.eumade4ll.eu):

1.-Resultados directos y entrelazados de EU-MADE4LL:

- (a) un plan de estudios universitario conjunto internacional sobre alfabetizaciones digitales multimodales en escenarios interculturales que proporcionó datos para
- (b) el Marco Común de Referencia para las Alfabetizaciones Digitales Interculturales (CFRiDiL, ver Sindoni, et al.2019).

2.-El proceso colaborativo de traducir CFRiDiL al italiano dentro de un curso de grado en traducción en Sicilia, con el objetivo de documentar el proceso de empoderamiento de la creación de significado entre los traductores en formación.

ving as they are, they shape our trajectories and life-worlds in many ways (Kress 2013).

I will show some directions that a multimodal researcher can take to become a multimodal activist and will do so by illustrating three case studies about digital textualities and multiliteracies (Vasta and Baldry 2020), all derived from a European project entitled “EU-MADE4LL: European Multimodal and Digital Education for Language Learning” (www.eumade4ll.eu):

1. EU-MADE4LL direct and interlaced outcomes:

- (a) an international joint University syllabus on multimodal digital literacies in intercultural scenarios that provided data for
- (b) the Common Framework of Reference for Intercultural Digital Literacies (CFRiDiL, see Sindoni et al. 2019).

2. The collaborative process of translating CFRiDiL into Italian within a degree course in translation in Sicily, with the aim of documenting the empowering process of meaning making among trainee women translators.

3. The adoption of the Italian CFRiDiL for self-assessment in the newly instituted Network of Sicilian Universities for Prisoners that supports education for detainees, while promoting a culture of recognition (Kress and Selander 2012).

interpessoais, emocionais, cognitivos e culturais - que todos os seres humanos “trouxeram consigo” (Archer, no prelo). Em constante evolução, eles moldam nossas trajetórias e mundos de vida de muitas maneiras (Kress 2013).

Mostrarei algumas direções que um pesquisador multimodal pode seguir para se tornar um ativista multimodal e o farei ilustrando três estudos de caso sobre textualidades digitais e multiletramentos (Vasta e Baldry 2020), derivados de um projeto europeu intitulado “EU-MADE4LL: Educação Multimodal e Digital Europeia para Aprendizagem de Línguas”(www.eumade4ll.eu):

1.-Resultados diretos e entrelaçados da EU-MADE4LL:

- (a) um currículo universitário internacional conjunto sobre letramentos digitais multimodais em cenários interculturais que forneceu dados para
- (b) o Quadro Comum de Referência para Literacias Digitais Interculturais (CFRiDiL, ver Sindoni et al. 2019).

2.-O processo colaborativo de tradução do CFRiDiL para o italiano em um curso de graduação em tradução na Sicília, com o objetivo de documentar o processo de empoderamento da construção de significados entre as tradutoras em formação.

3.-La adopción del CFRDiL italiano para la autoevaluación en la recién instituida Red de Universidades Sicilianas para Prisioneros que apoya la educación de los detenidos, al tiempo que promueve una cultura de reconocimiento (Kress y Selander, 2012).

Las dos direcciones que deseo sugerir como seguimiento del proyecto EU-MADE4LL apuntan a una transformación que está diseñada para:

- (a) problematizar el dogma de que el inglés es el único idioma de comunicación en contextos digitales interculturales;
- (b) desestabilizar la comodidad de enseñar en entornos educativos prósperos (por ejemplo, universitarios).

The two directions I wish to suggest as follow-ups to the EU-MADE4LL project point to transformation that is designed to:

- (a) problematize the dogma that English is the only language of communication in intercultural digital contexts;
- (b) destabilize the comfort of teaching in affluent (e.g. University) educational settings.

3.-A adoção do CFRDiL italiano para autoavaliação na recém-instituída Rede de Universidades Sicilianas para Prisioneiros que apoia a educação dos detidos, enquanto promove uma cultura de reconhecimento (Kress e Selander 2012).

As duas direções que desejo sugerir como continuacões do projeto EU-MADE4LL apontam para uma transformação que se destina a:

- a) problematizar o dogma de que o inglês é a única língua de comunicação em contextos digitais interculturais;
- b) desestabilizar o conforto do ensino em ambientes educacionais prósperos (por exemplo, Universidade).



NEYLA PARDO ABRIL

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA

Conferencia:

Representación mediática de la inadecuación de la víctima. Estrategia legitimadora de nuevas violencias

Resumen:

El propósito es determinar las representaciones mediáticas de la inadecuación en un conjunto de narrativas. El análisis procede del estudio de una muestra de cuatro storytelling del Especial de ElTiempo.com (2017) "Treinta encuentros con la paz". El objetivo del estudio es verificar las estrategias semiótico-discursivas apropiadas por el medio de comunicación y establecer la relación que se genera entre la formulación del sujeto inadecuado –víctima– y las formas de proponer su revictimización. Se formula una correlación entre la inadecuación social y la evaluación massmediática de carácter negativo, que implica legitimación de formas de violencia. El estudio propone la representación mediática de la inadecuación políticas, culturales y psicológicas que se instalan en las maneras como se construye la inadecuación de la víctima en la narrativa virtual. La reflexión conceptual procede de los trabajos más recientes que, sobre la visualidad gráfica, se han venido elaborando en estudios multimodales y multimediales, así como desde la semiótica visual que atraviesa los principios de la multimodalidad. como parte de la estrategia de construcción de miedo. Se reconoce el efecto que

Plenary:

Media representation of the inadequacy of the victim. Legitimizing strategy of new violence

Abstract:

The purpose of this conference is to determine the media representations of inadequacy in a set of narratives. The analysis comes from the study of a sample of four storytelling from the ElTiempo.com Special (2017) "Thirty encounters with peace". The objective of the study is to verify the semiotic-discursive strategies appropriated by the communication medium and to establish the relationship that is generated between the formulation of the inadequate subject - victim - and the ways of proposing his re-victimization. A correlation is formulated between social inadequacy and negative mass media evaluation, which implies legitimation of forms of violence. The study proposes the media representation of the political, cultural and psychological inadequacies that are installed in the ways in which the inadequacy of the victim is constructed in the virtual narrative. The conceptual reflection comes from the most recent works that, on graphic visuality, have been elaborated in multimodal and multimedia studies, as well as from the visual semiotics that crosses the principles of multimodality. as part of the fear building strategy. The effect that comes from mediatization is recogni-

Conferência:

Representação da mídia sobre a inadequação da vítima. Estratégia de legitimação para novas violências

Resumo:

O objetivo é determinar as representações midiáticas de inadequação em um conjunto de narrativas. A análise advém do estudo de uma amostra de quatro narrativas do especial ElTiempo.com (2017) "Trinta encontros com a paz". O objetivo do estudo é verificar as estratégias semiótico-discursivas apropriadas pelo meio de comunicação e estabelecer a relação que se estabelece entre a formulação do sujeito inadecuado - vítima - e as formas de propor sua revitimização. Formula-se uma correlação entre a inadequação social e a avaliação negativa pelos meios de comunicação de massa, que implica a legitimação de formas de violência. O estudo propõe a representação midiática das inadequações políticas, culturais e psicológicas que se instalam nas formas como a inadequação da vítima é construída na narrativa virtual. A reflexão conceitual advém dos trabalhos mais recentes que, sobre a visualidade gráfica, vêm sendo elaborados nos estudos multimodais e multimidiáticos, bem como da semiótica visual que perpassa os princípios da multimodalidade como parte da estratégia de construção do medo. Reconhece-se o efeito que advém da midiaticização e, em particular, verificam-se as con-

procede de la mediatización y, en particular, se verifican las consecuencias sociopolíticas, culturales y psicológicas que se instalan en las maneras como se construye la inadecuación de la víctima en la narrativa virtual.

zed and, in particular, the socio-political, cultural and psychological consequences that are installed in the ways in which the inadequacy of the victim is constructed in the virtual narrative.

sequências sociopolíticas, culturais e psicológicas que se instalam nas formas como se constrói a inadequação da vítima na narrativa virtual.

Mesas Temáticas

Panels





MEDIOS DE COMUNICACIÓN

MASS MEDIA

Mesa Temática / Panel:

MULTIMODAL CHILDHOODS

Coordinadora: **Aline Frederico**

Federal University of Rio de Janeiro

Email: dr.aline.frederico@gmail.com

Resumen:

Children are surrounded by multimodal 'texts' of all sorts, different genres and media articulating various semiotic modes in specific ways, with specific socio-cultural uses and expectations. Some of these 'texts' are as old as humanity itself, as it is the case with children's toys and other playable artefacts. Technological development through the centuries, however, has also resulted in the emergence of new digital multimodal media and genres which target children as an audience: the development of the moving image has resulted in children's animated films, which by now have moved into the homes of children via TV channels and streaming services, and, more recently, the development of digital touchscreen technology has resulted in the development of digital interactive narratives for children such as literary apps. In this panel, we will discuss these three media forms, which are constitutive of contemporary multimodal childhoods – toys, animated movies and story apps – considering, respectively, the semiotic potentials of materiality, sound, and gesture in each of these media's multimodal configurations.

1.- Animated characters: analyzing children's reception of *Frozen*, *Up* and *Shrek the Third* from a musical and multimodal perspective

Signe Jensen,

PhD student at Linnaeus University
Centre for Intermedial and Multimodal
Studies, Sweden
signe.kjaerjensen@lnu.se

Animation is one of the dominant media forms targeted at young children, and it is a highly multimodal medium, where music is used in interaction with other auditive and visual modes to create meaning potential.

Even though we don't always pay attention to music, there's a general agreement in film music studies that music still serves in various ways to create textual coherence, geographical and historical setting, and by creating a background for interpreting character emotion. Music is therefore important for creating characters as thinking, feeling and social beings, elements which are essential for constructing believable characters with whom we can identify and care about.

Music serves these functions by adhering to certain conventions and by directing attention and co-creating meaning with elements in the visuals (see e.g. Cohen, 2010). However, since children belong to a different interpretative community (c.f. Fish, 1980) than the adult researcher, and since very little empirical work has been

done regarding children's reception of film music (a few empirical studies of children's reception of animation have been done, however, the most relevant here being Drotner, 2003; Hodge & Tripp, 1986), we can't assume to know how music in animated films is understood by these audiences. As pointed out by Kress et. al., what constitutes a semiotic mode is relative to different social communities (Kress et al., 2014, pp. 52–53), and it follows from their social definition of mode, that so is the interpretation of a mode.

In my interdisciplinary PhD thesis, I have provided multimodal analyses of key sequences from *Frozen*, *Shrek the Third* and *Up*, focusing on the music's role in constructing characters. Moreover, I have conducted empirical observations and interview studies with children aged 7-11, aiming to analyze their expressed interpretations of the music and characters.

In my presentation at 9ICOM, I argued for a multimodal approach to film music analysis, which is able to capture the complexity of music, as well as processes of intersemiosis (understood as the semiotic potential stemming from interaction of semiotic resources c.f. Liu, Halloran, & O'Halloran, 2009).

In this presentation, I will present the second part of my PhD study, which connects the theoretical perspectives with my empirical data, and I will provide an overview of the findings of my study, discussing children as highly active and critical viewers. The children

in this study draw on general film-music conventions for creating emotion and narrative expectations. They also point to different strata of the music as essential to their interpretations and make references to other famous film music. The aesthetic elements of music and visuals are also a great motivational factor for their enjoyment of the films, and the children draw on personal experiences and cultural background for creating a frame within which to understand and evaluate both the music, the characters and the film as a whole. Finally, the children implicitly comment on processes of intersemiosis, by connecting elements of the music with elements in the visuals in their meaning-making activities.

2.- Gesture as a mode in literary apps: Children's embodied meaning-making when reading fiction on tablet computers

Aline Frederico

Federal University of Rio de Janeiro
dr.aline.frederico@gmail.com

Literary apps, also known as picture-book apps or story apps, are a form of born-digital literature available as applications for mobile devices. With the advent of touchscreen tablet computers, there has been an increased production of this form of literature targeting children as young as babies and pre-schoolers. These multimodal fictional narratives for children tend to make use of writing, speech, still and moving images, sound effects, music, as well as interactivity into a story in which the participation of readers is central.

Zhao and Unsworth (2017) propose that touch design is a prominent feature of the multimodal configuration of literary apps, and that a unit of touch design is formed by three sequential elements: an *action* (the gestures performed by the reader), a *hotspot* (a verbiage or an image in the app that must be touched in order for an interaction to take place), and an *outcome*, or the changes that occur in the text as a result of the initial action. The actions or interactive gestures, however, have not been studied in literary app scholarship with regards to their role in meaning-making.

In my PhD research, I have investigated four-year-olds' responses to literary apps when reading with a parent the apps *Little Red Riding Hood* (Nosy Crow, 2013) and *The Monster at The End of This Book* (Stone & Smollin, 2011). Data collection involved video-recorded observations of these reading events and of children drawing in response to the stories. The multimodal analysis of this data indicated that children's gestural responses were prominent while reading.

In this presentation, I will discuss the role of gesture in young children's meaning-making processes while reading literary apps. In the first part, I will discuss the texts' gestural meaning potential by analysing the sorts of gestures that the apps suggest readers to perform and their levels of iconicity – or the similarity between form and meaning in these gestural signs - in a continuum that ranges from symbolic to mimetic. In the second part, I will discuss the actual gestures performed by the children while reading these texts, including gestures that did not have an interactive function, that is, gestures that did not have the intention of activating changes in the texts but that were also part of children's meaning-making. The contrast between suggested and realized gestures indicate that, in the context of reading literary apps, young children not yet familiarized with the conventions of touchscreen interaction tend towards performing mimetic gestures. I conclude arguing that the reader's body, as expressed through these

gestures, is a mode in the multimodal configuration of literary apps as they fulfil the three Hallidayan meaning functions: ideational, interpersonal and textual (Halliday, 1978).



EDUCACIÓN

EDUCATION

Mesa Temática / Panel:

LA MULTIMODALIDAD EN DIFERENTES TEXTOS Y CONTEXTOS: REFLEXIONES DEL GRUPO DE INVESTIGACIÓN DE LA LITERACIDAD LITERÁRIA – GPELL/CEALE/UFM BRASIL

Coordinadora: **Celia Abicalil Belmiro**
Universidade Federal de Minas Gerais
Email: celiaabicalil@gmail.com

Resumen:

El Grupo de Investigación de la Literacidad Literaria – Gpell-, creado en 1995, integra el Centro de Alfabetización, Lectura y Escritura –Ceale/UFMG - Brasil y se constituye por investigadores y en el área de literatura y formación de lectores literarios. Muchas de sus investigaciones estudian el concepto de multimodalidad como eje rector, haciendo análisis de espacios, materialidades, lenguajes, con propuestas de mediación lectora con estudiantes de la Educación Básica. Esta mesa se organiza en torno a un conjunto de trabajos que abordan la multimodalidad en las siguientes áreas: libros de no ficción, libros de artista y acciones didácticas con poemas en español para niños. La discusión sobre libros de no ficción amplía el concepto de libro informativo y permite explotar las obras como un peculiar “site of display” para experiencias complejas, con recursos multimodales innovadores en comunicación de informaciones. El estudio propone la categoría “movimientos de interacción” en diferentes propuestas editoriales direccionadas a

los niños. Por otro lado, la presencia del artista visual que transforma la madera en soporte inicial de imágenes y palabras requiere una comprensión de lo que es el metalenguaje, ya que el libro denuncia algo de su proceso de creación, posible solo cuando se convierte en un libro de papel. El diálogo multimodal entre estos medios enriquece el trabajo autoral en la elaboración del concepto de ‘libro de artista’. Finalmente, el estudio de tres ediciones distintas de la obra “Zoo Loco” de la escritora argentina María Elena Walsh, dos de ellas en español, una traducción al portugués y algunos cortometrajes de animación, producidos por el canal educativo argentino “Paka Paka”, hicieron posible la implementación de un conjunto de acciones didácticas de mediación de la lectura literaria en las prácticas de lectura y escritura en español. Se analizaron actividades didácticas con los poemas impresos y digitales a fin de investigar cómo se puede usar en clase diferentes modos de comunicación (escritura, imágenes, gestos, etc.).

1.- Dimensiones interactivas y multimodales en libros de no ficción para niños

Celia Abicalil Belmiro

celiaabicalil@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Marcus Vinicius Rodrigue Martins

marcusmartins2005@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

En las últimas décadas, el concepto de libro de “no ficción” ha sacado a la luz un género de libro que combina objetivos informativos y una organización literaria y estética, ya sea desde el punto de vista del lenguaje, la visualidad e incluso los proyectos editoriales. Muchos libros de no ficción han explorado recursos multimodales innovadores para comunicar información. Considerado como un sitio de exhibición peculiar de experiencias complejas con signos, los libros de no ficción para niños pueden considerarse un género que ha revelado una variedad de índices visuales, dispositivos lingüísticos e incluso dispositivos físicos, con una fuerte intención ficticia y narrativa. Tanto la producción como el uso de estos artefactos multimodales enfatizan la importancia de la interacción entre el productor y el lector de este género en la producción de signos.

El presente trabajo es el resultado de una investigación doctoral e integra las acciones del “Grupo de estudio e investigación en literatura infantil” - Gepli / Gpell / Ceale. El estudio propone la ca-

tegoría “movimientos de interacción” para comprender la dinámica entre diferentes modos en las propuestas editoriales dirigidas a los niños. Así, se presentan dos dimensiones interactivas: la primera, a nivel morfológico, establece una relación más recíproca entre palabra e imagen; el segundo, consiste en la interacción lector-autor, que se hace posible a través de modos gestuales, visuales y verbales, llamando a la participación del niño lector en la producción de significados. La base teórica se basa en: Kress (2003), que aborda los modos, la imaginación y el diseño para la producción de significados; Kesler (2012; 2017), al discutir y resaltar la existencia de una carga poética en los contenidos informativos; Von Merveldt (2017), quien analiza las nuevas tendencias en libros de no ficción para niños. El corpus seleccionado es la obra *Le Ruban*, de Adrien Parlangue, que destaca por la convergencia de las dimensiones gráfica, visual y verbal. La importancia de incluir la dimensión gestual para la lectura de la obra se debe al necesario gesto de las manos, que al mover la línea colgante del libro, instituye nuevas formas y nuevos significados en cada página. La lectura de este material muestra una tendencia en la producción contemporánea de libros de no ficción para niños, en los que la producción de significados estimula el desempeño de los niños al manipular obras. Los textos verbales y visuales, combinados con la materialidad, señalan nuevas perspectivas y posiciones en relación a esta tipología y, principalmente, amplían la experiencia lectora.

2.- Un abordaje multimodal en la lectura de poemas para niños brasileños en clases de español como lengua extranjera

Elizabeth Guzzo de Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais
eguzzoalmeida@gmail.com

Luíza Santana Chaves

Universidade Federal de Minas Gerais
luizasch2704@gmail.com

Maria Lúcia Castanheira

Universidade Federal de Minas Gerais
t2l1m1b3rg2s@yahoo.com

Históricamente, la enseñanza de lenguas extranjeras se ha centrado en el uso de la lengua escrita y oral como un principio clave en los planes de estudio, pero en las últimas décadas los académicos comienzan a prestar atención en el papel central que tiene lo visual, lo gestual y cinestésico en los procesos y objetos de aprendizaje. El análisis de otros aspectos, además del lingüístico, enriquece la enseñanza de la lengua española, especialmente con los niños, pues estos recursos semióticos están visiblemente marcados en sus vivencias. En este trabajo, nos centramos en las interacciones que ocurren en el aula de español con niños de 5° grado en una escuela pública de Belo Horizonte (Brasil) mediante el uso de diferentes modos comunicativos. Para ello, investigamos la producción de significado a partir de la implementación de un conjunto de acciones didácticas de mediación de la

lectura literaria en las prácticas de lectura y escritura en español, por medio de un proyecto didáctico realizado con base en tres ediciones de la obra *Zoo Loco* de la escritora argentina María Elena Walsh, dos de ellas en español, una traducción al portugués y algunos cortometrajes de animación del libro, producido por el canal educativo argentino Paka Paka. Se analizaron en la implementación del proyecto actividades didácticas con los poemas impresos y digitales a fin de investigar cómo se puede usar en clase diferentes modos de comunicación (escritura, imágenes, vídeos, gestos, etc.) para la producción de significados en el proceso de mediación de lectura literaria en español como lengua extranjera para niños brasileños. En ese contexto, planteamos: ¿cómo seleccionan y utilizan la profesora y los niños los recursos semióticos, qué elecciones hacen, qué les motivan y qué oportunidades de aprendizaje del español se crean durante el proceso? En nuestra presentación, abordaremos al inicio la perspectiva teórica de la literacidad como práctica social y la aproximación con el concepto de multimodalidad para pasar después al análisis de la relación entre interacciones, prácticas sociales, modos, artefactos y espacios en diferentes textos y contextos. Los datos fueron colectados durante el período de un año adoptando una perspectiva etnográfica para comprender los momentos más centrados en el estudio de aspectos particulares de lo cotidiano de las prácticas culturales realizadas en la escuela de este grupo social investigado (GREEN, BLOOME,

1998). Utilizamos un conjunto de técnicas para la recolección de datos, tales como observación y entrevistas, así como herramientas para los registros documentales, esto es, notas de campo, diarios reflexivos, grabaciones en video, fotos y las actividades producidas por los alumnos. Como resultados principales, señalamos las conexiones entre comunicación y aprendizaje, el significado de lo social en la producción de sentidos (*meaning-making*) y la diversidad de modos comunicativos que se utilizan para la construcción de significado (BEZEMER, KRESS, 2016) elaborado por niños y por la profesora de español que participaron de este proyecto didáctico en el contexto escolar.

3.- Multimodalidad en 'O livro do acaso, de Nelson Cruz

Telma Borges

Universidade Federal de Minas Gerais
t21m1b3rg2s@yahoo.com

Con origen en la Semiótica Social, el concepto de Multimodalidad ha contribuido a reflexionar sobre las diferentes estrategias discursivas esbozadas por un autor para expresar lo que tiene que decir. Un texto, si se produce o lee en esta perspectiva, debe considerarse como una práctica materializada a través de múltiples formas de lenguaje, ya sea escrito, oral o visual (colores, tipografía, posición en la página, margen, etc.). Tales recursos muestran que un texto para existir de manera efectiva debe entenderse teniendo en cuenta la articulación entre ellos. Los múltiples lenguajes manipulados para dar materialidad a un texto son, si no iguales, similares en el proceso de su comprensión como evento comunicativo.

Por tanto, la multimodalidad opera en la técnica de producción y en el momento de la lectura. En este trabajo propongo un análisis de "O livro do acaso", Editorial Abacatte de Nelson Cruz, teniendo en cuenta su proceso creativo y el proyecto gráfico que dio origen a este trabajo. Su composición partió de dos vertientes: lectura aleatoria de textos literarios y artes visuales. Al darse cuenta de que había frases fuertes en poemas, cuentos, crónicas, narraciones más densas, el autor se

convirtió en un coleccionista de ellas y, en la medida en que insistió en esta rara colección, se dio cuenta de que podía invertir en el proyecto de crear algo nuevo: un poema, una narrativa o cualquier otro género literario. El soporte inicial para las imágenes y el texto fue una madera encontrada en la basura. La pieza contaba con dibujos e información relevante al resultado obtenido. Inicialmente compuestas en el compás y el cuadrado, las páginas dobles de madera, cuando llegaron a la Editorial, pasaron por el proceso de publicación gráfica, cuando se consideraron las transformaciones de ese libro de artista, una sola copia, en un libro de artista, con el objetivo de garantizar las características técnicas del original: colores, texturas, formato, etc. Realizó entonces la digitalización y el tratamiento de las imágenes, tras lo cual se buscaron soluciones gráficas para el proyecto: tipo de papel, fuentes, qué colores aplicarles y cómo distribuir las en el espacio de página, qué función tendrían los márgenes. La decisión de dejar la imagen tal como está elaborada en el original, mostrando dónde termina la ilustración -en el refile de Madeirite-, pide al lector que comprenda qué es el metalenguaje, porque el libro denuncia algo de su proceso de creación, posible solo cuando fue transformado en el libro de papel. El borde blanco, por tanto, funciona como un marco y un recurso que revela al lector, sutil y artísticamente, que hay un proceso creativo complejo, que involucra varias técnicas, varias estrategias y varios profesionales. Cuando entra en circulación, el libro

requiere un lector receptivo, que comprenda las elecciones realizadas por el autor y el editor gráfico, para que pueda actuar y percibir los diferentes medios empleados como estrategias discursivas y sus significados durante la lectura.

Mesa Temática / Panel:

MULTISEMIOTIC MEANINGS IN PEDAGOGIC PRACTICES

Coordinadora: **Carolina Badillo**

The University of Wollongong

Email: carolina.badillo.v@gmail.com

Resumen:

This roundtable will address the study of the usage of different media and modes within contemporary literacy processes from a multimodal approach. The growing interest in multimodality studies has highlighted the image's role in communicative events. This provides visual modes with specific empowerment that questions the oral-written verbal mode's long tradition as the most important. Although there seems to be agreement about the need to do research in either visual or verbal-written modes, there is still much to be done about the ways in which meanings in these modes change and articulate. In that regard, this roundtable aims to present two main themes. The first one is related to methodological challenges to track meaning-making processes across modes within the semiotic mobility of literacy. The research that opens the first theme aims to explain how multimodal ensembles scaffold learning opportunities of oral English as a Foreign Language in Uruguayan public middle schools. This methodology combines work from Kress and van Leeuwen (2006), Painter et al. (2013), Rose and Martin (2012) and Halliday and Matthiessen (2014). Moreover,

the pedagogical interpretation of this multimodal analysis draws from the concept of affordance (Gibson, 1975) in dialogue with Vygotskian pedagogical concepts.

The second roundtable's presentation aims to explore the potential of a multimodal pedagogical approach to the teaching of critical written questions to socioeconomically disadvantaged students (Freire, 1975; Freire;). It will identify and describe how hegemonic meanings are questioned across modes. Specifically, it aims to track a dynamic chain of semiosis to understand how the semiotic potential of films' discussions can be used to construct critical written questions (Macnaught, 2015; Martin & Rose, 2007; Rose, 2018; Newfield, 2015). Thus, it will look at pedagogic talks and students' meaning-making practices when questioning normative elements present in films as part of history classrooms (Rogers, 2011). It is hoped that a better understanding of how films impact students' critical writing will enable the education of critically engaged citizens with advanced multimodal literacy. It is hoped that a better understanding of how films impact students' critical writing will enable the education of critically engaged citizens with advanced multimodal literacy (Kress, 2013). The second theme is to discuss the emerging issues based on the results of a study that researched the relationships of verbal and visual modes in English textbooks and magazine articles, according to the relationship categories state and logical-semantic,

by Martinec & Salway, 2005; van Leeuwen, 2005, respectively. From these three studies, it could be said that when different modes are integrated into literacy processes, communicative skills are enhanced and so does the teaching and learning process.

**1.- Leitura multimodal:
as relações entre os modos verbal e
visual em livros didáticos e matérias
jornalísticas**

Vânia Soares Barbosa

Federal University of Piauí
vaniasb@ufpi.edu.br

O crescente interesse nos estudos com multimodalidade tem ressaltado o papel da imagem nos eventos comunicativos, trazendo para o modo visual um certo empoderamento que questiona a longa e antiga tradição do modo verbal como o modo mais importante. Entretanto, se, por um lado, há um consenso de que, assim como o modo verbal, a imagem é um texto e, como tal, precisa ser lido, entendido, interpretado, por outro lado, esse consenso se estende para a necessidade de que somente a integração de ambos pode caracterizar uma leitura multimodal e, nesse sentido, entender as relações que se estabelecem entre esses dois modos se torna um passo necessário nos caminhos que levam à formação do leitor do século vinte e um. O objetivo dessa apresentação é, portanto, discutir essas questões a partir de resultados de pesquisas que investigaram as relações modo verbal e modo visual em livros didáticos de língua inglesa e em matérias jornalísticas, a partir das categorias de relações de status (MARTINEC; SALWAY, 2005) e lógico-semânticas (VAN LEEUWEN, 2005), e apontar as implicações dos resultados obtidos para a formação do leitor-olhante (SERAFINI, 2014; BAR-

BOSA, 2017), aquele que ultrapassa a decodificação e interpretação do modo verbal apenas e passa a atribuir sentido a outros modos que constitui o texto multimodal, como que conduzindo a orquestração complexa mencionada por Kress (1998).

2.- El ensamble multimodal en el ciclo de enseñanza aprendizaje en la clase de inglés como lengua extranjera

Laura Flores

Universidad de la República
lauraflores47@gmail.com

En este trabajo se estudia la integración del modo visual al modo verbal oral en una clase de inglés como lengua extranjera (ILE) en un liceo de Montevideo. Al implementar el ciclo curricular propuesto por la pedagogía de géneros (Rose & Martin, 2012; Derewianka & Jones, 2016), la etapa de construcción del campo basada en el ensamble multisemiótico visual-verbal oral incrementa el potencial pedagógico pues permite, además poner a disposición de los alumnos significados complejos en la lengua extranjera. Los estudios de multimodalidad en contextos pedagógicos (Kress et al. 2001; Jewitt & Kress 2003) están actualmente en pleno desarrollo. Aunque hay varios trabajos sobre multisemiosis en las clases de historia y de ciencias (Manghi & Haas, 2015), la clase de ILE ha sido poco estudiada (Canale 2018). El objetivo de este trabajo es analizar cómo se construyen las oportunidades de aprendizaje de la oralidad en el ensamble multimodal del diálogo de clase, las imágenes visuales estáticas (Kress & van Leeuwen, 2006) y el modo verbal escrito. Se trata de un estudio de caso que consistió en la video-grabación de una unidad curricular en un grupo en el que se implementa la pedagogía de géneros. En este trabajo se

muestra cómo el texto escrito, punto de partida del ciclo curricular, afina la intencionalidad docente, pues orienta la transducción que se despliega en la co-construcción oral previa a la deconstrucción del texto.

3.- Pedagogía del cuestionamiento: rastreo de transformaciones de significados hegemónicos a través de distintos modos en la clase de historia de escuelas chilenas en desventaja socioeconómica.

Carolina Badillo

The University of Wollongong, Australia
carolina.badillo.v@gmail.com

La investigación basada en una pedagogía del cuestionamiento (Freire & Faundez, 2014) analiza el desarrollo del visionado crítico del cine, la discusión oral crítica y la escritura crítica entre los estudiantes. Tal proceso implica transformaciones significativas (Kress, 2010) a medida que los estudiantes pasan de aceptar significados acríticamente a cuestionarlos. Esta pedagogía crítica multimodal, aunque prometedora, no se ha investigado exhaustivamente hasta la fecha y, por lo tanto (Baeza & Badillo, 2017; Donnelly, 2016), el estudio propuesto aquí examinará el potencial de la estrategia para mejorar las habilidades de alfabetización crítica de los estudiantes. De particular interés es la cuestión de cómo se transforman los significados hegemónicos al cuestionarlos dentro de una cadena dinámica de semiosis donde la estrategia pedagógica apunta a desarrollar el cuestionamiento crítico a través de preguntas escritas. Teniendo en cuenta lo anterior, el objetivo de esta investigación es explorar cómo las discusiones sobre películas pueden potenciar la construcción escrita de preguntas críticas. Para ello, esta inves-

tigación propone utilizar herramientas de análisis multimodal discursivo (Iedema, 2003; Martin & Rose, 2007; Newfield, 2015), para así llegar a una más profunda comprensión de los procesos de resemiotización dentro de la cadena semiótica que constituye la experiencia de alfabetización de este estudio.

Mesa Temática / Panel:

**APPLICATIONS OF MULTIMODALITY
WITHIN DIFFERENT LEARNING AND
TEACHING CONTEXTS**

Coordinador: **George Cremona**

University of Malta

Email: george.cremona@um.edu.mt

Resumen:

'To better understand learning and teaching in the multimodal environment of the contemporary classroom, it is essential to explore the ways in which representations in all modes feature in the classroom.' (Jewitt, 2008, 242). In this light, the five presentations included in this panel will focus on Multimodal Applications of multimodality within different learning and teaching contexts.

The first presentation by the panel coordinator George Cremona from University of Malta aims to present findings from an ongoing empirical research venture investigating whether multimodality can impact teacher education at tertiary (i.e University) Level.

The second presentation by Charalampia Sidiropoulou, Rossana Perez-del-Aguila and Helen Richards, from the London Metropolitan University, focuses on early years education. Combining Multimodal Social Semiotics (Kress, 2010; Jewitt et al, 2016) with the New Social Studies of Childhood (James and Prout, 2015), their research explores how 2-year-olds experience

outdoor play at a London nursery playground, during the pandemic.

The third presentation by Thomas Amundrud from Nara University of Education focuses on a secondary school level learning context and will share insights about the multimodal pedagogic knowledge practices enacted in Japanese secondary school English as a Foreign Language courses. This presentation will serve as an example of the effective pedagogical use of Systemic Functional - Multimodal Discourse Analysis.

The fourth presentation by Brahim Azaoui from the University of Montpellier intends to share insights and results of research projects from primary and secondary school levels that promoted multimodality and pedagogy of multiliteracies in multilingual classes in France.

A final presentation by Zhe Lui from the University of Leeds will look at informal curricular contexts and presents findings about the role that Diba members' self-generated Internet memes played in their online activities of civic engagement and the evidence of multimodal literacy learning illustrated in Diba's Internet memes from 2016 to 2019.

1.- The Multimodality in Practice Research project: Critical insights and reflections.

George Cremona

University of Malta
george.cremona@um.edu.mt

The paper initially presents the rationale of the Multimodality in Practice research project launched in 2012. The main aim of the project is to adopt and adapt Multimodal theories (including those of Kress, 2010 and Jewitt, 2008) to the specific needs of practical teaching and learning contexts (i.e. primary, secondary and tertiary level classrooms and schools). Based on these, the project aims to conduct research about the effects these theory-practice links could have on teachers and their students. I draw on my academic role at the Faculty of Education, University of Malta to develop curricular design and development based on educational research that adopts Multimodality to investigate various teaching and learning contexts.

After a brief introduction highlighting how the project started, the paper will then include a detailed socio-semiotic theoretical background of the original MIRROR Multimodal Framework (designed by Cremona in 2015; also explained in detail in Cremona, 2017a) on which the *Multimodality in Practice* research project revolves. After this, in view of a Multimodal conceptual framework, the paper will comparatively discuss insights obtained from two of

the sub-projects of the *Multimodality in Practice* research project.

I will start by presenting insights obtained from my work with foreign language teachers preparing Multimodality-based lesson plans in Malta i.e. on a national level as part of the *Teaching through the Eurovision: a Multimodal research project* (Cremona, 2016; Cremona, 2017b). After this I move on to present insights obtained from an experience where on a wider international level I planned and conducted a set of Multimodal lessons and resources for secondary and primary schools in Bataan. The latter is an educational context in the Philippines marked by social and economic disadvantage.

The comparative discussion of these insights will lead to the conclusion that while the Faculty of Education I have been a member of for the past 10 years, seeks ways to conduct research, rather than just conservatively boasting about a forty-year old tradition, it still embraces innovation through encouraging flexible research opportunities such as those experienced through the *Multimodality in Practice* research project.

2.- 'A shark is coming!' 'I'm going to eat you!' A multimodal semiotic exploration of two-year-olds' outdoor play at a London nursery during the pandemic

Charalampia Sidiropoulou

London Metropolitan University

Rossana Perez-del-Aguila

London Metropolitan University

Helen Richards

London Metropolitan University

In this paper we will present parts of an ethnographic research study conducted at a London nursery using a multimodal social semiotic framework (Kress, 2010; Jewitt et al, 2016). The research set out to explore how a group of two-year-olds experience self-initiated outdoor play at the nursery playground, during the covid-19 outbreak.

The study's research design and specifically its focus on two-year-olds emanated from an education policy initiative in England, introduced in 2013, in order to provide 'free education and childcare for 2-year-old children' (www.gov.uk) coming from low-income families. The rationale behind this initiative known as 'the two-year-old offer' posits that young children from 'disadvantaged' families, will benefit from going to the nursery rather than staying at home and that the programme will support them towards getting ready for formal schooling, thus, reducing the early years attainment gap.

While some important aspects of the introduction of the two-year-old offer have been given increasing research attention, particularly the assessment of the policy's take-up by providers and families, and (to a lesser degree) its impact on early years outcomes (Teager and McBride, 2018), there is little research evidence documenting the ways in which children as young as two engage with (meaningful) play-based learning experiences in the nursery environment.

Against this background, a key aim of the research was to elucidate how a group of two-year-olds make and share meanings multimodally, using their bodies, the objects and the space that are (made) available in the context of free outdoor play. For this, the study's methodology entailed combining multimodal semiotics and ethnography (Dicks et al, 2011; Sidiropoulou, 2015) seeking to collect rich material from the 'natural' context of the nursery comprising video-recordings of young children's inter-actions at the nursery's playground along with photos, field notes, maps, informal conversations with staff and information about children's cultural/linguistic backgrounds.

Using a multimodal frame enabled us to take notice of young children's complex, motivated and transformative orchestrations of semiotic resources for the purposes of engaging in playful communication and forming relationships with peers (Potter and Cowan, 2020). To explicate this, in our talk we will share some illustrative

examples of our multimodal analysis, which helped us recognise children's agentic involvement in appropriating and re-configuring spaces, games, objects while playing and learning with others. Combining multimodal social semiotics with the 'new social studies of childhood' (James and Prout, 2015), the study further formulated a hybrid interpretative lens through which to problematise developmental and attainment discourses currently dominating much of early years policy rhetoric. In the face of the coronavirus spread, the paper will conclude by discussing some of the implications of the transformation of the nursery's in/outdoor spaces into the 'new normal', protective school 'bubbles', and the impact of the re-design and re-contextualisation (Kress and Sidiropoulou, 2008) of its physical, material and social environment on the children's early education experiences.

3.- Multimodal classroom knowledge practices in EFL: Looking through SF-MDA and LCT

Thomas Amundrud

Macquarie University

Situated within Systemic Functional - Multimodal Discourse Analysis (SF-MDA), which “is concerned with the meaning potential of semiotic resources distributed across strata...and the theory/analysis of the integrative meaning of semiotic choices in multimodal discourse” (O’Halloran, 2008, p.444), this presentation will share ongoing research into the multimodal pedagogic knowledge practices enacted in Japanese secondary school EFL (English as a Foreign Language) courses. As research in progress, this talk will first explain the background of the Japanese EFL context. It will then explore the methods used for yoking together the potentials of SF-MDA gesture and spatial analysis (Amundrud, 2017; Lim, 2011) with LCT translation devices for Semantics (Doran, 2020; Maton & Doran, 2017) and Autonomy (Maton & Howard, 2020), in conjunction with a systemic, social semiotic understanding of language in use, and a particular focus on pedagogy (Rose, 2018) and language shift (Kartika-Ningsih & Rose, 2018; Kartika-Ningsih, 2020). This presentation will close with discussion of some results from the investigation under way, examining both tensions and potentials for the present and the future.

4.- Teaching and learning with multi-literacies and multimodality in multilingual classrooms in France

Brahim Azaoui

LIRDEF, University of Montpellier

The aim of the present paper is to present the results of research projects that promoted multimodality and multiliteracies pedagogies in multilingual classes in France. Recent research has demonstrated the social, cognitive and pedagogical relevance to introduce the use of multimodal and multiliteracies approaches for teaching and learning languages in societies where multiculturalism and multilingualism has become the norm for historical reasons, among others. This situation has been recently amplified by recent migrations related to political unrests in the Middle East, for example. Consequently, schools in general cannot but count with numerous students with various cultural and linguistic backgrounds. Even though the school language needs to be taught and learnt to facilitate school achievement and social promotion, it is the mission of the school to participate in the deconstruction of a homogenous vision of our societies. Besides, *a school of benevolence*, as promoted by the French Board of Education, is expected to consider this diversity along with the urge to taking into account the multiplicity of the channels of communication, often culturally influenced.

We will present the results of two

projects that have been carried out in primary and secondary schools in France. These studies all have in common the urge to introduce language diversity either through the intervention of storytelling parents who have told their stories in Arabic, Berber, Turkish, or French in preschool classes, or through the use of multilingual children books in secondary classes with 11 year old students learning English. Video-recorded classroom observations and interviews with parents and teachers have facilitated the multimodal analyses of these projects. Body postures, gestures, text illustrations and the use of plurilingual repertoires by the students have been the focus of our attention.

The results confirm the urge to introduce a diversity of semiotic supports to facilitate the understanding and richness of the teaching contents being transmitted. The results also show that the promotion of a classroom atmosphere where children feel free and safe to resort to their plurilingual repertoires and to scaffold their intervention with iconic gestures or deictics pointing to objects located around them facilitate their empowerment. The realisation of illustrated texts offers the opportunity to share their knowledge of other languages and their thirst for learning others. Such an experiment observed through multimodal lenses reveal how the students' discourse reflects the unease that talking about one's bilingualism still activates in young students in 2019. However, the project also helped to raise students'

awareness regarding the diversity of a seemingly homogeneous classroom, and to allow them to access to identity positions of expertise. All in all, identities are shared, problematics related to these identities discussed, and representations of languages debated. Critical citizenship is on its way.

5.- Internet memes, youth civic engagement and literacy learning in China: a multimodal corpus-based analysis on the Diba Expedition.

Zhe Liu

University of Leeds

The increasingly significance of multimodal communication in the digital age has attracted research attention to investigating youths' multimodal literacy learning in different sites, such as classrooms and home. As social media platforms are highly involved in contemporary life, the affordances of these platforms and available digital technologies inevitably facilitate the emergence of user-generated content and offer young people opportunities of learning multimodal literacy in the networked digital environments.

Among the multimodal artefacts that are generated and then circulated on social media, Internet memes are frequently used by people, especially young netizens, to engage in online social events or make comment on public issues. From 2016 to 2019, there existed several digital protests on the platform of Facebook, which were mainly against public institutions and figures, such as the Swedish Foreign Ministry, Taiwanese political leaders and Hong Kong pro-democracy activists. These protests are called as "the Diba Expedition (帝吧出征)" and were self-organised by a group of young Chinese citizens who are usually known as Diba. In the online activities

of the Diba Expedition, Diba members transgressed China's technical norms and then collaboratively flooded into the targeted Facebook public pages with pro-government comments in the form of self-generated Internet memes.

Although this phenomenon has been extensively discussed in terms of mobilisation and organisation, little attention has been placed on the practice of meaning-making in Diba's Internet memes and the implication of these Internet memes as an instance of literacy practice. Therefore, this research is mainly concerned with the role that Diba members' self-generated Internet memes played in their online activities of civic engagement and the evidences of multimodal literacy learning illustrated in Diba's Internet memes from 2016 to 2019.

In order to examine and show how Diba members inserted particular meanings into their expressive Internet memes and the development of their multimodal literacy from the first Diba Expedition in 2016 to the latest one in 2019, this research takes a multimodal corpus-based approach to analyse Diba's Internet memes from a social semiotic perspective. On the basis of this analysis, this research argues that observing young people's use of multimodal resources in online civic engagement not only provide an access to their civic knowledge, but also presents the importance of preparing youths with digital multimodal literacy.

Mesa Temática / Panel:

**CONFLICT, NEGLECTED MEANINGS,
AND INVISIBLE MEANING CREA-
TORS: EMOTIONAL OVERFLOWS AND
OPPORTUNITIES IN EDUCATION**

Coordinador: **Juan de Dios Oyarzún**

Pontificia Universidad Católica de
Valparaíso

Email: Juan.oyarzun.m@pucv.cl

Resumen:

This panel addresses the question on conflict in the educational sphere. Leaving behind unilateral perspectives which evoke conflict as a negative situation, in this panel we present three different studies that explore educational conflicts as productive processes. From critical poststructuralist and new materialisms approaches, and through qualitative and ethnographic designs, we analyze the subjective and emotional meaning-making processes that different forms of educational conflict catalyze in students, teachers and parents. Our common approach to conflict addresses different articulations of educational assemblages, in which subjects, institutions, policies, historicities and materialities produce and process conflict. Our panel addresses (i) the conflict ridden historical meaning-making processes of female students in a high school in Santiago during the 2018 feminist protests and their affectively charged discourses of resistance; (ii) the relational possibilities that emerge from digital interactions of parents through the use of interactive communication platforms;

and (iii) the experiences and emotional responses of managers and teachers in schools under the menace of closure in the city of Punta Arenas. Each study expects to offer a common critical interpretation of the productive effects of conflict in the educational arena, articulating an approach that considers educational actors within the historicities, materialities and policy dispositions of the educational experience.

**1.- Becoming “Hijas de la Lucha”:
Political subjectification, affective
intensities, and historical narratives in
a Chilean all-girls high school**

Valentina Errázuriz

Centro de Justicia Educacional, UC
verrazu1@uc.cl

This article explores the processes by which Chilean female feminist public high school students used political and historical narratives and symbols during the feminist movement of 2018. It analyzes how these particular usages were crossed by affective intensities that worked to produce students' political subjectivities as collective and agentic. This affective work was produced with other members of the school community and sometimes was met with anger, policing practices, and desires to exclude students from particular historical narratives. The data for this article was produced within a yearlong critical ethnographic study on the processes of production of high school feminist students' gender and political subjectivities in Chile. I produced the data in this article through participant observation, testimonios interviews, art based collective testimonios workshops, and a process of analysis through affect theory. The findings show the types of historical and political narratives and symbols used by students, what affective intensities that crossed these symbols did to the students' political subjectivities, and the conflicts these intensities produced within the school

community. The article concludes by examining how these findings might open new questions within the field of social studies education research.

2.- WhatsApp Parents groups at school: possibilities of digital emotional discussions in order to face conflicts

Camila Moyano

Centro de Justicia Educacional UC
camila.moyano@uc.cl

Traditionally, studies about the use of communicational technologies in education (chats, Facebook pages, etc) have paid attention to the negative outcomes that the use of these technologies could cause. Therefore, in general, the conclusions of these kinds of studies ends with a list of recommendations on how to avoid conflicts at the moment of its use. In this presentation, we question this approach, showing how emotional discussions between parents of two Chilean schools (public and private) could become an opportunity for sincering positions and working based on the different understandings and feelings about what is different. Data show that these discussions tend to relate to the controversy about the different ways of parenting and educating, in the case of teachers' labour. Avoiding conflicts, as literature recommended, especially those related to the "different" ways of being a parent or a teacher, without facing them, has shown in Chile, not be a positive track in order to overcome inequalities and educational justice at schools. We conclude that revealing and work with the school community the differences and the emotional reactions related to the different

understanding of the "good way" of being and behave, is first, a realistic way in which school could intervene, because literature recommendation of "controlling" parents conversations is a difficult task, and second is desirable because Whatsapp Parents groups are a digital extension of the school.

3.- Schools under pressure: institutional and emotional responses before the risk of closure

Juan de Dios Oyarzún

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

Juan.oyarzun.m@pucv.cl

The school improvement strategy in Chilean educational system has been developed through, on the one hand, an accountability system, which standardizes the assessment of schools' performances; and on the other, through a quasi-market schools' system, in which schools are funded by a voucher policy, and families access to schools through a free school choice policy. Rooted during the 80s in the Pinochet's dictatorship, the rationale of this strategy assumes that schools will compete and improve their educational offer in order to catch more students (vouchers). In this context, the continuity of the schools depends on the enrolment rates -poor enrolment implies less vouchers, which can lead to financial deficits- and on their performance -an insufficient assessment during four consecutive years leads to the definitive closure of the school. Placed in the Chilean southern city of Punta Arenas, in this research we studied the institutional and emotional responses of five schools which are following a declining trajectory in these two aspects: their enrolment rates are strongly diminishing in the last five years, and their performance evaluation is categorised as insufficient

in two of the last three years. Through in-depth interviews to schools' managers and teachers, we analysed how the educational communities react before their disadvantaged situation and the risk of institutional discontinuity. The findings show that in these schools, the national schools' improvement strategy instead of opening possibilities of improving, it presses and contributes to deepening their crises. These crises have fostered scenarios of conflict and frustration among the practitioners, which in cases have provoked proactive and creative responses, but in others paralyzation and hopelessness.

Mesa Temática / Panel:

**MULTIMODAL PERSPECTIVES IN
ENGLISH LANGUAGE LEARNING:
ISSUES OF POLICY MAKING AND
ASSESSMENT**

Coordinadora:

Sophia Diamantopoulou

UCL Institute of Education, UK

Email: sophia.diamantopoulou@ucl.ac.uk

Resumen:

The panel brings together four papers that problematize the operationalization of multimodal perspectives in the assessment of students' multimodal texts. Anchored on Kress's concept of recognition of learning, they attend to how existing and newly proposed assessment frameworks can operate across educational levels and institutional sectors, while considering implications for policy making.

The four papers build trajectories between the epistemology of multimodality, the disciplinary area of English and the institutional and discursive practice of assessment. Recognizing education as a political project which can manifest discursively across all aspects of English as a school subject is a starting point in the discussion around assessment. What is multimodal and should be multimodal about assessment? What is the focus of a multimodal assessment? What institutional discourses and policy making practices can facilitate multimodal assessment

and recognition of all dimensions of English language learning?

Bringing together examples from research projects all four papers reflect on understandings of how multimodal assessment is and how it should be across the four parts of the world represented in this panel: Greece, Norway, UK and Uruguay. An agenda that informs the explorations on assessment in this panel relates to identifying apt dispositions and values to assessment, institutional frameworks and policy making that would most aptly reflect the multimodality of learning and pedagogies in English education.

1.- Multimodal and digital literacies in policy documents for English language learning: Effects on learning and assessment tasks

Bessie Mitsikopoulou

University of Athens

Multimodal research in ELT is scarce and it mostly focuses on what happens at the micro level of the classroom, analysing teacher practices and materials, such as textbooks and digital resources (Mitsikopoulou, 2018). In this talk attention will be drawn to policy documents that explicitly support the promotion of multimodal and digital literacies (Cope & Kalantzis, 2015) in the foreign language classroom and to the effects of such documents. According to the argument developed in this paper, the systematic and consistent development of multimodal and digital literacies in foreign language education requires foreign language policies and policy documents, such as curricula, which explicitly integrate multimodal and digital perspectives as one of their goals.

At a surface level, this might look like an obvious statement, but actually it is not, as the analysis of some key international frameworks illustrates. After a brief analysis of the recent CEFR (Council of Europe, 2020), emphasis will be placed on the ways policy documents and pedagogical models for foreign language learning have adapted their pedagogic discourse (Bernstein, 1996) in their attempt to become

relevant to the new communication landscape (Kress, 2003; 2009). Next, the presentation moves to illustrate two case studies from Greece concerning curriculum innovation (Karavas, 2012) and foreign language testing (Dendrinos, 2013), examining the changes brought about by the inclusion of digital and multimodal literacies on learner and assessment tasks.

2.- Assessing multimodal work in the EAL classroom: ideological tensions, pedagogical challenges and collaboration needs

Germán Canale

Universidad de la República
germancanale@fhuce.edu.uy

Strong arguments have been made for EAL education to view learning as multimodal achievement (Block, 2012; Lin, 2012; Royce, 2002) and transformative multimodal work (Canale, 2019). However, this shift presents a great challenge for a field long dominated by conservative views of *communication and learning* (Kress, 2000^a). While the former foregrounds the role of writing and speech in communicative practices and treats other modal resources as ornamental or even compensatory (Canale forthcoming), the latter understands learning as acquisition, reproduction and accumulation (Kress, 2000b).

In this paper, I discuss tensions, needs and challenges in adopting a view of learning as multimodal transformative work in EAL classroom assessment practices. Drawing an examples of a previous ethnographic study of a beginner EAL classroom in Montevideo, Uruguay (Canale, 2019). I discuss how a teacher struggles with: 1) ideological tensions between top-down policies which impose monomodal literacy (Kress, 1997, 2015) assessment tests and the teacher's willingness to recognize learning in other ways. 2) Pedagogical

challenges in designing systematic tools for recognizing transformative multimodal work as learning (Kress & Selander, 2011; Kress, 2012). Discussion and implications point to the need for collaborative work to design ecologically valid and sensible assessment tools and instruments to assess multimodal work in the EAL classroom.

3.- Assessing learners' multimodal texts in EAL: challenges and possible solutions

Sigrid Ørevik

University of Bergen

This paper presents examples of multimodal argumentative texts created by a group of upper secondary English language students in Norway and proposes a framework for assessment that is based on critical multimodal literacy (Jewitt & Kress, 2003; Bezermer & Kress, 2016) and image-writing relations (Kress & van Leeuwen, 2006; Martinec & Salway, 2005).

Although multimodal text production constitutes a natural part of curricular work in the EAL classroom, assessment frameworks often ignore the role that other modes of representation than writing play in the design of the text and determine its quality (Godhe, 2013; Silseth & Gilje, 2019). Guidelines on assessment in language subjects, such as English, rarely address the role of other modes of representation in meaning making. In addition, multimodal literacy does not have a self-evident place in teacher education (Brox & Pötszch, 2019), thus making it more challenging for teachers to implement multimodal perspectives when assessing students' work.

Addressing the question of assessment of learners' multimodal texts in language teaching and learning, I elaborate on and develop an assessment framework that is anchored on

peer and collaborative assessment by teachers. This aims at ensuring the recognition of generation-specific cultural references and communicative qualities in students' texts.

4.- Recognising signs of learning in EAL students' multimodal texts: Implications for assessment of English literacy within cross-curricular and diverse institutional settings

Sophia Diamantopoulou

UCL Institute of Education, UK
sophia.diamantopoulou@ucl.ac.uk

The paper discusses a multimodal discourse analysis framework for recognizing literacy practices in EAL arising at the intersection of institutions; the school and the museum. Drawing on Kress's concept of 'recognition' of learning (Kress and Selander, 2012) and using primary students' literacy texts, the chapter argues that the assessment of English Language learning should be driven by a clear understanding of the discourses about literacy that shape multimodal texts. These discourses are realized multimodally across several institutional sites which have been assigned with the task of teaching English literacy, such as schools, museums and libraries.

The argument of the paper is substantiated by examples from the Tate Britain 'Ideas Factory action research project (Diamantopoulou: 2007). This was an arts and literacy project between Tate art museum and inner London schools in which EAL students produced multimodal texts, such as picture books. These multimodal texts, theorized in this research as signs of learning, have been prompted by teaching approaches to visual texts

originating in the world of art gallery education. These texts evidence an understanding of English literacy practices (Pahl and Rowsell: 2005) beyond those accounted for by the school assessment framework. The analysis maps out the literacy resources students brought into the making of picture books. The latter reflect distinctive discursive practices around literacy arising in the two institutions of the school and the art museum.

The examples used illustrate how these picture books constitute designs for learning (Kress and Selander: 2012) that enable the realisation of various discourses of literacy. The latter permeated the frames of the Ideas Factory learning programme that prompted their production: i) the school literacy curriculum, prioritizing the 'word', ii) the art museum, foregrounding literacy as visual, and iii) literacies related to other languages learners speak (Diamantopoulou: 2020). Starting from an understanding that English literacies are multimodal, not confined within the realm of the English Classroom and not solely defined by a literacy curriculum, the chapter challenges the concept of assessment of English literacy, arguing that it cannot be merely assessed against the criteria set by a school curriculum that prioritizes writing.

Mesa Temática / Panel:

**LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO,
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE
LÍNGUAS: Compartilhando Experiên-
cias em diferentes**

Coordinadora:

Antonia Dilamar Araújo

Universidade Estadual do Ceará

Email: dilamar@gmail.com

Resumen:

A presente mesa redonda apresenta e discute os resultados de quatro estudos que investigam práticas de letramento multimodal crítico na formação de professores de línguas na educação básica e de professores em formação em duas universidades públicas no Brasil. Os estudos se apoiam na abordagem multimodal de Kress (2010), na gramática do design visual, (Kress & Van Leeuwen, ([1996], 2006), nos multiletramentos (New London Group, 1996), no letramento multimodal (Van Leeuwen, 2017) e no letramento multimodal crítico (Callow, 2008). Como procedimentos metodológicos de caráter intervencionista, foram aplicados questionários de sondagem e de avaliação, análise orais e escritas de textos multimodais, observação e gravação de aulas para a coleta de dados. O primeiro estudo tem como foco as práticas de letramento multimodal de 20 estudantes do Curso de Letras em uma universidade pública, em um curso com aulas teóricas e práticas de leitura de imagens. O segundo estudo investiga o letramento multimodal crítico com foco na leitura de imagens

por uma professora de língua inglesa, do ensino fundamental, com intervenção após as observações de aulas, através de encontros de formação. O terceiro estudo analisa as atividades de oito professores de línguas materna e estrangeira sobre letramento multimodal crítico, com os livros didáticos antes e depois de uma formação continuada, e utilizando a metodologia da autoconfrontação com nuances de pesquisa-ação. Finalmente, o quarto estudo discute produções multimodais de professores de língua inglesa em formação. Os resultados dos estudos revelam a necessidade de empoderar professores de línguas para práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de letramento multimodal crítico no contexto de ensino e aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira, com base na perspectiva da semiótica social.

1.- Práticas de letramento multimodal na formação de futuros professores de línguas: Um estudo à luz da multimodalidade e Gramática Visual.

Antonia Dilamar Araújo

Universidade Estadual do Ceará
dilamar.araujo@uece.br

A crescente produção e disseminação de composições multimodais e o surgimento da Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e van Leeuwen (2006), como uma ferramenta útil para a leitura de diferentes textos imagéticos, tem suscitado o interesse de estudiosos em investigar como leitores constroem sentidos dos textos. No entanto, ainda são poucos os estudos que investigam as práticas de leitura de textos multimodais por parte de professores em formação. Fundamentada na abordagem multimodal (Kress, 2010, Kress & Van Leeuwen, 2006), nos multiletramentos (New London Group, 1996, Rojo, 2012) e no letramento multimodal (Walsh, 2011; Van Leeuwen, 2017), esta apresentação tem por objetivo discutir as práticas de letramento multimodal de 20 estudantes de graduação do Curso de Letras, futuros professores de línguas, na leitura de composições multimodais após serem expostos à Gramática Visual e da sua transformação como leitores, a partir das práticas de leitura. A metodologia caracteriza-se como pesquisa de intervenção, cujo corpus foi constituído de questionários de sondagem e de avaliação e atividades de análise visual de diferentes composições multimodais,

coletados em um Curso de introdução à multimodalidade e letramento multimodal para alunos de Letras de uma universidade pública no Brasil. Os participantes foram introduzidos aos conceitos de básicos da multimodalidade e letramento multimodal, analisaram diferentes composições multimodais e compartilharam suas interpretações. Os resultados mostraram diferenças nas atividades aplicadas antes e depois da exposição à GDV, além de os alunos tornaram-se conscientes sobre as práticas de letramento multimodal e reconhecerem a importância da Gramática Visual para ensino e aprendizagem de leitura de textos imagéticos.

2.- Letramento multimodal crítico no ensino de língua inglesa: Prática de uma professora da Escola Pública em contexto brasileiro

Maria Zenaide Valdivino da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
mariazenaide@uern.br

Considerando as mudanças que têm ocorrido na forma como nos comunicamos e como produzimos sentidos, nossa preocupação tem se voltado para a forma como escola e professores, sobretudo de línguas, têm explorado os textos multimodais na sala de aula. Objetivamos nesta pesquisa, investigar como o letramento multimodal crítico, com foco na imagem, tem sido abordado por uma professora de língua inglesa, do ensino fundamental, no momento de interação de sala de aula. A fundamentação teórica que embasa a análise compreende as teorias que focam na multimodalidade, segundo Kress e van Leeuwen (2006), e Bezemer e Kress (2008, 2015); e na teoria do letramento multimodal crítico representada por Callow (2008, 2013), van Leeuwen (2017) e por Silva e Araújo (2018). Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativista, com características de pesquisa etnográfica. Para a coleta dos dados, utilizamos os seguintes instrumentos: observação de aulas, encontros de formação com a professora e uma entrevista, com gravação em áudio em todas as fases. Após uma análise qualitativa dos dados, concluímos que:

apesar de chamar a atenção para as imagens nas atividades de leitura e de solicitar produções de textos visuais/multimodais, a prática da professora continua a enfatizar uma abordagem tradicional, em que uma perspectiva crítica de leitura e de produção de texto somente é sugerida com foco na escrita, sem levar em conta o potencial ideológico dos textos imagéticos. Com base nesses dados, consideramos muito necessário investir em formações docentes, de forma a instrumentalizar os professores a desenvolverem os múltiplos letramentos em suas salas de aulas.

3.- Formação docente continuada: Reflexões sobre as práticas de letramento multimodal crítico na escola pública

Michelle Soares Pinheiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
michelle.pinheiro@ifce.edu.br

Nosso objetivo na pesquisa de doutorado foi analisar as atividades de professores de línguas materna e estrangeira sobre letramento multimodal crítico com os livros didáticos antes e depois de uma formação continuada. Entendemos o letramento multimodal crítico como um conjunto de usos e práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita multimodais, atravessados por discursos e ideologias que têm como consequência a possibilidade de empoderamento social, engajamento afetivo, o que pode resultar em uma postura crítica do sujeito diante dos textos multimodais lidos e vistos. O referencial teórico sobre multimodalidade, letramento multimodal crítico e formação docente foi composto, principalmente, por: Callow (2008); Kress e van Leeuwen ([1996] 2006); Newfield (2011); Janks (2012); Gimenez (2016); Celani (2010); Tardif (2010); Clot e Faïta (2016); Bakhtin (2010; 2003). A metodologia empregada foi o quadro metodológico da autoconfrontação (CLOT; FAÏTA, 2016), com nuances de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008), em que desenvolvemos uma formação docente continuada para oito professores colaboradores, dos quais destacamos

três (um docente de Inglês, uma de Português e uma de Espanhol) que se tornaram protagonistas das autoconfrontações antes e depois da formação. Os resultados indicaram que antes da formação continuada, os docentes já empregavam alguns preceitos da multimodalidade, embora de maneira superficial e sem aporte teórico aprofundado, no entanto, após a formação continuada, estes mesmos professores protagonistas passaram a ressignificar o uso das prescrições do livro didático e a desenvolver práticas de letramento multimodal crítico com ênfase à leitura de imagens a partir das dimensões afetiva, composicional e crítica de Callow (2008).

4.- Letramento multimodal no ensino superior: Produções multimodais de professores de língua inglesa em formação

Vânia Soares Barbosa

Universidade Federal do Piauí
vaniasb@ufpi.edu.br

As últimas décadas tem testemunhado uma crescente discussão a respeito da inclusão de uma abordagem multimodal nos cursos de formação de professores, particularmente os da área de linguagens e tecnologias que agora precisam formar o leitor do século 21, aquele para o qual a produção de significados é um trabalho semiótico que integra os diferentes modos e recursos semióticos, não se restringindo, portanto, ao modo escrito. Essa inclusão, ainda que de certa forma tímida, tem tomado diferentes formatos enquanto ainda não oficialmente materializada em disciplinas específicas daqueles cursos, como em pesquisas experimentais tais como a de Silva (2016), Barbosa (2017) e Pinheiro (2020), entre outras. Essas três pesquisas têm em comum a promoção do letramento visual junto a professores de línguas estrangeiras, em formação inicial ou continuada, e a observância de que, ao serem apresentados às teorias e ferramentas que norteiam a multimodalidade, os participantes não apenas atestam em suas próprias leituras dos diferentes textos multimodais como, também, a intenção de passar a incluir uma abordagem multimodal em suas práticas pedagógicas. Em uma outra

vertente, ainda que não cientificamente registrada, essa promoção pode também ser identificada nas diferentes atividades atribuídas a alunos de disciplinas dos cursos de licenciatura, por exemplo, nas quais o engessamento ao modo verbal dá lugar à representação de ideias nos diferentes modos. Assim, essa comunicação apresenta como resultados nove diferentes produções multimodais de alunos do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Piauí, matriculados em três disciplinas específicas do Curso, com o objetivo de discutir como o letramento multimodal desses alunos se manifestam nas atividades para as quais a eles foi dada a liberdade de escolha dos modos e recursos semióticos que seriam utilizados em suas representações. Como suporte teórico, essa discussão adota concepções de multimodalidade (KRESS, 2010; KRESS; VAN LEEUWEN, [1996, 2006] 2021), multiletramentos (COPE; KALANTIZIS, 2009), letramento multimodal (VAN LEEUWEN, 2017) e letramento visual na academia (METROS, 2008). Como implicação pedagógica, destacamos a importância de que aos professores em formação sejam criados ambientes de aprendizagem nos quais os mesmos possam experimentar e refletir sobre as possibilidades de produção de significados dos diferentes modos e recursos semióticos que, quando integrados, se constituem em eventos comunicativos.

Mesa Temática / Panel:

EDUCACIÓN INCLUSIVA DESDE UN ENFOQUE MULTIMODAL, SIGNIFICADOS DESDE LA EDUCACIÓN PÚBLICA CHILENA

Coordinadora: **Dominique Manghi**

Centro de investigación para la Educación Inclusiva

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

Email: dominique.manghi@pucv.cl

Resumen:

La educación inclusiva en Chile se desarrolla entre políticas contradictorias. Los diferentes actores de las escuelas públicas tienen escasos espacios de participación y se ven envueltos en la lógica de una educación de mercado que propicia la competencia y la rendición de cuentas para lograr una "inclusión a la chilena" (Sisto, 2019). Este panel agrupa tres estudios del Centro de Investigación para la Educación Inclusiva y considera a los actores escolares como creadores de significados, retóricos y con agencia (Kress, 2010). Para abordar el tema de la inclusión desde las voces de los propios actores, los investigadores han utilizado la multimodalidad tanto en el diseño de investigación como en el análisis de los datos. La primera ponencia da cuenta de un taller virtual con estudiantes y adultos de escuelas de dos regiones de Chile, destacando el potencial de los ensamblajes virtuales para el diálogo sobre la experiencia escolar. El diálogo multimodal se desarrolla en torno a diferentes espacios de

las escuelas y la valoración que tienen las y los estudiantes de las formas de vivenciarlos. La segunda ponencia explota el modelo de valoración para abordar multimodalmente entrevistas basadas en fotografías tomadas por los propios estudiantes. Los resultados muestran como este grupo de estudiantes define el bienestar en las aulas haciendo visibles formas de relación en la escuela que tienen efectos positivos y negativos desde sus valoraciones. Finalmente, la tercera ponencia aborda las voces de los adultos en la escuela. Profesores y profesionales producen textos multimodales colectivamente para representar cómo entienden el trabajo colaborativo. Las metáforas visuales que dibujan sobre el papel revelan ideacional y composicionalmente una escuela jerarquizada como efecto de las políticas y valores neoliberales como el individualismo en el cual se intenta desarrollar el trabajo colaborativo.

1.- Espacialidad e inclusión: expresión multimodal de jóvenes respecto de experiencias escolares a través de la interacción virtual

Giselle Melo-Letelier

Centro de Investigación para la Educación Inclusiva
giselle.melo@pucv.cl

Nancy Alfaro

nancyalfaro.o@gmail.com

Juan Pablo Córdova

Liceo Bicentenario de ValLENAR
cordova.juanpablo@gmail.com

Felipe Arancibia

Centro de Investigación para la Educación Inclusiva
felipe.arancibia.94@gmail.com

Durante la pandemia, se desarrollaron talleres con estudiantes de escuelas públicas chilenas para conocer sobre sus experiencias escolares desde una perspectiva de inclusión. Desde un foco sociosemiótico, la virtualidad como medio digital -y para quienes tienen acceso a ella- ofrece nuevas posibilidades y limitaciones para establecer interacciones interpersonales, donde los diferentes recursos se despliegan simultáneamente. Esta materialidad es explotada por los creadores de significado para expresarse respecto de sus vivencias en sus espacios escolares. En este estudio se exploran las posibilidades y limitaciones para la expresión multimodal de experiencias escolares en relación a los espacios

educativos. El corpus corresponde al registro audiovisual de un diálogo virtual en zoom entre un grupo de cinco estudiantes y cuatro adultos de tres escuelas en ciudades diferentes, conversando en función de sus experiencias de inclusión o exclusión en diferentes espacios escolares, usando una pizarra virtual con una proyección de fondo. La interacción virtual es analizada con las herramientas de la Gramática del Diseño Visual y la valoración multimodal. El paisaje semiótico de esta situación incluye la proyección abstracta de los espacios en la pizarra, junto con las intervenciones habladas sincronizadas con aquellas escritas en el chat, y otras dibujadas sobre la pizarra. Entre los resultados preliminares, los y las estudiantes diseñan expresiones emocionales a través de recursos otorgados por la plataforma, o por dibujos de diseño propio según el potencial de cada medio. Los y las estudiantes comentan de manera oral y escrita sus elecciones y diseños produciendo valoraciones de afecto y juicio, teniendo como objeto valorado a sí mismos/as y a los y las participantes adultos/as de la escuela. Finalmente, se genera una orquestación entre el espacio virtual y verbal producido por los/as estudiantes, donde destaca la posibilidad de participación anónima para expresarse.

2.- Construcciones multimodales del bienestar en el aula desde la perspectiva de los estudiantes

Lorena Ramírez

Centro de Investigación para la Educación Inclusiva

lorena.ramirez@pucv.cl

El objetivo de esta ponencia es dar cuenta de cómo construyen multimodalmente estudiantes niñas los significados, valoración de las relaciones sociales y condiciones para el bienestar desde sus distintas posiciones sociales y experiencias en el aula.

El diseño de investigación es cualitativo, y corresponde a un estudio de caso múltiple en el que se trabajó con 55 niños y niñas pertenecientes a dos escuelas municipales. La producción de información se realizó a través de la creación por parte de los niños y niñas de fotografías de su vida cotidiana en la escuela, y posteriores entrevistas individuales. El análisis se realizó desde una perspectiva teórica- metodológica multimodal, integrando aportes de la perspectiva socio-semiótica y crítica, utilizando las herramientas propias de la gramática visual, junto con el modelo de la valoración. Los resultados dan cuenta que los niños y niñas construyen su bienestar en la escuela en relación con el espacio del aula. Todos los participantes elaboraron imágenes conceptuales y narrativas que representan situaciones y/o eventos que les genera afectos negativos o deslegitiman, que funcionan como denuncia

de aquellos procesos, situaciones o actores que no les agrada, para desde ahí elaborar sus construcciones del bienestar. En términos de significados y valoraciones se construye como bienestar el poder aprender en el aula, ante lo cual las principales valoraciones son con respecto a las didácticas pedagógicas que favorecen o dificultan el aprendizaje, advirtiéndose diferencias dependiendo del rendimiento académico del estudiante. Se construye como bienestar el poder ser escuchado y atendidos por los docentes, el tener un buen trato por parte de los docentes, cuestionando las prácticas punitivas que predominan en el aula y los efectos de discriminación entre tipos de estudiantes.

3.- El plumón sobre el papel: el trabajo colaborativo desde los dibujos colectivos de profesores y profesionales de una escuela pública

Gerardo Godoy

Centro de Investigación para la Educación Inclusiva
gerardo.godoy@pucv.cl

Dominique Manghi

Centro de Investigación para la Educación Inclusiva
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
dominique.manghi@pucv.cl

René Valdés

Universidad Andrés Bello
revalmorales@gmail.com

El trabajo colaborativo ha llegado a las comunidades escolares impuesta desde la normativa: es una obligación colaborar y trabajar colectivamente. En la última década profesionales nuevos se han incorporado a las comunidades. En este estudio profesores y profesionales de una escuela de Alto Hospicio hablan sobre el trabajo colaborativo a través de una tarea multimodal. En esta ponencia exploraremos los significados de trabajo colaborativo semiotizados en afiches de diseño y producción grupal. Como herramientas heurísticas multimodales se usan los tres principios de Kress (2019): 1) principio de selección de los modos que se combinan para el complejo signico; 2) principio de destaque, y 3) principio de arreglo. Los hallazgos

muestran que los creadores de significados usan metáforas que funcionan ideacional y composicionalmente, como símbolos y a la vez lógicas del arreglo de las entidades semióticas. Un árbol, un engranaje o un universo son usados para representar a diferentes grupos de actores escolares y diferentes dibujos para conectar y relacionarlos. La institución escolar es representada de manera central, mientras que las relaciones entre los actores son secundarias. De diferentes maneras se representan las jerarquías al interior de la escuela, mostrando el efecto del individualismo y competencia, donde el equipo directivo es representado concentrando el poder. Las producciones multimodales no señalan que los actores dependen de la institución y se representan sin agencia, en una escuela segmentada, donde es difícil trabajar colaborativamente.

Mesa Temática / Panel:

PERSPECTIVAS DE LEITURA/ESCRITA E MULTIMODALIDADE: BRASIL E CHILE EM DIÁLOGO

Coordinadora: **Carmen Luz Maturana**
Pontificia Universidad Católica de Chile
Email: cmaturaa@uc.cl

Resumen:

A presente mesa-coordenada promoverá uma interlocução entre três perspectivas sobre práticas sociais de leitura e escrita imbricadas com o fenômeno da multimodalidade. Constituirá do encontro entre dois trabalhos do Brasil e um do Chile, os quais comungam do entendimento de que a multimodalidade é um fenômeno histórico, cultural e inerente às práticas sociais de leitura e escrita, entretanto, não raras vezes, é tomada por um ineditismo contemporâneo decorrente do seu histórico processo de invisibilidade. O primeiro trabalho, intitulado de “A produção de textos multimodais por crianças dos anos iniciais de escola pública municipal de Belo Horizonte/MG”, trata da produção de textos multimodais realizada fora do contexto escolar no cotidiano de crianças de escola pública. Já o segundo trabalho, “Incidencia de la multimodalidad en un ciclo de enseñanza aprendizaje para el desarrollo de la escritura en segundo y tercero básico”, traz a discussão para dentro do contexto escolar e apresenta os desafios para la alfabetización actual de la integración de la multimodalidad (Kress y van Leeuwen, 2006) en los géneros dis-

cursivos escolares. O terceiro trabalho “Práticas sociais de leitura e produção de mapas: da pedra à tela”, revisita a genealogia dos mapas com a intenção de evidenciar a histórica presença da multimodalidade nas práticas sociais de leitura e produção desse gênero que, por natureza, demanda leitores com posturas subversivas à lógica de uma sociedade grafocêntrica que negligencia significantes outros que não exclusivamente a palavra. Um quarto trabalho, Leitura, multimodalidade e Realidade Aumentada, é uma parceria entre a UFMG e a USACH, que busca estabelecer uma união produtiva entre materiais impressos e digitais explorando a multimodalidade e a realidade aumentada para desenvolver habilidades de leitura dos usuários. Portanto, a mesa-coordenada adensa o debate e a produção no campo dos novos estudos do letramento com foco na multimodalidade, possibilitando a consolidação de redes internacionais a partir da promoção de diálogos e vínculos entre pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento.

1.- A produção de textos multimodais por crianças dos anos iniciais de escola pública municipal de belo horizonte/mg

Rodrigo Vieira Rezende,

Universidade Federal de Minas Gerais
rodvirez@gmail.com

Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Universidade Federal de Minas Gerais
icrisfrade@gmail.com

Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da FAE/UFMG/Brasil e investigou a produção de textos multimodais em suportes digitais por crianças nos anos iniciais do ensino fundamental de escola pública na cidade de Belo Horizonte/MG. Perante várias tecnologias digitais da informação e comunicação presentes no cotidiano de crianças e as possibilidades expressivas por meio de modos e recursos semióticos, como combinam, mudam ou transformam significados em contextos multimodais de composição? Qual o lugar do modo escrita nas produções das crianças? De forma precisa, a pesquisa tem como objetivo investigar quais os usos e como as crianças mobilizam diferentes modos e recursos semióticos para a construção de sentidos na produção de textos multimodais. A investigação ocorreu com base na abordagem qualitativa de pesquisa em educação e todo o levantamento de dados foi realizado durante a situação de pandemia da COVID-19.

Os instrumentos de coleta foram entrevistas virtuais com 20 crianças e 5 pais, produções de textos manuscritos e digitais realizadas pelas crianças em momentos síncronos e assíncronos e análise de algumas produções dos participantes em redes sociais. Os principais resultados são: o suporte digital não é imediatamente reconhecido como um suporte de escrita e de produção textual; a representação que possuem sobre o que é um texto está muito vinculada ao modo escrita; a maioria das crianças produzem textos multimodais, principalmente por meio das plataformas de redes sociais; mesmo com tenra idade e em um contexto de escola pública, um grande número de crianças possuem aparelhos digitais próprios e não compartilhados, o que impacta nas suas produções; em geral, pais e crianças atribuem um valor inferiorizado para as produções digitais em comparação com as produções escolares. Alguns pais consideram positivas as produções das crianças, porém é nítida a preocupação com a vulnerabilidade dos menores nas redes sociais. Esta pesquisa é permeada por estudos sobre a cultura escrita digital, termo que se “refere a diferentes práticas, objetos, conhecimentos, comportamentos, hábitos, valores e linguagens mobilizados nas práticas de leitura e escrita no suporte digital” (FRADE; ARAÚJO; GLÓRIA, 2018, p. 61).

A perspectiva do letramento como prática social também é considerada, o que implica em rejeitar uma visão do letramento como uma habilidade

“neutra”, técnica, abrindo espaço para entender o letramento como uma prática ideológica, em meio a relações de poder embutidas em significados e práticas culturais específicas (STREET, 2014b). Estudos sobre a multimodalidade nos informam que os textos são sempre vistos como multimodais e o termo escrita já não é mais sinônimo de texto e nem o único modo de representação (KRESS; BEZEMER, 2009). Jewitt (2005), ao problematizar a escrita nas telas, sugere que estas são conjuntos multimodais complexos de imagem, som, animação e outros modos de representação e comunicação. Com base nestes referenciais, a análise das práticas de leitura e escrita são ampliadas. Pretende-se dar luz para a participação das crianças em meio a cultura escrita digital.

2.- Incidencia de la multimodalidad en un ciclo de enseñanza aprendizaje para el desarrollo de la escritura en segundo y tercero básico.

Carmen Luz Maturana

Pontificia Universidad Católica de Chile
cmaturaa@uc.cl

Bárbara Galvez

Pontificia Universidad Católica de Chile
btgalvez@uc.cl

La integración de la multimodalidad (Kress y van Leeuwen, 2006) en los géneros discursivos escolares representa un desafío para la alfabetización actual. Desde la perspectiva de los géneros discursivos (Martin, 2012), se analiza la escritura de un género escolar (Rose y Martin, 2012): un Informe Descriptivo Multimodal. El estudio aporta evidencia sobre el desarrollo del lenguaje en 2do y 3ero básico. El corpus de obtuvo de dos colegio de la R.M. Específicamente, las comunas de Estación Central y Conchalí. Se trata de ambientes de aprendizajes en aulas con altos índices de vulnerabilidad escolar (JUNAEB 2020), con resultados educativos heterogéneos y multiculturales. El objetivo general del estudio es mostrar la incidencia de la multimodalidad y un Ciclo de Enseñanza Aprendizaje (Rose y Martin, 2012) en la escritura, a partir del análisis de un grupo de 198 textos multimodales, divididos en pre y posttest. La etapa de Clasificación está compuesta por el modo verbal, mientras que la etapa de la Descripción se compone de ele-

mentos verbales y visuales. En ambas evaluaciones, se observan las etapas que constituyen el género. Desde la perspectiva gramatical, el análisis se realiza a nivel de la Metafunción Ideacional, desde el sistema de TRANSITIVIDAD, por medio de la observación de Procesos y Participantes (Halliday, 2014). Asimismo, se observa el rol de la imagen para materializar los referentes descritos, con la intención de comprender cómo se realiza el Tema no marcado con Sujeto elidido, desde la perspectiva de la metafunción Textual. El proyecto busca contribuir al desarrollo del lenguaje en el ámbito escolar, por medio de evidencia de empírica en la alfabetización inicial, a partir de la lingüística y la semiótica educativa.

3.- Práticas sociais de leitura e produção de mapas: da pedra à tela

Daniel Cardoso Alves

Universidade Federal de Minas Gerais
dca.uemg@gmail.com

Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Universidade Federal de Minas Gerais
icrisfrade@gmail.com

Esta pesquisa resulta de uma revisão de literatura realizada por um estudo doutoral intitulado “A formação do leitor mediador-cartográfico”, que encontra-se em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da FAE/UFMG/Brasil. A sua execução teve como objetivo mapear “[...] quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 37). Assim, com base na premissa de que o homem historicamente tem a necessidade de visibilizar cartograficamente as suas apreensões e trajetórias sobre o espaço geográfico, o que faz da Cartografia, segundo Deleuze e Guattari (1995), a arte que a humanidade encontrou para escutar o universo, o coração e as contínuas transformações da vida sobre as linhas movediças do mapeamento de territórios, lugares e do próprio percurso da vida, esta revisão de literatura mirou-se no seguinte questionamento: O mapa, historicamente, é uma arte multimodal? A literatura mapeada e analisada revelou que a arte de visibilizar os fenômenos do/no espaço geográfico

assumiu, ao longo do tempo, diferentes técnicas e formas, sendo o mapa, em suas mais variadas feições, o modo mais conspícuo de materialização da linguagem cartográfica. Sobre essa variabilidade de feições assumidas pelo mapa, esclarece-se, com base em Kress e Van Leeuwen (2006), que ele, concebido como imagem do espaço, independente do seu formato e das suas técnicas de elaboração, é sempre uma composição que ilustra o pensamento do sujeito sobre aquilo que foi capturado, o que permite afirmar que o mapa não é um simples amontoado de elementos que representam imagetivamente os fenômenos espaciais, pelo contrário, ele, nas palavras de Scollon e Scollon Wong (2003), como todo sistema sociosemiótico, carrega posicionamentos sociais segundo a ótica daquele que se dispôs a elaborá-lo e/ou interpretá-lo. Na contemporaneidade, marcada pela cultura digital, novos conceitos, como o da multimodalidade proposto por Kress (2003), são agregados ao mapa, potencializando-o como forma peculiar de leitura do mundo imagetivamente representado, cujo conteúdo geográfico, antes limitado ao papel, é convertido para a tela digital, já que passa a ser produzido em ambiente digital em que “[...] através de cliques no mouse ou toques na tela, os usuários podem escolher o lugar e a escala do mapa que querem visualizar, obter fotos e outras informações sobre o lugar escolhido, além de poderem acrescentar novos dados aos mapas, geralmente, na forma de texto, imagem ou vídeo” (CANTO, 2014, p. 50), desestabilizando, inclusive, a noção de

autoria. Com a pesquisa, concluiu-se que o olhar para a história cultural da humanidade, imbricado com os avanços técnicos resultantes da necessidade humana de expressar-se espacialmente, é revelador de que o mapa, como hipertexto, “subsiste no ciberespaço, apenas a página (como espaço de leitura e de escrita) transforma-se. Antes átomos (pedra, argila, papiro, pergaminho e papel), agora bits, fótons” (CHARTIER, 1998, p. 283). Ou seja, da pedra à tela, a necessidade humana de se expressar espacialmente é que comanda, perpetua e “[...] redefine os signos desta época, atribuindo-lhes [...] novas posições e formas” (CANTO, 2014, p. 68).

4.- **Leitura, multimodalidade e realidade aumentada**

Carla Viana Coscarelli

Universidade Federal de Minas Gerais
cvcosc@gmail.com

Roberto González Ibáñez

Universidad de Santiago de Chile
roberto.gonzalez.i@usach.cl

Acreditando que as mídias impressas e digitais podem se complementar de forma produtiva, buscamos maneiras de integrar ao texto impresso potencialidades do meio digital usando recursos multimodais em Realidade Aumentada (RA) para desenvolver habilidades de leitura dos usuários. Logan (2010) apresenta a proposta de livros digitalmente aumentados, que promoveriam uma “leitura ativa” com livros que fossem “legíveis, pesquisáveis, configuráveis em rede, atualizáveis, inteligentes” (p. 185). Algumas empresas têm tentando ampliar as potencialidades do texto digital com o apoio da web para complementar as informações do impresso, possibilitando anotar, citar, comparar, buscar, notar e compartilhar informações. A RA pode ajudar na realização da tarefa de conectar as multissensórias do impresso e do digital, como textos verbais, recursos sonoros e visuais. Para isso, discutimos o conceito de RA e apontamos potencialidades do seu uso no trabalho com textos.

RA é uma realidade “resultante da combinação de informação digital

e informação física em tempo real através de diferentes dispositivos tecnológicos” (Almenara *et al.* (2016, p.19). Diversos estudos têm mostrado resultados positivos no uso de RA em várias situações de aprendizagem que envolvem o desenvolvimento da leitura e da escrita (BACCA *et al.*, 2014; Kocak *et al.* (2019); CHENG; TSAI, 2014). No entanto, a RA ainda é vista com um entretenimento infantil e poucos são os estudos que lidam com o desenvolvimento da leitura em jovens e adultos. Além da motivação dos usuários, as pesquisas usando RA apontam como resultado positivo a promoção da interação e da colaboração entre eles (DUNSER; HORNECKER, 2007; ALMENARA, 2016), e impacto positivo na compreensão dos textos. No entanto, em alguns estudos, os aprendizes se distraem, prestando mais atenção na informação multimodal do que nos elementos da aprendizagem (DUNSER; HORNECKER, 2007; BACCA *et al.*, 2014; ALMENARA *et al.*, 2016). Como qualquer outra tecnologia, o valor da RA na educação depende do uso que está sendo feito dela, como as informações multimodais em RA foram projetadas e integradas ao ambiente de aprendizagem (WU *et al.*, 2013).

Atualmente, estamos criando materiais que exploram a RA para acionar informação em diferentes modalidades de linguagem (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) que desafiam o leitor a pensar sobre o texto, seus recursos e possibilidades semânticas. Juntamente com o grupo InTEracTion da USACH, temos desenvolvido um

equipamento – EDDIE (augmentED reaDIng dESk) – que integra a RA a materiais impressos, o que chamamos de leitura aumentada. Buscamos ampliar o conceito de material impresso, incorporando a ele, animações, sons e imagens, fomentando a experiência de uma interação no espaço físico real (Contreras, 2019). Adicionando aos textos impressos, questionamentos e desafios apresentados em diversas linguagens e formatos, pretendemos ajudar o leitor a desenvolver habilidades de leitura como localizar, selecionar e avaliar informações, inferir, interpretar, analisar, ativar conhecimentos, estabelecer conexões lógico-discursivas, refletir criticamente, entre outras, a partir de diferentes estímulos multimodais acionados em RA. Desta forma, a RA pode se articular aos textos impressos para potencializar habilidades de compreensão de textos, contribuindo para uma aprendizagem multimodal e crítica, viabilizando, assim, uma união produtiva entre o universo impresso e o digital.

Mesa Temática / Panel:

**UNDERSTANDING THE SEMIOTIC
RESOURCES OF CHILDREN'S MULTI-
MODAL COMPOSITIONS**

Coordinador: **Dr. Frank Serafini**
Arizona State University
Email: fserafini@mac.com

Resumen:

This panel will consider the semiotic resources used by children and adolescents when constructing various multimodal compositions in educational contexts. The three research projects focused on young children's illustrations and designs in constructing narrative fictions, adolescents use of design, visual and textual elements in constructing graphic novels, and the use of semiotic resources in a unit of study on responses to multimodal novels. These three research studies were conducted in elementary, high school, and college classrooms across the United States.

Our theoretical framework approaches multimodal phenomena from a social semiotic perspective (van Leeuwen, 2001). A social semiotic perspective assumes acts of representation and communication are instantiated through modalities beyond written language, drawing upon a range of socially-constructed systems of meaning used by humans to share ideas and identities, and presented in a particular material form (Serafini, 2014). Multiple modalities are used across fictional narratives, in particular picturebooks, with each

modality offering different affordances and limitations.

Multimodal content analysis, multimodal discourse analysis, and qualitative data collection and analytical techniques were used across the three studies. The findings across the three studies revealed a wide range of semiotic resources were used by young writers drawing upon the affordances offered by the selected resources and modalities. Implications for classroom instructional practices will be included in the three presentations.

1. The Semiotic Resources Used When Children Illustrate Stories

Lindsey Moses

Arizona State University
lindseymoses1@gmail.com

Frank Serafini

Arizona State University
fserafini@mac.com

The purpose of this study was to examine the semiotic resources used by first-grade (6-7 year old) students during a writing unit of study focusing on fictional narratives. As young children composed original stories, they used simple illustrations, design elements, and textual elements to render their narratives. Each semiotic resource added to these fictional narratives in various ways allowing for researchers to analyze both the intramodal and intermodal relationship among words, design features, and images.

Our theoretical framework approaches multimodal phenomena from a social semiotic perspective (van Leeuwen, 2001). A social semiotic perspective assumes acts of representation and communication are instantiated through modalities beyond written language, drawing upon a range of socially-constructed systems of meaning used by humans to share ideas and identities, and presented in a particular material form (Serafini, 2014). Multiple modalities are used across fictional narratives, in particular picturebooks, with each modality offering different affordances and limitations.

The following research questions guided the study: What semiotic resources do children appropriate from picturebook authors and illustrators? How did children appropriate the semiotic resources to construct elements of their narratives? The study was part of an academic year-long formative experiment (Reinking & Bradley, 2004) that took place in a first-grade classroom. The teacher used a writing workshop approach (Fletcher, xxx). Data sources included students' writing, video recordings and transcriptions of students' story elicitation interviews and conferences.

Data analysis included a variation of multimodal discourse analysis (Machin, xxx; O'Halloran, 2004) and multimodal content analysis (Serafini & Reid, 2019). We used a multimodal content analysis process to examine how students used selected semiotic resources to construct various aspects of their stories. We also analyzed video recordings and transcriptions of students' story elicitation interviews, and conferences with the teacher and/or researcher to understand the intentions and motivations of the children's writing processes and multimodal compositions.

Across the students' compositions, the characters were represented through illustrations, with text and design elements supporting the primary illustrations. Design features, such as speech bubbles also aligned with the illustrations by naming characters in conversations and through the use of

color in the speech bubbles to match particular characters. Students drew from a range of semiotic resources in their multimodal compositions.

The single most used semiotic resource to carry the plot forward were design features. We defined design features as aspects of the fictional narrative picturebook that are external to the illustration (e.g., word bubbles, upfixes, and motion lines) and written narrative. Students used speech bubbles to show characters talking, and in several cases the dialogue included in the speech bubbles were the only resource used to carry the text in the narrative. Speech bubbles served an important role in communicating the plot's problem and solution, as well as the naming of the characters. Motion lines communicated movement throughout the narrative, bringing characters together, or showing secondary characters freely flying/moving around the pages. Typographical features, including underlining, font size and weight, and elaborated punctuation were also used to represent aspects of the fictional narrative.

2.- “I felt Powerful”: A Seventh-Grader’s Response to the Implementation of Multimodal Literacies Curriculum Unit

Stephanie F. Reid

University of Montana

stephanie.reid@mso.umt.edu

The purpose of this interpretive study (Erickson, 1986) was to examine how a focal student in one seventh-grade English Language Arts classroom experienced a multimodal literacies curriculum unit. While a separate study examined how Mr. Bergeron designed and enacted the curriculum unit, this study focused on one seventh-grader, Pinon. Pinon (13, Female, American Indian) was a talented artist who often combined images with words in her classwork. Her multimodal classroom work was self-initiated and often unsanctioned by teachers. She often drew in her notebooks and made images instead of following the directions issued by the teacher. The following research questions guided this study: How did one seventh-grade artist experience and enact a multimodal literacies curriculum designed by a teacher who previously privileged written and spoken language?

This study was guided by a social semiotic approach to multimodality (Kress & van Leeuwen, 2001; Kress, 2010). Multimodality scholarship argues that all modes have equal potential to contribute to semiotic labor (Jewitt, Bezemer, & O’Halloran, 2016;

Kress, 2010, 2017). As the study progressed, I used Dewey’s (1915) notions of “play,” “work,” and “drudgery.” For Dewey (1915), work involves pleasure, too, but requires a persistent effort over time towards a defined goal. For this study, and inspired by Noddings’ (2003) domains of activity, I identified two kinds of work: (a) Classroom work, when the goals are articulated by the teacher; and (b) Life-work, when the goals are student-defined and extend beyond school-determined activities and goals.

I conducted pre- and post-semi-structured interviews (Olson, 2011) with Pinon, and I documented, audio-recorded, or video-recorded informal conversations (Olson, 2011). I collected artifacts Pinon made. Video was critical to my data-collection for this study. When Pinon could not communicate the idea she wanted to express through language, she created images and art to visually represent and communicate her thoughts. Video helped me document this non-linguistic data.

I conducted line-by-line open coding across the data corpus. I also used in vivo codes (Saldaña, 2016) to maintain my focus on Pinon’s voice and perspectives. Drawing on these coding memos and Dewey’s (1915) scholarship, for my second-cycle coding, I created three “conceptual bins” (Tracy, 2013): Play, Life-work, Class Work, and Drudgery. The Life-work conceptual bin helped me distinguish which curriculum components Pinon appeared to value.

In brief, my data analysis allowed me to construct and identify several key understandings regarding Pinon’s multimodal interpretive and compositional work. This unit provided a sanctioned space for Pinon to: (a) share her personal mentor texts and the artists who inspire her life-work, (b) vocalize and make visible her personal creative and learning processes, and (c) publish and disseminate her work. In her final interview, Pinon revealed that she felt “silenced” in classes where teachers did not allow her to draw. In contrast, she expressed that in her English Language Arts class, she felt “powerful.” Pinon’s visual ways of representing and communicating her ideas had not typically been recognized as powerful and instead been viewed as a distraction from the real work of school.

3.- Adolescents' Use of Semiotic Resources in Self-Authored Comic Books

Dani Kachorsky

Texas A&M Corpus Christi

danielle.kachorsky@tamucc.edu

As multimodal composition becomes increasingly popular in secondary classroom spaces and other educational context (Anderson & Kachorsky, 2019), it is essential to understand the multimodal authoring practices of adolescents. The purpose of this study was to examine the semiotic resources used by adolescents when self-authoring comic books as part of a summer library program. The following research questions guide this study: 1) What semiotic resources do adolescents use in comic books of their own design? 2) How do adolescents use these semiotic resources within their comic books?

This study draws on a social semiotic approach to multimodality as a theoretical framework. A social semiotic view of multimodality recognizes the importance of multiple modes of communication (Kress & van Leeuwen, 2001) and that individual modes realize the work of communication in different ways (Kress, 2009; van Leeuwen, 2005). Creators of multimodal ensembles draw from various modes and semiotic resources to convey information and form meanings (Pantaleo, 2012; 2013).

This case study occurred over an 8-week period during voluntary

summer program at a library. The researcher acted as the facilitator and instructor of the summer program. The program involved some mini-lessons in basic comic conventions, but otherwise, resembled an informal creative workshop. Attending adolescents planned narrative sequences, practiced various conventions, and drafted scripts and storyboards. Four adolescents completed a rough or final draft of a single comic book issue sequence.

Data analysis combined a variation of multimodal content analysis (Serafini & Reid, 2019) a Think-Aloud protocol similar to photo elicitation (Harper, 2002). The multimodal content analysis was used to determine what semiotic resources and other features adolescents utilized in their compositions and to determine how those semiotic resources functioned within the text. The Think-Aloud protocol was used to inform the researcher's understanding of how the adolescents intended to use these semiotic resources within the context of their own work. The researcher analyzed videos of the Think-Aloud protocols and transcripts of the interviews alongside the content analysis of each of the completed comic book narratives.

As adolescents authored their own original comic books, they used comic book conventions, design features, illustrations, textual elements, and composition to render narrative, convey emotion, and create various "effects." Page composition along

with the comic book conventions of panelling and gutters were used to demonstrate narrative sequence, convey characters' emotions, and generate an aesthetic response in the viewer. For example, panels and gutters were often arranged on the page in such a manner as to create suspense or suggest irony and humour. Illustrations, font, and text (content) were used to convey characters' emotions and progress the narrative arc. Similarly, color and line were used to convey characters emotions, but also to suggest narrative tone and motion.

Mesa Temática / Panel:

MULTIMODALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO MULTIMODAL/VISUAL CRÍTICO

Coordinadora:

Michelle Soares Pinheiro

IFCE

Email: michelle.pinheiro@ifce.edu.br

Resumen:

A presente mesa redonda apresenta e discute os resultados de quatro estudos que investigam a multimodalidade existente nos livros didáticos de línguas portuguesa, espanhola e inglesa e as maneiras como os docentes podem desenvolver práticas de letramento multimodal/visual crítico em sala de aula com alunos do Ensino Médio. Os estudos se apoiam principalmente na Gramática do Design Visual (Kress & Van Leeuwen, ([1996], 2006) e no letramento multimodal crítico (Callow, 2008; Van Leeuwen, 2017). Os procedimentos metodológicos abrangem a aplicação de questionários de sondagem, a análise de material didático e a implementação de uma formação continuada. O primeiro estudo traz a análise de como os docentes de Português, Espanhol e Inglês, após uma formação continuada, avaliam e utilizam os livros didáticos nas práticas de letramento com alunos do Ensino Médio numa escola pública do Ceará, no Brasil. O segundo estudo analisa a relação verbal / não verbal em uma atividade do Manual do Professor pre-

sente em um livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio brasileiro. O terceiro estudo avalia como as tiras em quadrinhos são propostas em duas coleções didáticas de Espanhol para o Ensino Médio. O último estudo analisa como a diversidade étnico-brasileira foi retratada em um livro didático de Inglês. Os resultados dos estudos revelam a necessidade de que pesquisadores e professores analisem os livros didáticos à luz das teorias de multimodalidade a fim de desenvolver práticas de letramento no contexto escolar brasileiro, especialmente no Ensino Médio.

1.- Análise dos livros didáticos à luz da gramática do design visual: reflexões e práticas docentes na escola pública

Michelle Soares Pinheiro

IFCE

michelle.pinheiro@ifce.edu.br

Os livros didáticos se configuram como o principal recurso pedagógico empregado por professores da rede pública cearense de ensino no Brasil, ao mesmo tempo são ricos em multimodalidade. Por isso, faz-se necessário perceber suas potencialidades a fim de poder usufruí-los melhor em sala de aula e possibilitar práticas de letramento multimodal crítico junto a alunos do Ensino Médio. Pensando nessa realidade, no doutorado, investi-guei como os docentes de Português, Espanhol e Inglês, após uma formação continuada, avaliam e utilizam os livros didáticos nas práticas de letramento com alunos do Ensino Médio na escola. O referencial teórico contou princi-palmente com os seguintes autores: Callow (2008); Kress e van Leeuwen ([1996] 2006); Ajayi (2012); Celani (2010); Coracini (1999) e Tardif (2010). A meto-dologia abrangeu inicialmente uma análise das atividades de leitura dos livros didáticos supracitados a partir da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) e do *Show me framework* de Callow (2008) para, em seguida, implementar uma formação continuada para oito docen-tes de línguas portuguesa, espanhola e inglesa e, por meio de questionários de sondagem inicial e final, identificar os

usos que estes professores faziam das imagens das atividades de leitura em sala de aula nas práticas de letramen-to multimodal crítico. Os resultados obtidos mostraram que, segundo os docentes, os livros didáticos possuíam grande aporte imagético, mas care-ciam de atividades específicas que va-lorizassem principalmente a dimensão composicional de Callow (2008). Especialmente no livro de Português, havia uma priorização à compreensão leitora das palavras em detrimento das imagens. Além disso, os professores participantes da pesquisa, no ques-tionário final, exemplificaram várias práticas de letramento multimodal crítico a partir dos livros didáticos, em que eles adaptaram os conhecimentos sobre a GDV e o *Show me framework* para as atividades de leitura dos livros didáticos com os estudantes.

2.- Uso da imagem e construção sociosemiótica no livro didático de língua portuguesa

Marcos Alberto Xavier Barros

Secretaria da Educação do Ceará
(SEDUC)

m.albertoxb@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação verbal / não verbal em uma atividade do Manual do Professor presente em um livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio brasileiro. A partir de uma perspectiva crítica do trabalho com a imagem, tomo como referencial teórico os pressupostos da Semiótica Social (em relação aos significados sociais), as noções trazidas do Letramento Visual e o uso da imagem no contexto didático. Para tanto, como aporte metodológico, utilizamo-nos das categorias fornecidas por Kress e van Leeuwen (2006), a partir das metafunções representacional, interativa e composicional. Neste caso, analiso como são articulados esses significados em uma atividade que envolve a imagem no livro. A proposta é contribuir com o estudo da imagem no livro didático.

3.- Tiras em quadrinho: uma análise na perspectiva da multimodalidade e do letramento crítico e visual

Hiran Nogueira Moreira

IFCE

hiran.nogueira@ifce.edu.br

aproxima das considerações pedagógicas do Letramento Visual e Crítico. A outra coleção utiliza as tirinhas exclusivamente para o ensino de conteúdo gramatical e interpretação textual.

Muitas pesquisas têm sido feitas sobre o gênero textual tiras *em quadrinho* sob uma gama de perspectivas e abordagens teórico-metodológicas. Queremos contribuir com esta diversidade de estudos ao propormos com esta pesquisa relacionar conceitos da Multimodalidade e do Letramento Visual e Crítico em uma análise do modo como às tiras em quadrinhos são propostas em duas coleções didáticas de Espanhol para o ensino médio. Relacionamos estas duas abordagens porque defendemos que as modalidades semióticas, verbal e visual, não podem ser dissociadas. Isso só traria prejuízos à construção de sentido para o leitor. Afinal, cada modo semiótico tem sua especificidade no processo de construção do sentido. E não se trata apenas de apresentar imagens, mas de abordá-las criticamente na busca de promover a prática social de leitura na perspectiva do Letramento Visual e Crítico. Além de que defendemos a pertinência das OCEM (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) ao propor um papel educacional do ensino de línguas estrangeiras a partir da formação cidadã dos estudantes. Como resultado, encontramos que das duas coleções didáticas de Espanhol analisadas, somente uma se

4.- A representação da diversidade étnica no livro didático de inglês: uma análise multimodal da coleção way to go

Leopoldina Ramos de Freitas

IFCE

leopoldina.freitas@ifce.edu.br

(2001; 2003). Os resultados apontam que embora o tema dessa unidade tenha sido a diversidade étnica brasileira, o único grupo étnico representado tanto na imagem de abertura, quanto no texto da unidade principal foi o grupo negro, ignorando outras etnias que compõem o povo brasileiro.

A promulgação da lei 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e indígena no currículo oficial dos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, influenciou a elaboração dos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tendo em vista que eles buscaram assegurar que as obras selecionadas abordem as relações étnico-raciais, o preconceito e a discriminação racial (BRASIL, 2015). Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar, através de uma abordagem multimodal, a forma como a diversidade étnica brasileira foi retratada no livro didático de Inglês *Way to go* (Tavares & Franco, 2016) aprovado no PNLD 2018. Para tanto, selecionamos como corpus as imagens e o texto de abertura localizados na unidade *Ethnic diversity in Brazil* (Diversidade étnica no Brasil), tendo em vista que esta foi a única unidade da coleção cuja temática relacionava-se diretamente a temas étnico-raciais. As imagens foram analisadas sob luz das metafunções propostas por Kress e van Leeuwen (1996, 2006), já os textos verbais foram analisados segundo os pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC) propostos por Fairclough

Mesa Temática / Panel:

EXPLORING LEARNER CONSTRUCTION OF DYNAMIC MULTIMEDIA IN THE TERTIARY CLASSROOM

Coordinadora: **Annette Turney**
University of Wollongong, Australia
Email: aturney@uow.edu.au

Resumen:

The use of multimedia creation tasks is growing in contemporary tertiary classrooms. Increasingly, university educators are asking students to construct dynamic multimedia for assessment purposes. In the context of an evolving semiotic environment, with growing attention to multimodal meaning-making and ready access to digital technologies and assistive software applications, the popularity of such multimodal tasks is unsurprising. The potential of multimodal forms to foster student engagement has been a key driver in the integration of multimedia construction tasks in tertiary classrooms, although in recent years the other learning opportunities offered by the construction of multimodal phenomena are increasingly being recognised. Student-made multimedia tasks are seen to offer authentic opportunities to develop students' understanding, creativity, and agency whilst fostering the multimodal communication skills that are seen to be significant for future employment and labour mobility (Australian Qualifications Framework Council. 2013).

This panel arises from research work investigating the use of student-generated digital artefacts as assessments tasks in tertiary education. The artefacts considered by the panel have been used to deepen students' conceptual understanding and to develop their multimodal communicative competence. In constructing multimedia artefacts, the students need to consider the context, audience and purpose alongside the appropriate disciplinary-specific representational practices. The panel consists of three papers, with the first two papers focusing on pre-service science teacher education and the final paper focusing on English for Specific purposes module for architects and civil engineers. The papers draw on approaches to multimodality developed within Systemic Functional Semiotics and Legitimation Code Theory to explore the student-made multimedia with the aim of illuminating the discipline-based semiotic knowledge and disciplinary specific representational practices necessary to be successful learners in tertiary disciplines. The papers report both theoretical and practical insights from their investigations and highlights the implications for multimodal literacy and assessment in the tertiary context.

1.- Explaining science: negotiating the challenges of dynamic multimedia

Annette Turney

University of Wollongong, Australia
aturney@uow.edu.au

Research Context

Tertiary educators are increasingly using multimedia creation tasks to evaluate students' scientific knowledge and understanding (Nielsen et al., 2018). Such tasks ask tertiary students to explain scientific content for non-expert audiences in dynamic artefacts such as digital stories, animated videos, and standalone presentations. These tasks are seen to offer opportunities to deepen students' engagement with scientific knowledge, whilst simultaneously fostering their engagement, creativity, and agency (Hoban et al., 2016). However, such tasks are challenging for student-makers as they need to negotiate the meaning-making opportunities afforded by the digital format as well as unpacking scientific content for viewers. Although the use of combinations of semiotic resources is a common communicative practice in scientific discourse, how such resources combine and interact to realise scientific meanings in dynamic digital artefacts is not well understood in science contexts (Turney & Jones, 2021).

Research Questions

This paper explores multimedia artefacts created by pre-service teachers. Our previous research has shown

that pre-service teachers often have limited experience of creating digital content and can struggle to negotiate the affordances of the medium, genre and semiotic resources to communicate scientific ideas for young learners (Jones et al., 2020; Nielsen et al., 2018). Here, we seek to understand how student-makers manage abstraction and complexity in their digital artefacts.

Methodology

This paper draws on a corpus of 19 tertiary student-made artefacts gathered in a pre-service science education subject in an Australian university. These multimodal artefacts were designed to explain 'energy transformation' to primary school aged learners and take the form of short dynamic standalone presentations. To account for how these artefacts function multimodally, a systemic functional approach is adopted, rooted in Halliday's (1978) social-semiotic theory of language and Kress and Van Leeuwen's visual grammar (2006) alongside analytic frameworks developed in recent work on multimodal phenomena (Bateman et al., 2017; Bateman & Schmidt-Borchering, 2018). This approach enables the fine-grained multimodal analysis of these complex assessment artefacts and allows the analyst to investigate how expressive resources and strategies are employed to represent scientific knowledge.

Objectives

This analysis will contribute by explicating the semiotic strategies used by student-makers to unpack scientific

content multimodally. As the artefacts are intended to be used pedagogically, there is a pressing need to consider how makers might be best supported in communicating scientific meanings in dynamic artefacts. Understandings developed here will clarify how particular communicative purposes can be achieved and articulate the consequences of particular expressive choices.

Results

Analysis of the artefacts reveals considerable variety in terms of the semiotic resources and strategies used by the student-makers. Artefacts deemed most successful by subject instructors were able to traverse the gap between the day-to-day lived experience of young viewers and the abstraction of scientific concepts, whilst carefully managing the complexity across the temporal unfolding of the artefacts. This work highlights the need for the pedagogy surrounding these tasks to offer support not only in building scientific understanding but also in fostering multimodal literacy.

2.- Theorising the representation of scientific knowledge in students' multimodal assessments

Helen Georgiou

University of Wollongong, Australia
helengeo@uow.edu.au

Research Context

Students at all educational stages are increasingly being asked to represent their science knowledge multimodally, through dynamic media such as videos and animations (Nielsen et al., 2018). Such assessment tasks require students to coordinate multiple semiotic modes such as animation, images and language to recontextualize their understanding of scientific processes and entities. Creating these representations is challenging; in addition to representing their scientific knowledge accurately, students must also be aware of how their modal choices may affect the quality of their products. Similarly difficult is the assessment of quality, and there is currently little to guide instructors in terms of evaluating multimodal assessments (Jones et al., 2020).

Research Questions

In this paper, we draw on empirical data to develop a theoretical framework from the new sociology of education, known as Legitimation Code Theory (LCT) (Maton, 2014), to describe the representation of scientific knowledge in student-generated multimodal products. Whilst there are no specific research questions, we

explore the feasibility and appropriateness of using LCT to analyse knowledge across modes.

Methodology

A sample of 19 assessment products are analysed. All 19 products are drawn from a preservice primary teacher education cohort, where students had submitted the products as part of a science content subject. For four of these products, additional data, including student interviews and instructor grading sheet, were also collected. The analysis involves a 'mapping' of knowledge elements, which occur across modes and within the 19 product corpus, followed by an exploration of the characteristics and justification of successful and unsuccessful products. Specifically, the concepts of 'semantic gravity' and 'semantic density' were used to analyse how student makers built knowledge across the products.

Objectives

This analysis will contribute to theoretical understanding of multimodality and has implications for practice. In our case of pre-service teachers, understanding what makes effective multimodal construction is important not only because it reflects scientific understanding but also because it demonstrates an awareness of multimodal control that may facilitate good practice in the classroom.

Results

Results show that students who showed larger semantic density and

semantic gravity ranges, and demonstrated command over how these ranges were traversed across the products with respect to the various modes that were used, were more successful. That is to say, student makers who incorporated knowledge which includes more.

3.- Using multimodal, digital artefacts as a language learning tool in a university subject-specific English language course

Anni Hellwig

University of Wollongong, Australia
afh517@uowmail.edu.au

Research Context

The overt emphasis on multimodal (including digital) communication in the applied disciplines of architecture and civil engineering is not always reflected in related subject-specific English language courses, especially in Germany, where multimodal literacy tends to be neglected in favour of a text-centric approach to language education (Edmondson & House, 2006). There is a pressing need to develop curriculum and assessment tasks in TESOL education in order to better reflect the demands placed on English language students both during their studies and within their future workplaces. Additionally, the so-called “paradigm shift in both course planning and teaching” (CEFR, 2018, p. 26) caused by recent changes to the Council of Europe’s Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) has asked educators to substantially reimagine the learner as a ‘social agent’ and measure new competencies around engagement and autonomy – albeit with minimal guidance as to how this should be achieved.

Research Questions

In light of these shifts and challenges,

this paper explores a multimodal, digital assessment task assigned to students of a B2-C1 (intermediate to advanced) English for Architects and Civil Engineers course at a University of Technology in Germany, in the winter semester of 2019-2020, in order to interrogate whether such projects can promote the communication of technical concepts, develop learners as social agents and help them express their identities.

Methodology

This presentation focuses on one case in a multiple case study that forms part of a PhD project undertaken at a University in Australia, with each case comprised of an artefact (a video composition of, in this case, 5:15 mins) and a two-part, post-task interview with the student from the perspective of both creator and audience member. The case was drawn from a purposeful sampling (Patton, 1990) and was selected because it exemplified the assessment task and because the participant provided rich data during the interview process. It will be examined through the lens of a systemic functional semiotic framework in order to unpack the meaning-making potential of the artefacts and explore the relationships between the participants and their audience.

Objectives

The PhD study as a whole, along with this case study in particular, is designed to generate abundant and detailed descriptions of the digital multimodal artefacts and the analysis will

be conducted in an inductive manner in an attempt to make an authentic contribution to the ongoing enterprise of theory-informed practice.

Results

Preliminary results suggest that assessment tasks of this kind offer learners myriad opportunities to engage with technical concepts in ways that position them as social agents and allow them to express their identities in nuanced and sophisticated ways. It is hoped that by interrogating the artefacts and the interpersonal meanings enacted between the student creators and their audience, the value of digital, multimodal projects can be examined and refined, and a contribution made as to how such tasks can be taught and assessed in an integrated way in TESOL classrooms.



IDENTIDADES

IDENTITIES

Mesa Temática / Panel:

VOCES DE ALINEAMIENTO Y DESALINEAMIENTO EN TORNO A LA MIGRACIÓN: UN ABORDAJE DESDE LOS ESTUDIOS MULTIMODALES CRÍTICOS

Coordinadora: **Patricia Baeza Duffy**
Pontificia Universidad Católica de Chile
Email: pmbaeza@uc.cl

Resumen:

Esta mesa temática se centra en la construcción multimodal discursiva de significados que compiten en torno a la inclusión de los migrantes en Chile y en España. Se analizan los diferentes caminos en que, a través de combinaciones de diversos recursos o modos semióticos, se crean discursos y contra discursos, que expresan significados de afiliación, alineamiento o desalineamiento en torno a la inclusión de los migrantes.

1.- Construcción discursiva multimodal del duelo migratorio en la experiencia de dos niñas protagonistas en libros álbum latinoamericano

Patricia Baeza Duffy

Pontificia Universidad Católica de Chile
pmbaeza@uc.cl

Darling Orellana Acuña

Universidad de Santiago de Chile
darling.orellana@usach.cl

El objetivo de este estudio es analizar la construcción discursiva multimodal del significado del duelo migratorio que deben vivir dos niñas protagonistas en libros-álbum latinoamericanos. La metodología aplicada es de carácter cualitativo e incorpora herramientas analíticas del *Modelo de la Valoración* y del *Análisis Discursivo Multimodal Crítico*. Los textos se analizan manualmente para desnaturalizar los recursos semióticos –verbales y visuales - a través de los cuales se construyen los significados relacionados con el proceso del desarraigo y duelo migratorio. El corpus está conformado por dos libros: *Eloísa y los bichos*, de Jairo Buitrago y Rafael Yockteng, y *¡Vamos a ver a papá!*, de Lawrence Schimel y Alba Marina Rivera. Entre los resultados preliminares, es posible observar, por un lado, que el luto migratorio es construido discursivamente a través de una intersemiosis de recursos verbales y visuales. Por otro lado, dicho duelo no sólo se expresa mediante el miedo y el dolor frente a lo desconocido sino también dejando atrás sentimientos y

seres queridos. Este proceso, similar al de la muerte, contempla una reflexión y luto y sus modos de expresión varían de persona en persona. En el caso de la protagonista en *¡Vamos a ver a papá!* el duelo se inicia desde antes de subir al avión con destino al país de acogida; mientras que en *Eloísa y los bichos*, el proceso comienza una vez que la niña ya ha sido integrada en la comunidad, cuando ha finalizado la etapa del miedo y es capaz de iniciar con tranquilidad el luto por las personas de quienes siente su falta. Ambos tipos de duelo se construyen discursivamente a través de combinaciones de recursos semióticos y de prosodias valorativas vinculadas tanto con los lugares de origen como así también con los países de acogida.

2.- Análisis crítico multimodal de la imagen de los inmigrantes sub-saharianos en una muestra de la prensa española: ¿perpetuando estereotipos?

María Martínez Lirola

Universidad de Alicante
maria.lirola@ua.es

España se ha convertido en un país receptor de inmigrantes en las últimas décadas. La mayoría de las noticias relacionadas con la inmigración que aparecen en la prensa tienen características negativas. El propósito principal de esta comunicación es observar las características lingüísticas y visuales en las noticias sobre inmigrantes subsaharianos en una muestra de la prensa española con el fin de dar respuesta a las siguientes preguntas en la investigación: ¿cómo son representados los inmigrantes subsaharianos de forma lingüística y visual en la prensa española? ¿Cuáles son las implicaciones de las distintas elecciones en la lengua y en las imágenes? El corpus analizado consiste en todas las noticias relacionadas con los inmigrantes subsaharianos publicadas de lunes a viernes en la edición digital de dos de los periódicos españoles más leídos: *El País* y *ABC* desde el 1 de enero de 2014 hasta el 1 de enero de 2021. La gramática visual y el análisis crítico del discurso se emplearán con el fin de estudiar la representación visual y lingüística de los subsaharianos. El análisis pondrá de manifiesto que la representación de los subsaharianos tiene las siguientes

características: se les representa como vulnerables, como víctimas y como personas que invaden el país. Esta representación no contribuye a que la población autóctona favorezca la integración de los inmigrantes en la estructura socio-económica del país de modo que se perpetúa la dicotomía nosotros-ellos.

3.- Un camino hacia la inclusión de migrantes recientes en el contexto escolar chileno: construcción multimodal crítica de significados desde las voces de los estudiantes

Patricia Baeza Duffy

Pontificia Universidad Católica de Chile
pmbaeza@uc.cl

Camila Vergara Peña

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
camilavergara1000@gmail.com

Paulina Muñoz Vilches

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
paulinamvilches@hotmail.com

El objetivo de este estudio cualitativo consiste en analizar la construcción discursiva de significados desde las voces de los estudiantes en torno a la inclusión de migrantes recientes en el contexto escolar chileno. El análisis adopta una perspectiva que integra aportes del *Modelo de la Valoración*, por un lado, y los *Estudios Multimodales Críticos*, por otro lado. Esta presentación forma parte de una investigación mayor. El corpus que aquí se presenta está conformado por tres grupos focales en colegios públicos de distintas regiones de Chile y por dos noticias de la agrupación *Colectivo sin fronteras*. En cuanto a los procedimientos de análisis, se consideran dos fases. Una primera fase descriptiva comprende un microanálisis de recursos verbales y visuales con los que los

estudiantes construyen su posicionamiento. En la segunda fase, se analiza la alineación y desalineación como prácticas sociales en relación con la inclusión de los migrantes en el contexto escolar chileno. Los resultados muestran que los estudiantes plantean sus propias propuestas y utilizan *prosodias valorativas* que funcionan como estrategias que legitiman un verdadero diálogo intercultural y deslegitiman las actitudes discriminadoras de diferentes actores sociales en torno a los migrantes, que son representados por medio de dos categorías: *asimilación* y *diferenciación*. Las estrategias de legitimación conforman macroestrategias de transformación del *status quo* que intentan modificarlo a través de propuestas concretas que podrían mejorar las prácticas educativas, decolonizando las creencias que limitan el diálogo entre culturas diferentes.

Mesa Temática / Panel:

INTERCONEXIONES ENTRE ESTUDIOS QUEER, FEMINISMOS Y MASCULINIDADES: OLHARES MULTIMODAIS SOBRE QUESTÕES IDENTITÁRIAS

Coordinador: **Fábio Bezerra**
Universidade Federal da Paraíba
Email: fabes10@yahoo.com.br

Resumen:

Nossos trabalhos investigativos refletem um compromisso de visibilizar sujeitos e temáticas de relevância social por meio de reflexões situadas em suas dimensões sociais, culturais e históricas. Esta mesa (y resumen) bilingüe (español y portugués) reúne trabajos que señalan horizontes para comprender la complejidad de los sujetos y arreglos sociales en el contexto latinoamericano. Fábio Bezerra, da Universidade Federal da Paraíba (Brasil), em fala intitulada Por uma linguística aplicada transviada: estudos críticos do discurso multimodal sob uma perspectiva queer, descolonial e interseccional, aponta para a necessidade de um suleamento epistemológico (Freire, 2005 [1970]; Kleiman, 2013; Moita Lopes, 2006; Santos, 2014) em práticas de multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2015; Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011; Rojo, 2012) na formação docente que contribuam para a ampliação de visões de mundo, o desenvolvimento da capacidade de empatia, e o compromisso com indivíduos e comunidades cujas subjetividades e cujos corpos (Bento, 2009; Borba, 2015[2006]; Butler, 1990; Louro,

2020; Miskolci, 2020) são marginalizados por meio de discursos (Fairclough, 2015[1989]) e de intersecções de violências e opressões (Akotirene, 2019; Collins; Bilge, 2016; Crenshaw, 1991). Al abordar la construcción del sí mismo de autoras latinoamericanas de cómic autobiográfico desde una perspectiva discursiva multimodal, Paloma Domínguez Jeria, de la Universidad Diego Portales (Chile), nos muestra diversos signos identificados en el cómic autobiográfico que dan cuenta de las huellas multimodales discursivas (van Leeuwen, 2000; Groensteen, 2007; Forceville, 2008; Forceville y Urios-Aparisi, 2009; El Refaie, 2012) que dejan las autoras latinoamericanas y que evidencian sus construcciones identitarias. Por fin, Jorge Sánchez, de la Universidad de Santiago de Chile (Chile), hablando de la construcción del sujeto masculino en Caupolicán de Castro y Salinas, a partir de la Teoría de la Relevancia de Sperber y Wilson (1986, 1995, 2004), discute las formas de presentar el cuerpo en batalla, como un ejemplo de cómo el pacto social masculino se intensifica en la historia construyendo una especie de “macho” latinoamericano indígena que a cada instante limita, invisibiliza y normaliza.

1.- Por uma linguística aplicada transviada: estudos críticos do discurso multimodal sob uma perspectiva queer, descolonial e interseccional

Fábio A. S. Bezerra

Universidade Federal da Paraíba
fabes10@yahoo.com.br

Considerando que os processos de globalização (GUIDENS, 2000; SANTOS, 2000) e as novas tecnologias (COPE; KALANTZIS, 2015; MORAN, 2019) têm provocado mudanças profundas na organização das sociedades, nas experiências identitárias e, consequentemente, nas relações de poder entre as pessoas e nos discursos que produzem (FAIRCLOUGH, 2015[1989]; MEURER, 2005), as pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada devem envolver perspectivas de linguagem e concepções de sujeito que nos permitam dar conta de aspectos da vida social que constituem demandas dessa sociedade pós-moderna (BAUMAN, 2000). Diante desse desafio, as atividades investigativas e educacionais atuais têm exigido um surlamento (FREIRE, 2005[1970]) dos nossos olhares e dos nossos posicionamentos epistemológicos (SANTOS, 2014) para conhecermos e visibilizarmos semio- ses, culturas e identidades constituintes da teia social. A partir de projeto desenvolvido na graduação em Letras/ Inglês, vinculado à pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, por meio de práticas de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015; NASCIMENTO; BEZERRA; HERBERLE, 2011; ROJO 2012; ROYCE 2007;

VIAN JR 2018), em uma perspectiva sociossemiótica (HODGE; KRESS, 1988, VAN LEEUWEN, 2005), este trabalho apresenta resultados de pesquisa ao propor conexões entre reflexões descoloniais (CARNEIRO, 2005; GONZALEZ, 1988; GROSFUGUEL, 2016; KLEIMAN, 2013; MIGNOLO, 2012; MOITA LOPES, 2006; MENEZES DE SOUZA, 2019; QUIJANO, 2005), queer (BENTO, 2009; BORBA, 2015[2006]; BUTLER, 1990; LOURO, 2020; MISKOLCI, 2020) e interseccionais (AKOTIRENE, 2019; COLLINS; BILGE, 2016; CRENSHAW, 1991) para o estabelecimento do que denomino Linguística Aplicada Transviada. Resultados gerais indicam a necessidade de práticas de formação docente que contribuam para a ampliação de visões de mundo, o desenvolvimento da capacidade de empatia e o compromisso com indivíduos e comunidades cujas subjetividades e cujos corpos são marginalizados em nossa sociedade.

2.- La construcción del sí mismo de autoras latinoamericanas de cómic autobiográfico desde una perspectiva discursiva multimodal

Paloma Domínguez Jeria

Universidad Diego Portales

palomadominguezj@gmail.com

El cómic autobiográfico es un tipo de narración visual que potencia la reflexión del yo del autor, es decir, el autor realiza una reinterpretación de su historia de vida a través de imágenes y palabras (El Refaie, 2012). Este género discursivo ha sido utilizado especialmente por autoras mujeres como una forma de resistencia a la dominación masculina del cómic en general. Estudiar la construcción del sí mismo de las autoras latinoamericanas supone un desafío, debido a la riqueza y complejidad del género cómic autobiográfico, que abarca distintos sistemas semióticos. Tomando en cuenta lo anterior, nos preguntamos ¿cómo se construye el sí mismo en el cómic autobiográfico de autoras latinoamericanas desde una perspectiva discursiva multimodal? El objetivo general de nuestro trabajo es caracterizar la construcción del sí mismo en el cómic autobiográfico de autoras latinoamericanas desde una perspectiva discursiva multimodal. Para alcanzar nuestro objetivo, proponemos utilizar las herramientas de diversos enfoques teóricos que den cuenta del discurso multimodal (Van Leeuwen, 2000; Groensteen, 2007; Forceville, 2008; Forceville y Urios-Aparisi, 2009; El Refaie, 2012, Veloso y Bateman,

2013), puesto que la comunicación siempre se basa en una multiplicidad de modos que contribuyen al significado, de tal forma que se debe ampliar el estudio de la construcción del sí mismo a otros recursos semióticos como: palabras, imágenes, colores, tipografía, etc. En los resultados preliminares de nuestro estudio, mostraremos los diversos signos identificados que dan cuenta de las huellas multimodales discursivas que dejan las autoras y que evidencian sus construcciones identitarias.

3.- La construcción del sujeto masculino en *Caupolicán* de castro y salinas

Jorge Sánchez

jlsanchez@live.com

Universidad de Santiago de Chile

Cecilia Sánchez postula que la construcción de los cuerpos se conforma por un conjunto de discursos, una especie de disputa de narraciones que se encarna en naturalizaciones que encapsulan el cuerpo en una masa medible y controlada. En el caso de las narraciones sobre lo que es o no un hombre heterosexual Pierre Bourdieu (2000) explica que existe un gesto de silenciamiento explicativo en pos de una caracterización siempre de una otra mujer u homosexual y no de lo masculino. Es decir, la narración hegemónica occidental sostiene que el hombre no es otro, sino que el uno racional desde el que se califica todo lo demás. En los cómics existe una tradición en la que se presentan categorías hetero-normadas y fijas del cuerpo hombre. Esto está principalmente dado por el establecimiento de un cuerpo masculino superheróico que ha determinado y hegemonizado el cómic comercial. Especialmente el estadounidense de temática heroica propone una noción de cuerpo atlético masculino, siempre protagónico, bueno y validado para ejercer la violencia. Tal como explica Scott Jeffery (2016) el superhéroe surge desde un contexto en que el “buen” cuerpo se debe basar en leyes de la reforma eugenésica en que la debilidad, no tener un cuer-

po atlético, fuerte y masculino es no responder a un modelo nacional. En este tema/problema propongo realizar un análisis que explique la construcción del cuerpo del sujeto masculino en *Caupolicán* de Castro y Salinas. A partir de la Teoría de la Relevancia de Sperber y Wilson (1986; 1995; 2004) se analizarán los posibles efectos que se producirían en los lectores. El trabajo se centrará específicamente en las formas de presentar el cuerpo en batalla, como un ejemplo de cómo el pacto social masculino se intensifica en la historia construyendo una especie de “macho” latinoamericano indígena que a cada instante limita, invisibiliza y normaliza.

Mesa Temática / Panel:

LIBRO ÁLBUM Y LITERATURA MULTIMODAL: CONSTRUCCIONES SEMIÓTICAS E IDENTIDADES LATINOAMERICANAS.

Coordinadora: **Carmen Luz Maturana**
Pontificia Universidad Católica de Chile
Email: cmaturaa@uc.cl

Resumen:

A partir del análisis de libros álbum latinoamericanos, se busca observar las construcciones materiales y las identidades que se codifican en los diferentes corpus. Los análisis se realizan desde la perspectiva sociosemiótica y abordan el análisis de ejemplares textuales de literatura brasileña, argentina y chilena. De esta forma, se busca compartir los resultados de investigaciones llevadas a cabo mediante el análisis de libros álbum publicados, por medio del análisis de los diferentes recursos semióticos empleados. Los textos analizados constituyen un objeto de estudio propicio para establecer el vínculo entre la identidad de cada comunidad y la selección de recursos semióticos por parte de autores e ilustradores con un doble propósito: analizar la construcción de las diferentes identidades latinoamericanas partiendo de temáticas sobresalientes dentro de cada comunidad y, al mismo tiempo, fomentar la revalorización del estudio de la imagen como recurso semiótico. Mediante este análisis se busca mostrar cómo la identidad latinoamericana también se ve reflejada en la selección de elementos tales

como el color y gradación. Al mismo tiempo, el estudio del material lingüístico y la imagen permite el análisis de la sinergia de mensajes que da pie a la construcción de identidades envueltas en múltiples capas de significado.

1.- Aplicación de las redes de sistemas propuestas para el análisis del libro álbum en inglés: las similitudes globales y las diferencias locales en un análisis de un corpus latinoamericano.

Carmen Luz Maturana

Pontificia Universidad Católica de Chile
cmaturaa@uc.cl

A partir del análisis inicial de 6 libros álbum chilenos, se observa el comportamiento de los diseños de redes sistémicas visuales propuestas para el inglés por Painter, Martin y Unsworth (2013). Desde la perspectiva de la metafunción textual, que da cuenta del significado composicional a partir de la integración de modos, los resultados evidencian la necesidad de mayores precisiones en algunos de los diseños. Si bien los sistemas operan sin dificultad en el corpus, se requiere mayor delicadeza en algunas opciones. En particular, las diferencias surgen a partir de algunos rasgos finales del sistema de diseño gráfico (layout) y el atmósfera (ambiente). Asimismo, las configuraciones del color como modo semiótico responden a lo planteado por Van Leeuwen (2012), y se evidencian en paletas de colores que responden a variables paramétricas, y que configuran significados ideacionales, interpersonales y textuales de forma consistente en la mayor parte del corpus, por lo que se evidencia que alguna/os creadores codifican el color como un lenguaje. Desde la meta-

función textual, se requiere que los diseños amplíen parte de sus opciones para ser completamente operativas el corpus en español.

2.- El estudio de género en el libro-álbum desde la perspectiva socio-semiótica

Ana Cecilia Cad

Universidad Nacional de Córdoba,
Facultad de Lenguas
anaceciliacad@unc.edu.ar

En este proyecto se pretende identificar los diferentes recursos semióticos verbales y visuales que se emplean en diferentes libro álbum para proyectar el concepto de lo femenino desde una perspectiva de la semiótica social. Los textos seleccionados han sido publicados en Argentina. Se analizarán los recursos empleados por los autores e ilustradores para analizar el estereotipo de modelo femenino presente en los libro-álbum argentinos. En Argentina la creación de la ley 26.150 garantiza la enseñanza de la Educación Sexual Integral (ESI) en todos los niveles del sistema educativo. Sin embargo, hasta el momento el material de trabajo para tratar la temática suele favorecer el análisis y la evaluación transmitidos a través del lenguaje verbal. Este trabajo pretende revalorizar el rol de la imagen promoviendo su estudio desde una perspectiva socio-semiótica para analizar su rol en la perpetuación del estereotipo de femenino. Para ello se analizarán diferentes recursos visuales en libro álbum empleando la perspectiva socio-semiótica de Kress y van Leeuwen (1996, 2006) que luego es retomada y expandida por Painter et al. (2013). Mediante el análisis se pretende ver si hay mayor presencia de un discurso femenino progresista.

3. Intermodalidade e representações da identidade racial em dois livros ilustrados brasileiros

Celia Maria Magalhães

Universidade Federal de Minas Gerais.
celiamag@gmail.com

O objetivo deste trabalho é estudar construções de identidades raciais em dois textos bimodais. O tema é a representação da identidade da protagonista, uma menina negra, de um livro ilustrado brasileiro, publicado em 2005 e editado em 2014, com ilustrações diferentes. Textos multimodais têm sido examinados da perspectiva da sociosemiótica, tomando como base a gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (2006). No Brasil, estudos da intermodalidade nos livros ilustrados considerando os recursos da verbiagem (linguagem verbal) e da imagem como potenciais de significados distintos estão ainda em sua infância. Este trabalho se alinha com a perspectiva sociosemiótica de Painter, Martin e Unsworth (2012) para a análise da intermodalidade em livros ilustrados. Este referencial é utilizado para a leitura das narrativas visuais, juntamente com os referenciais de Martin e Rose (2007, 2008) para a análise da verbiagem de estágios e fases de Amanhecer Esmeralda, de Ferréz, ilustrado por Igor Machado, na publicação de 2005, e por, Rafael Antón, na publicação de 2014. Ressalta-se que, enquanto as imagens são distintas nos dois livros, a verbiagem é a mesma. Significados complementares da ima-

gem e da verbiagem são analisados em relação de intermodalidade e são consideradas as relações intermodais de acoplamento e calibragem nas narrativas analisadas. Os resultados mostram que os dois livros representam identidades distintas para a protagonista negra, especialmente devido à ativação da ambiência em diferentes níveis de delicadeza e em diferentes estágios nas duas narrativas. Mostram, ainda, que a calibragem de significados como, textura, cor e gradação na imagem e recursos de afeto negativo/positivo inscritos/evocados e gradação na verbiagem propiciam interpretações distintas da identidade da protagonista nos dois livros ilustrados. Sugere-se que tais interpretações se devem a mudanças sociais relativas a identidades raciais no país ocorridas entre 2005 e 2014.

Mesa Temática/ Panel:

**ESTRATEGIAS DISCURSIVAS Y
MULTIMODALES UTILIZADAS EN
LIBROS ÁLBUM INFANTILES QUE
RETAN ESTEREOTIPOS DE GÉNERO
Y FAMILIA**

Coordinador: **A. Jesús Moya-Guijarro**
Universidad de Castilla-La Mancha,
España
Email: arsenio.mguijarro@uclm.es

Resumen:

El libro álbum infantil tiene gran interés para la Literatura Infantil y la Lingüística, especialmente desde la publicación de Reading Images por Kress y van Leeuwen (1996, 2006). Esta mesa temática pretende identificar las estrategias discursivas utilizadas para promocionar la igualdad de género y la aceptación de la diversidad a través de libros álbum infantiles.

Los enfoques teóricos adoptados integran la lingüística sistémica funcional de Halliday (2004) y la semiótica social de Kress y van Leeuwen (1996, 2006), desarrollada posteriormente para el estudio del libro álbum infantil por Painter, Martin y Unsworth (2013). Los análisis realizados de libros álbum que retan estereotipos de género y familia arrojan resultados relevantes para investigadores del discurso y de la multimodalidad, autores e ilustradores, y maestros, revelando cómo imágenes y palabras se interrelacionan para mostrar modelos que promocionan la igualdad de género y la inclusión social de familias integradas por padres del

mismo género.

Esta mesa redonda forma parte del proyecto de investigación FFI2017-85306-P, la construcción del discurso en libros álbum, financiado por el Ministerio español de Economía, Industria y Competitividad (2018-2021).

1.- Un análisis semiótico y multimodal de las relaciones de interacción en libros álbum que desafían los estereotipos de género femeninos

Carmen Santamaría García

Universidad de Alcalá, España

Email: carmen.santamaria@uah.es

Este trabajo muestra un análisis semiótico y multimodal de las relaciones de interacción en dos libros álbum que narran historias de personajes femeninos que no se ajustan a los estereotipos de género tradicionales. La muestra incluye los relatos *Arturo y Clementina* y *Los tutús no son mi estilo*, historias que desafían los roles de género tradicionales y combinan información verbal y visual para involucrar a los lectores en los relatos. El trabajo parte de la semiótica visual de Kress y van Leeuwen (2006) y Painter, Martin y Unsworth (2013) en el análisis de los recursos visuales empleados en la creación de significado interactivo entre participantes representados y entre participantes y lectores. Partiendo de Santamaría-García (2020), se identifican e interpretan los recursos de afiliación expresados mediante los sistemas de focalización (presencia/ausencia de mirada), pathos (estilo pictórico), distancia social (planos más o menos cercanos), implicación (ángulo frontal u oblicuo) y poder (ángulo vertical o a nivel), empleando una metodología cuantitativa y cualitativa. Los resultados muestran cómo las opciones de cada sistema pueden producir distintos efectos en la toma de perspectiva

y formación de opinión de los lectores en los dos relatos. En *Arturo y Clementina*, la combinación de miradas y planos cortos con ángulos de representación frontal, en momentos clave de la historia, construyen un ambiente de intimidad entre los personajes y de empatía con los lectores, que seguramente influyen en la construcción de su punto de vista. En *Los tutús no son mi estilo*, en cambio, la mayor distancia, el ángulo oblicuo y la escasez de miradas permiten a los lectores un posicionamiento más objetivo.

2.- “Bailar es de nenas”:**Representaciones multimodales de masculinidad alternativa en dos libros álbum infantiles****Izaskun Elorza**Universidad de Salamanca, España
iea@usal.es

En este trabajo se presenta un análisis bimodal de los rasgos de representación de identidades de género masculinas no normativas en dos libros álbum infantiles, escritos en lengua inglesa, que tratan la cuestión de género desde un enfoque inclusivo. El objetivo del análisis es comparar los recursos visuales y verbales utilizados en Oliver Button es una Nena y Balle-rino Nate para construir la identidad alternativa de género masculino a partir de las características atribuidas a los protagonistas y también a partir de sus relaciones con el grupo social que representa el estereotipo de género masculino en cada historia. Este análisis utiliza el marco teórico de Painter, Martin y Unsworth (2013) para el análisis semiótico de libros álbum, desarrollado a partir de la semiótica visual de Kress y van Leeuwen (2006) y la gramática sistémico funcional de Halliday (2014), así como otros trabajos afines, especialmente Moya-Guijarro y Cañamares 2020 y Sunderland 2012. La comparación de los recursos de transitividad y conexión lógica empleados en ambos libros álbum muestra cómo el rechazo social a la identidad de género masculina alternativa se construye de dos modos diferentes a

partir de un desencadenante similar. Destaca la utilización de figuras que construyen la identidad indirectamente por encima de la figura atributiva del ser, así como las relaciones de contraste como mecanismo implícito y explícito para construir la relación entre los protagonistas y los personajes que representan el estereotipo de género masculino como un conflicto alrededor del motivo narrativo ‘bailar es de nenas’

3.- Análisis crítico multimodal de las nuevas masculinidades en una muestra de libros álbum con padres gais

María Martínez Lirola

Universidad de Alicante, España

maria.lirola@ua.es

Este estudio analiza una muestra de libros álbum escritos en inglés donde el modelo familiar consiste en familias en las que hay dos padres. Se emplean las herramientas de la semiótica social (Kress y van Leeuwen 2006; Painter, Martin y Unsworth 2013, Moya-Guijarro 2014) para observar el modo de presentar verbal y visualmente a los dos padres. Se lleva a cabo un análisis tanto visual como léxico del contacto que se establece entre los dos padres con el fin de observar si ambos hombres muestran una expresión similar del afecto y analizar estas relaciones con las nuevas masculinidades. El análisis revela que, en general, aparecen aspectos relacionados con las nuevas masculinidades como puede ser la implicación de los dos padres en las tareas domésticas o en las labores de cuidado de los hijos, aspectos que podrían influir positivamente en la educación y socialización del joven lector.

4.- Análisis multimodal de la representación de personajes en una muestra de libros álbum protagonizados por dos mamás y sus hij@s

María Jesús Pinar Sanz

Universidad de Castilla-La Mancha,
España
mariajesus.pinar@uclm.es

El objetivo principal de este trabajo es analizar una muestra de cinco libros álbum cuyos protagonistas son dos madres y sus hij@s y, por tanto, cuestionan el concepto de familia tradicional. Se pretende identificar las estrategias verbales y visuales que a nivel representacional están a disposición de autores e ilustradores para representar a los personajes de los cuentos y fomentar la aceptación de familias homoparentales femeninas. Los enfoques teóricos adoptados para la elaboración del análisis multimodal y discursivo propuesto son la sistémica-funcional de Halliday (2004) y la semiótica social de Kress y van Leeuwen (1996, 2006), desarrollada por Painter et al. (2013) y Moya-Guijarro (2014), entre otros, para el estudio específico del cuento infantil. Partiendo de esta base teórica, se identifican los procesos verbales en los que están involucrados los personajes, sus participantes y las circunstancias relacionadas con los mismos en el modo verbal, así como los procesos, participantes y circunstancias que se muestran en las ilustraciones. Los resultados obtenidos revelan de qué forma los personajes femeninos y sus descendientes ganan (o no) prota-

gonismo en el desarrollo narrativo en función de los procesos verbales y circunstancias en los que estos están involucrados, lo que podrá tener, o no, una correspondencia en la forma que el ilustrador utiliza para representarlos a nivel visual. Así mismo, los resultados también revelan que las interrelaciones que se crean entre texto e imagen para transmitir significado en narrativas infantiles multimodales fomentan un discurso progresista de aceptación social y respeto a la diversidad familiar en los libros álbum analizados.

Mesa Temática / Panel:

MULTIMODALIDAD Y CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD EN DISCURSOS DE LENGUAS EXTRANJERAS

Coordinadora:

Martina Fernández Fasciolo

Universidad de la República

mar.ferfasc@gmail.com

Resumen:

La enseñanza de lenguas extranjeras en América Latina tiene un rol destacado en la educación formal. Desde el análisis multimodal del discurso y los estudios socio-semióticos, resulta importante investigar los distintos discursos educativos que sostienen las prácticas de enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera en el contexto regional. En este sentido, el objetivo de esta mesa temática es analizar la construcción multimodal de la identidad en discursos de inglés como lengua extranjera (para el caso de Brasil). El primer trabajo presenta resultados de un análisis sobre la construcción discursiva de la identidad global en publicidades de inglés como lengua extranjera (ILE); el segundo analiza la construcción discursiva de género en libros de texto de inglés como lengua extranjera (ILE), y el tercero presenta un estudio realizado acerca de la (re) construcción de la identidad latinoamericana en libros de texto de español como lengua extranjera (ELE). En los tres casos se emplean herramientas teóricas y analíticas del análisis multimodal crítico del discurso. Se utiliza el modelo de los actores sociales de Van

Leeuwen (2008) que permite analizar la construcción de la identidad a través de los actores sociales, las acciones y las circunstancias sociales. A partir de los resultados individuales, discutiremos las similitudes y puntos de inflexión en los casos que planteamos, a saber: español/inglés, libro de texto/publicidad, discurso educativo/discurso sobre educación, entre otros.

De los tres estudios se desprende que las maneras en que se representa las identidades de los diversos actores sociales generan posicionamientos ideológicos particulares, influyendo en el propio desarrollo identitario de los estudiantes como comunidad imaginada. Por este motivo, proponemos un estudio heterogéneo de lenguas extranjeras, sobre el cual no sería prudente realizar generalizaciones de tendencias universales, pero que habilita una discusión crítica sobre elementos que han sido poco estudiados en nuestro contexto, con el fin de promover reflexiones sobre la importancia de pensar críticamente los contenidos que le llegan a los estudiantes y los discursos que estos engendran.

1.- Identidad global y construcción de audiencia imaginada en publicidad de lenguas

Verónica Redekofski

Universidad de la República
redekofski@gmail.com

El fenómeno de la globalización ha sido ampliamente estudiado desde diversas disciplinas y la implicancia del mismo en la enseñanza y promoción de lenguas ha sido abordada desde distintas perspectivas. Sin embargo, la construcción y promoción de un “alumno global” en la publicidad de lenguas ha sido poco explorada.

En tanto lengua global, el inglés se ha naturalizado como una herramienta de competencia global (Piller y Cho, 2013) y ha consolidado su uso en las comunicaciones internacionales, los negocios, el mundo académico y el ámbito tecnológico (Crystal, 2003). El discurso publicitario que vende la enseñanza del inglés explota el valor simbólico de esta lengua y lo representa como un medio para comunicarse en el mundo global, acceder a mejores condiciones laborales y ascender económicamente (Cameron, 2012), entre otros. En este contexto, el inglés es capaz de servir a todos los propósitos de la sociedad contemporánea (Gray, 2012) regulada por la compra y venta de productos, altamente tecnificada, consumista y competitiva (Ferraz Martínez, 1998).

Esta presentación es parte de mi tesis de maestría en donde se analizan los

argumentos de promoción del inglés en publicidades gráficas de institutos de enseñanza de esta lengua en Uruguay, siendo el de inglés como lengua global uno de estos argumentos. Para analizar cómo construye a la audiencia imaginada, utilizo algunas herramientas del Análisis Multimodal del Discurso (Kress y Van Leeuwen, 2001), ya que me permiten explorar cómo se crean significados a través de los distintos recursos semióticos, cómo la lengua escrita, las imágenes y el espacio gráfico. Focalicé el análisis en la composición de la imagen para ver cómo se relaciona cada elemento en el texto. Utilicé los tres principios de la composición (Kress y Van Leeuwen, 2006): el valor informativo para ver qué información transmite cada elemento de acuerdo a la posición que ocupa en la imagen, la prominencia para analizar qué elementos se destacan y el encuadre que permite observar cómo estos elementos se conectan o se separan dentro de la imagen.

A través del análisis de las publicidades fue posible reconstruir a la audiencia imaginada: un “alumno globalizado”, inmerso en un mundo altamente competitivo y tecnologizado. El discurso de promoción del inglés como lengua global utiliza mecanismos multimodales que intentan borrar su pasado colonialista e imperialista, para ello descontextualizan al inglés por medio de imágenes globales (Machin, 2004), que lo presentan como una herramienta indispensable para comunicarse y triunfar en el mundo global. Con los resultados de este análisis, se espera aportar nuevos datos al estudio

de la publicidad de lenguas, en especial de la venta y promoción del inglés en la publicidad.

2.- Libros De Texto, ¿Reproductores De Hegemonía?

Martina Fernández Fasciolo

Universidad de la República
mar.ferfasc@gmail.com

El estudio de libros de texto como artefactos culturales se ha desarrollado con particular énfasis a partir de los últimos años (Bori, 2018), pero las investigaciones se enfocan principalmente en las representaciones presentes según la lógica de pensamiento del contexto cultural. Rara vez hemos encontrado estudios que analicen el impacto de tales representaciones en sus usuarios (estudiantes). En particular, interesa analizar las posibles tensiones entre las representaciones de género que se encuentran en los libros de texto y la recepción discursiva por parte de los estudiantes de EFL (inglés como lengua extranjera por su sigla en inglés) en Uruguay.

Los discursos hegemónicos articulan la vida pública de los sujetos generando jerarquías y prejuicios que delimitan su desarrollo en sociedad. Al referirnos a representaciones de género concretamente, frecuentemente observamos un discurso heteronormativo, con relaciones binarias que atienden a la división sexuada de los actores sociales y no a los múltiples factores que componen subjetividades. Los libros de texto no son excepción, pues suele predominar un discurso hegemónico que parece no contemplar las interseccionalidades que conforman la iden-

tidad de los individuos (Vinall y Shin, 2018). Según Meyer (1987) los libros de texto reflejan los valores de la sociedad y juegan un rol importante en su mantenimiento; tal es así que a través de un análisis multimodal (Kress y van Leeuwen, 2001) podemos apreciar la compleja construcción del discurso hegemónico, donde las relaciones de género observables fuera del aula quedan excluidas a una limitada selección de representaciones que componen un discurso "generizado" respecto del cual los sujetos se posicionan (Sundlander, 2006).

Entendemos género como un constructo cultural, socialmente moldeable y en estado de continuo flujo, plausible de cambios por influencias discursivas y textuales, así como también de influencias no lingüísticas (Sunlander et. al. 2000). Desde este posicionamiento se presentarán resultados preliminares de un estudio que examina la recepción discursiva de los estudiantes frente a estos discursos observables en una serie de libros de texto que actualmente se utiliza en Uruguay para la enseñanza de EFL. Para estudiar la construcción discursiva sobre identidad(es) de género en los textos se utilizarán categorías del Análisis Multimodal (Kress y Van Leeuwen, 2001); la pertinencia de este enfoque resulta innegable por el uso de diferentes modalidades para guiar al estudiante a la correcta interpretación de la lengua extranjera. Además se presentarán datos etnográficos obtenidos en grupos focales y entrevistas para analizar la recepción discursiva de

estudiantes sobre las representaciones de género que se encuentran. Al comparar ambas dimensiones de los textos estudiados aparecerán los puntos de tensión aportando una nueva mirada sobre los discursos que circulan a nivel educativo en EFL y el impacto que tienen sobre el estudiantado.

Estos discursos son muy relevantes en contextos pedagógicos porque responden a la ideología dominante mas no advierten las relaciones sociales que dan lugar a otras ideologías. De esta manera, los discursos hegemónicos observados pueden asociarse a otra forma de violencia simbólica (Bourdieu, 2006) que afecta a los jóvenes que están aprehendiendo los procesos sociales que funcionan en su tiempo.

3.- La (re)construcción de la identidad e historia latinoamericana en libros de ELE

Caroline Trevisan

Universidad de la República
carolineetrevisan@gmail.com

Los discursos que circulan en el aula de español como lengua extranjera (ELE) pueden, por un lado, contribuir para que el alumno desarrolle la competencia intercultural (Byram et al, 2001), y, por otro, reforzar la noción homogénea de lenguacultura (Agar, 2016). Entre esos discursos, está el libro de texto que, además de configurarse como una herramienta para la enseñanza, es también un modelo para la construcción de sentido y para la (re) construcción de la realidad (Apple, 1993; Risager, 2008).

En los resultados de investigaciones sobre libros de texto (LT) de ELE, usados en la enseñanza pública de Brasil (Molina; Azevedo y Marchesan, 2017; Bulzacchelli; Murce Filho y Duarte, 2014; Oliveira, 2014; Guadalupe y Silva, 2013; Marchesan; Avila; Torres y Padilha, 2016), se ha observado que los contenidos vinculados a las temáticas culturales carecen de discusión profundizada, que podrían promover la interculturalidad (Kramtsch, 2013), y se asocian, en su mayoría, al concepto de cultura con C mayúscula, tendiendo a una homogenización cultural.

Sin embargo, todavía no se ha encontrado ninguna investigación que

incluya la serie de libros de texto Sentidos en lengua española (Costa y Freitas, 2016) que, en una primera mirada, plantea discusiones que podrían promover un aprendizaje intercultural cuyo eje es el desarrollo de la competencia simbólica (Kramtsch, 2013). Así, considero lo que Martin (2004) plantea en relación al Análisis Positivo del Discurso, el cual busca poner de relieve los discursos que dan voz a agentes que hasta entonces no la tenían, con el objetivo de promocionar un cambio positivo en la sociedad (p. 8), teniendo en cuenta que Kress (1996 apud Martin, 2004) señala, además, la necesidad de explorar nuevas prácticas que podrían generar transformaciones sociales emergentes.

En este trabajo estudio como se construye en esos LT la (re)construcción de la historia e identidad latinoamericana. Para eso, analizo la representación de los actores sociales (Van Leeuwen, 1996; 2008), en los múltiples recursos multimodales (Kress y Van Leeuwen, 1996; Copo y Kalantzis, 2009), dentro de las siguientes unidades didácticas: Una lengua muchos pueblos (volumen 1) y (Des)encuentros en la historia de Hispanoamérica (volumen 1); Son como nosotros, somos como ellos (volumen 2) y Nuestra América, nuestra África (volumen 3). Las unidades han sido seleccionadas acorde a los contenidos que, explícitamente, plantean la discusión de temáticas vinculadas: a la lengua española y culturas hispánicas, al “descubrimiento” y “conquista” de Hispanoamérica, a la historia y cultura

afrobrasileñas y de los pueblos originarios y al concepto de interculturalidad.

El análisis nos ha mostrado cómo los recursos multimodales potencializan la producción de significados que permiten al alumno acceder a una reflexión crítica sobre la historia y culturas de Latinoamérica y, además, promueven el desarrollo de la competencia simbólica y la (re)construcción intersubjetiva de la identidad del estudiante latinoamericano.

Mesa Temática / Panel:

PROCESOS DE SEMIOTIZACIÓN EN PRÁCTICAS DE LA MEMORIA

Coordinadora: **Julia Zullo**

Universidad de Buenos Aires

Email: juliazullo@gmail.com

Resumen:

La memoria y la identidad no son entidades fijas. Son procesos en constante construcción y desplazamiento. Somos quienes somos en gran parte, por lo que podemos recordar y, sobre todo, por los significados que otorgamos a esos recuerdos: como actores, como parte de colectivos y sociedades. Ajustamos nuestras identidades a las formas de hacer memoria y viceversa: nuestros modos de reconstruir el pasado –remoto y cercano- van moldeando nuestros modos de ser y de hacer en comunidad. Pero ¿de qué está hecha la memoria? De retazos de imágenes, palabras, objetos, espacios que tienen en común el hecho de haberse convertido en signos: materialidades que están allí, en un espacio/tiempo determinados pero que a la vez, evocan realidades pasadas y las traen al presente. Y esos signos se organizan en sistemas que poseen regímenes de funcionamiento propios como así también reglas para combinarse con otros sistemas. Por eso, la teoría semiótica multimodal es un enfoque fundamental para entender cómo se materializan los procesos de memoria y para conocer más acerca de esas sociedades que “hacen memoria”.

Elegimos estudiar las formas de hacer memoria como un posicionamiento epistemológico, con el objeto de estudiar la construcción de la subjetividad colectiva y social. Porque sostenemos que analizar los procesos de memorización a través de una perspectiva intersemiótica e intertextual significa hacer un aporte al estudio del funcionamiento de los sistemas de signos, pero además, implica concebir la investigación social desde una mirada crítica e integrada.

1.- Dinámicas espacio-temporales: construcción de memorias en medio del conflicto armado en Colombia.

Neyla Graciela Pardo Abril

Universidad Nacional De Colombia

ngpardoa@unal.edu.co

En esta conferencia se propone reflexionar sobre los procesos de la espacio-temporalidad de la memoria, para evidenciar cómo el conflicto armado se instaló y distribuyó en el territorio. El condicionamiento territorial, sociopolítico e histórico, pone en relación las construcciones espacio-temporales del conflicto con las maneras como se construyen los procesos de memoria. Para este efecto, se analiza el proyecto de Museo Nacional de la Memoria (MNM) creado mediante el Decreto 4803 de 2011, como un espacio que se debate entre dos macro-narrativas en tensión.

Se formula una reflexión sobre los procesos de memoria en Colombia en una perspectiva múltiple, transdisciplinaria y plural, para dilucidar, cómo se está construyendo el campo de las memorias, en el marco de un conflicto armado interno vigente. Para este propósito, se exploran en perspectiva semiótico-discursiva las narrativas que: aspiran a la recuperación de la identidad; el derecho a la lucha y la resistencia por la dignidad humana; el acceso a los derechos; y, además, al reconocimiento de la nuclearidad de las víctimas en el proceso de construcción de memoria, sin desconocer todos

los actores involucrados en el conflicto armado interno.

Se adopta la postura epistémica del análisis crítico del discurso multimodal articulado a la comunicación digital. Las relaciones espaciotemporales se analizan desde la perspectiva semiótico-discursiva, cognitiva y socio-comunicativa para relacionar la realidad social con los procesos de memoria; se explica la convergencia semiótica y de tejidos sígnicos que se derivan de desentrañar los procesos de producción de sentido. Se propone, en primer lugar, explorar la producción de significado en los distintos modos discursivos implicados en el objeto de análisis. En segundo lugar, se recupera la materialidad de los sistemas sígnicos y las categorías transversales identificadas para establecer las relaciones, que se articulan a los contextos, dando cuenta de las maneras como se conectan las nuevas formas de comunicación, con el conjunto de recursos semióticos que construyen las estrategias discursivas. Finalmente, se verifica el valor sociopolítico y cultural de los sistemas ideológicos involucrados para desentrañar las consecuencias que dichos discursos construyen como determinantes de la vida social.

2.- Proceso de memorialización de un pasado reciente: rol de las imágenes simbólicas como testimonios históricos visuales

Teresa Oteíza

Pontificia Universidad Católica de Chile
moteizas@uc.cl

Esta presentación ofrece un análisis crítico intermodal de la construcción de la evidencia histórica de la representación de la crisis política y violencia de estado desde una mirada diacrónica en 30 años de publicación de textos escolares oficiales por el Ministerio de Educación de Chile. El foco del análisis está puesto en el examen de las relaciones de intertextualidad entre las voces autorales y la incorporación de documentos visuales y verbales que se presentan como evidencias en la construcción de explicaciones históricas. El estudio se plantea desde un enfoque intermodal social e ideológico (Oteíza & Pinuer 2016, 2019; Oteíza, en prensa) con un foco en el análisis de valoración y enmarcado en la teoría sociosemiótica de la Lingüística Sistemico Funcional (Martin & White 2005; Martin 2017; Hood 2010, 2019; Oteíza & Pinuer 2019; Oteíza 2020). Para el análisis visual se proponen categorías de análisis de *imágenes simbólicas* que elaboran la formulación inicial de Kress y van Leeuwen (2001, 2006), tomando en consideración el estudio de testimonios históricos visuales de Burke (2002, 2005). Asimismo, y dado que la incorporación de diferentes posiciones a través de fuentes primarias

y secundarias es altamente sensible en el campo de la historia, desde el punto de vista de la construcción de la dialogicidad verbal en el discurso, se presenta una red de categorías que diferencian de manera más específica las nociones de *atribución* y de *respaldo* del sistema de COMPROMISO. Estas herramientas analíticas posibilitan un análisis interdiscursivo e intersemiótico de los posicionamientos mnemónicos en los textos escolares de historia de enseñanza secundaria chilenos.

3.- Memoria y conflicto ideológico. Versiones en tensión sobre la última dictadura cívico-militar argentina

Julia Zullo

Universidad de Buenos Aires
juliazullo@gmail.com

Buena parte de lo que somos, está estrechamente vinculado a lo que podemos recordar. La memoria familiar, colectiva, social nos contiene, nos ubica en el mundo, nos define y a la vez nos diferencia de otros. Sin embargo, hablar del pasado dictatorial ha sido en muchas oportunidades un tema tabú. No solo por la dureza o la crueldad con que se encarnó el terrorismo de Estado durante la última dictadura cívico-militar, sino porque todavía es un asunto controversial: no hay versiones unánimes y muchos aspectos de ese período -1976/1983- todavía se desconocen o no se niegan. Desde el punto de vista discursivo, este conflicto se plasma en muchos casos bajo la forma de un paradigma en disputa (Trew, 1979) o de complejo ideológico (Hodge y Kress, 1993)

Si bien en trabajos anteriores (Zullo, 2013, 2014, 2016, 2019) hemos explorado buena parte de los materiales didácticos sobre la última dictadura cívico-militar argentina producidos tanto a nivel oficial como desde el campo pedagógico en general (Bernstein, 1996), no hemos analizado hasta el momento posturas que plasmaran paradigmas en disputa. Por esta razón, en esta presentación nos interesa

abordar un video educativo sin firma que circuló en la web en marzo de 2017 con motivo de cumplirse un nuevo aniversario del comienzo de la última dictadura cívico-militar argentina. El mismo, en un formato de infografía animada, es el primero formulado desde una postura revisionista para niños y jóvenes. El material, que fundamenta su existencia en la desigualdad en cuanto al saber (*pedí que te cuenten la historia completa*), nos lleva a preguntarnos acerca de cuál es ese saber deficitario, qué es lo que es preciso completar desde qué perspectiva y para qué destinatarios. Siguiendo los postulados de la semiótica social (Hodge, 2017, entre otros), analizamos este material desde un enfoque multimodal, trabajando el mensaje lingüístico a nivel de la cláusula (Hodge y Kress, 1993) y el mensaje visual en términos de encuadre y composición, por un lado y desde la perspectiva de las imágenes conceptuales y la metáfora visual, por otro (Kress y van Leeuwen, 2001, 2006; Hellín, 2012). Asimismo, describimos el dispositivo de enunciación (Verón, 1985) para caracterizar cómo se construye un enunciadore experto y a la vez cómplice y un destinatario individual e inexperto en el tema. Como cierre del trabajo, buscamos comparar resultados respecto de análisis previos para explicar las diferencias semióticas en términos de conflicto ideológico y su relación con determinadas condiciones de producción (Pêcheux, 1975; Fairclough, 1992, 2003).



POLÍTICA

POLITICS

Mesa Temática / Panel:

**CONSTRUCCIÓN MULTIMODAL Y
TRANSMISIÓN DE LAS MEMORIAS
SOBRE TRES DICTADURAS LATINOAMERICANAS (ARGENTINA, CHILE Y URUGUAY)**

Coordinadora: **Patricia Baeza Duffy**
Pontificia Universidad Católica de Chile
Email: pmbaeza@uc.cl

Resumen:

Esta mesa temática se centra en la construcción discursiva multimodal de memorias que compiten en torno a tres dictaduras latinoamericanas (Argentina, Chile, Uruguay). Se analizan los diferentes caminos en que, a través de combinaciones de diversos recursos o modos semióticos, se crean discursos y contra discursos, que expresan significados que intentan perpetuar o transformar el status quo.

En primer lugar, Achugar analiza las negociaciones de significados de una película histórica, *Migas de Pan* (2016), en un curso universitario sobre derechos humanos en Uruguay.

En segundo lugar, Vitale caracteriza la construcción discursiva multimodal de la memoria en la solapa "Historia" dedicada a la Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires y en su archivo en la página web de la Comisión Provincial por la Memoria de Argentina.

En tercer lugar, Baeza profundiza en las estrategias de legitimación y

deslegitimación de actores, eventos, procesos y circunstancias en torno a la violación de los derechos humanos durante la última dictadura chilena, en un corpus conformado por las diez narrativas gráficas premiadas en el Concurso Mala Memoria IV organizado por el Museo de la Memoria y los Derechos Humanos.

1.- Sensibilidad histórica como posicionamiento interpersonal: cine, memoria y empatía

Mariana Achugar

Universidad de la República
de Uruguay

mariana.achugar@fic.edu.uy

Esta investigación explora la empatía como un tipo de sensibilidad histórica (Levinas, 1998; Dussel, 1999) que establece una relación entre la representación de la experiencia histórica de otros y los procesos semióticos afectivos de quienes interpretan esas representaciones. Los significados interpersonales se constituyen en índices semióticos de nuestra experiencia con otros (Lemke, 2015). El concepto de *empatía* como significado interpersonal se realiza a través de recursos semióticos que integran lenguajes verbales, visuales entre otros (Achugar & Tardio, 2020). Esta presentación se centra en el análisis de las negociaciones de significados de una película histórica, *Migas de Pan* (2016), en un curso universitario sobre derechos humanos. Se describe el involucramiento afectivo y moral con la historia de otros mediado por el filme a través de la descripción del análisis multimodal de una película (Bateman & Schmidt, 2012; Bortoluzzi, 2009; Kress & Van Leeuwen, 1996; Unsworth, 2013; Van Leeuwen, 1996) y las respuestas de la audiencia al filme (Bednarek, 2008; Martin & White, 2005; Fairclough, 2003). Se busca responder las siguientes preguntas: ¿Cómo se representa el

pasado reciente en términos interpersonales en la película? ¿Cómo se posicionan los espectadores interpersonalmente en relación con las representaciones que construye el filme del sufrimiento de otros? Los hallazgos preliminares indican que las representaciones del sufrimiento de otros en la película generan posibilidades de involucramiento a nivel interpersonal que se expresan a través de posicionamientos afectivos y morales. Estos resultados permiten reflexionar sobre cómo se expresa multisemióticamente la sensibilidad histórica.

2.- Construcción discursiva multimodal de un archivo de la represión en la comisión provincial por la memoria de argentina

María Alejandra Vitale

Universidad de Buenos Aires
alejandravitale@filo.uba.ar

El trabajo se inserta en investigaciones de mayor alcance, subsidiadas por la Universidad de Buenos Aires y la Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica, que estudian el Archivo de la Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPPBA) en el marco general de la tendencia francesa de análisis del discurso (Vitale, 2016). La DIPBBA fue creada en 1956, en el contexto del golpe militar que derrocó a Juan Domingo Perón en 1955, y fue cerrada en 1998, en plena vigencia del sistema democrático que Argentina recuperó en 1983 y en el contexto de una reforma de la policía bonaerense. En 2000, el edificio donde funcionó la DIPBBA y su archivo fueron cedidos a la Comisión Provincial por la Memoria (CPM); en 2003, el acceso al archivo se hizo público. Este trabajo parte del interrogante de cómo la CPM construye la memoria (Jelin, 2012) de la DIPPBA y tiene el objetivo de caracterizar esa construcción discursiva multimodal mediante el análisis de la solapa "Historia" dedicada a la DIPPBA y de su archivo en la página web de la CPM. Para ello, considera no solamente lo verbal (las reformulaciones parafrásticas y las nominalizaciones) sino también los

modos visuales (Kress, 2010), en especial las fotografías, su distribución y el uso del color. Se concluye así que esa memoria focaliza el espionaje político-ideológico contra el denominado "enemigo interno" y, sobre todo, el terrorismo de Estado que se consolidó en Argentina a partir del golpe militar del 24 de marzo de 1976. Desfocaliza, en cambio, la actuación de la DIPPBA durante el sistema democrático, que abarca quince años, desde 1983 a 1998, año de cierre del organismo de inteligencia.

3.- NARRATIVAS GRÁFICAS COMO ESPACIOS MULTIMODALES DE MEMORIAS DE LA DICTADURA CHILENA ENTRE 1973 Y 1990

Patricia Baeza Duffy

Pontificia Universidad Católica de Chile
pmbaeza@uc.cl

Este estudio cualitativo forma parte de una investigación mayor enfocada en la construcción y transmisión de memorias que compiten sobre la dictadura chilena que se extendió durante 17 años (1973-1990). Los mecanismos que aseguran la transmisión de memorias a través de las generaciones con respecto a la violación de los derechos humanos durante ese período incluyen una variedad de prácticas culturales semióticas como documentales, canciones, ilustraciones, narrativas, conversaciones con padres, abuelos, profesores, amigos, así como también visitas a museos, memoriales y entrevistas a personas con distintas perspectivas ideológicas. Específicamente, este trabajo parte de la pregunta: ¿Cómo son representadas intersemióticamente las violaciones de derechos humanos entre 1973 y 1990? El objetivo es explorar cómo diferentes narradores gráficos chilenos, participantes del Concurso Mala Memoria IV, evalúan el período mencionado y construyen evidencialidad a través de sus narrativas creadas intersemióticamente. El corpus está compuesto por los diez testimonios premiados en este evento organizado por el Museo de la Memoria y los Derechos Huma-

nos de Santiago de Chile, en combinación con Balmaceda Arte Joven. Este corpus forma parte del Centro de Documentación del mencionado museo. El abordaje teórico y metodológico de las creaciones seleccionadas se realiza desde un espacio valorativo multimodal y, por tanto, armoniza los aportes del Modelo de la Valoración y los Estudios Multimodales Críticos. Las diversas formas en que los narradores presentan el pasado reciente chileno operan como estrategias para legitimar o deslegitimar ciertas memorias sobre violaciones de derechos humanos. Los resultados preliminares muestran, por un lado, que las narrativas gráficas son opciones de representación que visibilizan diversas formas de violación de los derechos humanos; y por otro lado, los hallazgos enfatizan el posicionamiento ideológico de quienes persiguen el mantenimiento de memorias hegemónicas y, al mismo tiempo, quienes intentan transformar y resignificar la política en Chile. Este último es el caso de los propios narradores gráficos quienes toman como fuente de investigación testimonios audiovisuales del Museo de la Memoria. Inspirados en ellos, los narradores gráficos recontextualizan y resemiotizan actores sociales, lugares y eventos, legitimando la solidaridad, la apertura afectiva y condenando la discriminación y el miedo. Finalmente, estas narrativas gráficas son dispositivos multimodales de gran utilidad para promover la inclusión mediante la transmisión de memorias entre distintas generaciones.

Mesa Temática/ Panel:

LA DIMENSIÓN VISUAL EN EL MOVIMIENTO SOCIAL TRAS EL 18 DE OCTUBRE DE 2019

Coordinadora: **Giselle Melo-Letelier**

Centro de Investigación para la Educación Inclusiva
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
Email: giselle.melo@pucv.cl

Resumen:

Esta mesa presentará cuatro estudios de distintos recursos semióticos que emergieron en el contexto del estallido social tras el 18 de Octubre de 2019 en Chile (18° en adelante). Un problema social-político que esta mesa analiza desde el enfoque de los estudios críticos del discurso multimodal (ECDM en adelante) para comprender cómo prácticas sociales se constituyen desde diversos medios y modos retratando una semiosis social. La primera presentación abordará una descripción de las competencias discursivas y sociolingüísticas inscritas en los grafitis que aparecen en espacio públicos de la ciudad de Santiago. El análisis e interpretación utiliza los marcos conceptuales de ECDM y la ecolingüística para abordar las interconexiones que se establecen entre los sistemas de significación, producción y distribución del grafiti. La segunda presentación abordará la revuelta popular desde lo audible. Miles de ciudadanos/as configuraron un paisaje sonoro disidente a través del sonido metálico de ollas y cacerolas y otros recursos

expresivos que imbuyeron de sentido a la protesta social. El objetivo es realizar un análisis crítico de diversos textos que conforman el paisaje sociosemiótico y que hacen referencia al sonido en el contexto del 18°. La tercera presentación es un análisis a nueve grafitis lingüísticos cuyas imágenes fueron fotografiadas en Santiago. Un estudio que aborda tres niveles de construcción de significados, a saber: textual, co-textual y contextual con énfasis en las funciones cognitiva y poética del grafiti. La última presentación es una investigación etnográfica que analiza la construcción de una denuncia política ante los traumas oculares ocurridos en protestas callejeras desde el 18° en adelante. Un corpus compuesto por 100 fotografías tomadas en espacios públicos de seis ciudades chilenas que propicia el estudio crítico discursivo multimodal de los ojos como un símbolo de denuncia ante los recientes crímenes de lesa humanidad cometidos en Chile.

1.- Intertextualidad, compostaje y dispositivos retóricos en grafitis de protesta social

Miguel Farias

Universidad de Santiago de Chile
miguel.farias@usach.cl

Los movimientos sociales se expresan por no solo géneros escritos sino que también imágenes. Sin embargo, el estudio de los movimientos sociales no ha incorporado la dimensión visual. El movimiento social iniciado el 18-10-2019 en Chile desplegó un cúmulo de prácticas discursivas colectivas. En el repertorio multimodal se encuentran los grafitis que se dispusieron en el paisaje sociosemiótico urbano dando cuenta de diversos aspectos de la agenda del movimiento social. Se presenta un análisis de un corpus seleccionado de grafiti inscrito en espacios públicos de 18-10-2019. Abordamos la pregunta: ¿cómo evidencian los grafitis las competencias discursiva y sociolingüística? El análisis e interpretación utilizan los marcos conceptuales de los estudios críticos del discurso multimodal y de la eco lingüística para establecer las interconexiones entre los sistemas de significación, producción y distribución del grafiti en la ecología urbana. Los resultados relevan los temas, dispositivos retóricos y alcances ecológicos de los grafitis.

2.- Análisis crítico multimodal del sonido inscrito en el paisaje sociosemiótico de Santiago de Chile durante el “estallido social”

Daniel Domingo

Universidad de Santiago de Chile
daniel.domingo@usach.cl

Esta investigación tiene por objetivo realizar el análisis crítico del discurso multimodal de diversos textos que conforman el paisaje sociosemiótico de Santiago de Chile y que hacen referencia al sonido en el contexto del estallido social chileno. Para ello, utilizamos un modelo dinámico de tres niveles de análisis que abarca el texto multimodal sonoro, el paisaje sociosemiótico urbano y el contexto sociopolítico y cultural del estallido social, abordado desde los ECDM. Los textos multimodales recogidos no incorporan el sonido como recurso semiótico, no obstante, es interpretado en términos acústicos gracias a los modelos mentales de quienes lo inscriben. Los resultados indican que el sonido es inscrito con una intencionalidad de amenaza y resistencia en contra del gobierno, de sus instituciones y del modelo neoliberal. El silencio, al contrario, alude a la complicidad con las políticas estatales o es producido debido al miedo a enfrentarse a la represión.

3.- Análisis multimodal de grafitis lingüísticos en la comuna de Ñuñoa post 18-O: Las formas del discurso contra la dominancia social

Juan Rosillo

Universidad de Santiago de Chile
juan.rosillo@usach.cl

Se analizan 9 grafitis lingüísticos en la comuna de Ñuñoa, Santiago de Chile, entre diciembre de 2019 y julio de 2020 para determinar de qué manera expresan los grafitis seleccionados el discurso opuesto a la dominancia social en el marco del estallido social de octubre 2019. Se aplicó un modelo dinámico de tres dimensiones de análisis compuesto por: a) el discurso contrario a la dominancia social, b) el paisaje sociosemiótico urbano de Ñuñoa y, c) el debate sobre el Estado y la Constitución chilena. Se consideraron tres niveles de construcción de significados: textual, co-textual y contextual, con énfasis en las funciones cognitiva y poética del grafiti, abordados desde el Análisis del Discurso Multimodal. Los resultados indican que el discurso contrario a la dominancia social se manifiesta por medio de críticas hacia el sistema económico y político imperante, desafío hacia la autoridad y cuestionamiento a la naturalización de la jerarquía social.

4.- Ojos como denuncia, ojos como despertar: estudio multimodal de las representaciones simbólicas de “ojos” en espacios públicos tras el estallido social del 18 de octubre 2019 en Chile

Giselle Melo-Letelier

Pontificia Universidad Católica de
Valparaíso
giselle.melo@pucv.cl

Carolina Badillo

The University of Wollongong
cabv924@uowmail.edu.au

Esta investigación etnográfica (Dicks, Flewitt, Lancaster & Pahl, 2011) busca explorar la construcción multimodal de los “ojos” en espacios públicos como símbolo de denuncia política. Los traumas oculares (INDH, 2019) ocurridos en protestas callejeras fueron considerados la cifra más alta tras el estallido social el 18 de octubre de 2019 (Comisión Senado, 2019). En ese contexto, las representaciones del “ojo” emergen masivamente en espacios públicos. Este estudio analiza la construcción de discursos en base al estudio de recursos semióticos no-verbales (Kress & van Leeuwen, 2001; 2006; Bezemer & Jewitt, 2012). El corpus se compone de 100 fotografías indicando que el medio predominante son murallas y esculturas; y los modos son color y dibujo, en grafitis y stencil. Los hallazgos preliminares indican: denuncia de mutilación ocular, ciudadanía que vigila y violencia estatal. Es posible indicar que el “ojo” emerge como un discurso político que demanda justicia ante crímenes de lesa humanidad.

Mesa Temática / Panel:

DISCURSO POLÍTICO: COMUNICACIÓN MULTIMODAL, SOPORTES Y PRÁCTICAS DISCURSIVAS

Coord.: **Martina Nudelman**

Universidad de Buenos Aires

Email: marti.nudelman@gmail.com

Resumen:

Las presentes ponencias se enmarcan en el proyecto UBACyT “La imagen de la política y las políticas de la imagen”. Tienen como eje común el análisis multimodal (Kress & van Leeuwen, 1996, 2001, 2006; Abousnougá y Machin, 2010; Dezheng, 2011) de distintas prácticas discursivas vinculadas a la política y lo político (Rosanvallon, 2002). Se atraviesan diversas coyunturas en Argentina: la huelga contra la aplicación de la ley de jubilaciones en 1924, las tres gestiones del partido PRO en la CABA y las campañas presidenciales 2015 y 2019. Asimismo, se abordan diferentes soportes, como boletines de huelga, suplementos de prensa, publicaciones de Instagram y Twitter y objetos en el espacio urbano.

El objetivo general es analizar los modos/medios semióticos que, en discursos sociales institucionales y mediáticos, adoptan lo político -es decir, las manifestaciones concretas asociadas con la participación de la ciudadanía al ejercer sus derechos- y la política -el ejercicio del poder por medio de las instituciones de gobierno.

En los trabajos reunidos, el enfoque multimodal es empleado como he-

rramienta metodológica con distintas funciones: delimitar estrategias discursivas, abordar corpus complejos (objetos tridimensionales, imagen en movimiento, etc.) y reconocer recursos semióticos que contribuyen a la construcción de representaciones.

Sin embargo, el análisis no se agota en el empleo de herramientas multimodales, sino que se dialogará con otras perspectivas que desde la lingüística se emplean para el análisis del discurso político. Entre estas se encuentran: el Análisis Estratégico del Discurso (Menéndez, 2000; 2005), la Pragmática (Levinson, 1983; Searle, [1969] 1994; Sperber y Wilson ([1986] 1994), la Teoría de la Metáfora Conceptual (Lakoff y Johnson, 1980) y la de las Representaciones Sociales (Raiter, 2016).

1.- Estrategias discursivas y recursos multimodales. El caso de la campaña presidencial 2015 en Twitter

Aniela Ventura

Universidad de Buenos Aires
anielaventura@hotmail.com

Desde la perspectiva del Análisis Estratégico del Discurso de base Sistémico Funcional (Menéndez, 2000; 2005; 2012), entendemos que, al producir discursos, los hablantes optan y combinan recurrentemente diversos recursos verbales (de naturaleza gramatical y pragmático-discursiva) con recursos propios de otros modos semióticos, para cumplir con distintas finalidades interactivas. Este “plan del hablante” puede ser reconstruido por el analista en términos de *estrategias discursivas*.

En la investigación doctoral que enmarca a esta presentación, hemos abordado la práctica discursiva de campaña política en Twitter, a partir del estudio de la campaña presidencial argentina 2015. Se desarrolló un análisis descriptivo de 1863 tweets producidos por los tres principales candidatos durante dicha campaña, que consistió en el relevamiento de los recursos gramaticales (Halliday y Matthiessen, 2014), pragmático discursivos (Levinson, 1983; Searle, [1969] 1994; Sperber y Wilson ([1986] 1994) y del modo visual (Kress y van Leeuwen, [1996] 2006) desplegados en los discursos. A partir de ello, se analizó la combinación recurrente de dichos recursos y se la puso vinculó con diversas finalidades

interaccionales. Eso permitió reconstruir las principales seis estrategias discursivas que articulan la práctica de campaña en Twitter.

En la presente ponencia, se presentarán los resultados del análisis de las tres estrategias más representativas a nivel cuantitativo en el corpus analizado: “Presentar propuestas de campaña”, “Difundir la agenda de campaña” e “Incentivar el accionar de destinatarios” y de las subestrategias asociadas a ellas. Se abordarán ejemplos de cada una de las subestrategias en los que se combinan el modo verbal con el fotográfico, y se focalizará en el análisis multimodal de las imágenes. El objetivo general será demostrar la importancia que adquiere la selección específica de recursos del modo visual (como las clases de representación, el encuadre, los planos, los puntos de toma y el sistema de la mirada) para la determinación de (sub)estrategias discursivas.

Mostraremos que la estrategia discursiva “Presentar propuestas de campaña” se articula mediante fotografías en las que se representa al candidato o sus co-partidarios realizando acciones narrativas verbales o transactivas, con planos medios o generales, tomas a nivel y sin contacto visual con el sujeto interactivo. Por su parte, “Difundir agenda de campaña” presenta, fundamentalmente, fotografías protagonizadas por los candidatos, con procesos representacionales o conceptuales simbólicos, con planos generales, tomas a nivel y sin contacto visual.

En cambio, para “Incentivar el accionar de destinatarios” (motivar acciones de militancia y pedir el voto), se representa al candidato mediante procesos conceptuales simbólicos o verbales, más cercano a la ciudadanía (con planos medios o primeros planos) y, en algunos casos, estableciendo contacto visual y, con ello, demanda de contacto, con el sujeto interactivo. Por lo tanto, la selección de recursos visuales responde y contribuye a las finalidades interaccionales que permiten identificar las diversas estrategias discursivas que articulan la práctica de campaña en Twitter.

2.- Representaciones de la jubilación y el trabajo en dos ilustraciones de la prensa anarquista

Lucía Hellín

Universidad de Buenos Aires

lhellin@uba.ar

Este trabajo se enmarca en nuestra investigación sobre las representaciones sociales (Raiter, 2016) y de los recursos semióticos empleados para elaborarl as. En esta ocasión analizamos cómo desde dos ilustraciones publicadas en Argentina por la prensa anarquista se representó a la ley de jubilaciones 11289 en el marco del conflicto abierto contra su aplicación. Estas imágenes circularon en la coyuntura de la huelga general llevada a cabo en mayo de 1924. La primera de ellas, fue publicada en el primer boletín de huelga del diario La Antorcha; la segunda, en el Suplemento semanal del diario La Protesta.

Nos interesa saber cómo desde esta comunidad de discurso (Wuthnow, 1989) se emplearon estas ilustraciones como un recurso semiótico para comunicar el rechazo a la ley, pero, también cómo la forma de estos mensajes permite enlazar con creencias pre-existentes dentro del grupo, así como rechazar aquellas referencias que en el discurso dominante (Raiter, 2008) se oponen a estas.

Desde una perspectiva multimodal (Kress & van Leeuwen, 1996, 2001) analizaremos cómo en estas ilustraciones

se construyen representaciones sobre la ley, el conflicto y sus participantes. Elegimos este enfoque ya que permite observar la construcción de sentido en la articulación de distintos modos semióticos; así, analizaremos también los epígrafes que acompañaron las ilustraciones y el modo como estas fueron integradas en el diseño de la composición multimodal.

Una vez reconstruidas las representaciones evocadas en las imágenes, rastreamos su presencia en el discurso sobre la ley de jubilaciones previo a la publicación de estas imágenes, a fin de conocer si al emplear este recurso se introducen nuevos modos de ver y entender el conflicto, o se refuerzan representaciones que ya circulaban en esta comunidad de discurso.

3.- El mobiliario urbano como discurso: representaciones sobre lo público en las comunicaciones del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires.

Gilda Zukerfeld

Universidad de Buenos Aires
gilda.zukerfeld@gmail.com

La instalación, cambio y reemplazo de elementos en el espacio público es una de las constantes de las cuatro últimas gestiones del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires (2007-2023). Dentro de los elementos que se instalan o reemplazan están los que el propio Gobierno denomina “equipamiento urbano”. En este trabajo, que forma parte de una tesis doctoral, sostenemos que los elementos del mobiliario urbano (bancos, macetas y bolardos) constituyen mensajes y, de este modo, se incorporan a las prácticas discursivas del Gobierno de la Ciudad: crean espacios, producen representaciones, construyen identidades y relaciones sociales (Fairclough, 2003).

Los objetos que analizamos, a diferencia de los monumentos o esculturas que en la mayoría de los casos cuentan con una explicación en modo verbal de aquello que se ve, no poseen anclaje en el modo verbal. A su vez, no son objetos dinámicos ni narrativos, no representan volúmenes humanos, ni eventos. Estamos ante elementos que demarcan calles, que crean espacios nuevos, como ampliar esquinas o veredas, que reemplazan a otros objetos, que tienen utilidades espe-

cíficas. Esto nos presenta un desafío a nivel metodológico. Proponemos, a partir de la bibliografía sobre análisis de objetos en tres dimensiones (Kress y van Leeuwen, 2006; Abousnougou y Machin, 2008, 2010), la distinción entre: la clasificación y descripción de los objetos, la asociación metafórica y la composición de los objetos en el espacio urbano (Zukerfeld, 2020) para abordar el análisis del mobiliario de la ciudad.

Vamos a postular la noción de *traslación* de los objetos, es decir, el movimiento temporal y espacial de objetos que en su origen pertenecen a espacios cerrados y que son colocados en el espacio público. Este fenómeno implica la activación de discursos que traen los objetos, lo que nos permite postular, por un lado, la metáfora “el espacio público es un hogar”, es decir, asociamos el mobiliario urbano con el mobiliario de una vivienda; por el otro, se pone en circulación una representación de lo público como un espacio familiar.

4.- La Marcha del #SiSePuede o el país como camino: la campaña presidencial de 2019 en el Instagram de Mauricio Macri

Martina Nudelman

Universidad de Buenos Aires
marti.nudelman@gmail.com

El presente análisis se enmarca en un proyecto a largo plazo que se propone estudiar las especificidades del discurso político en las redes sociales.

En 2019, se llevaron a cabo las elecciones presidenciales en Argentina. En las elecciones primarias del 11 de agosto, el frente político de Mauricio Macri, perdió frente a la oposición, representada por la fórmula Fernández- Fernández. En las elecciones generales del 27 de octubre, el resultado se mantuvo a favor del actual presidente Alberto Fernández. Sin embargo, el porcentaje electoral de la fórmula de Macri subió 8 puntos en relación a las primarias.

En una primera etapa de esta investigación (Nudelman en prensa), abordamos la construcción de Macri como enunciador (Ducrot, 1984; Verón, 1985) en su cuenta oficial de Instagram con el objetivo de analizar los cambios en su estrategia de campaña luego de la derrota en las elecciones primarias. Encontramos que las publicaciones de su perfil dejan de centrarse en su gestión para posicionarse en un rol agentivo cuyo foco, como se sostiene en distintas publicaciones, es “cuidar a los argentinos”.

En este trabajo partimos de la hipótesis de que durante la campaña presidencial, desde las elecciones primarias hasta las generales, hubo cambios a nivel de las estrategias discursivas en distintos modos semióticos. Nos interesa especialmente la utilización de metáforas tanto en el modo verbal (escrito y oral), como en el modo visual (imagen fija y en movimiento).

Sostenemos que ese rol agentivo de Macri como enunciador se verá reflejado en el sistema de metáforas. El corpus consta de 227 publicaciones, constituidas por 85 videos y 142 imágenes, publicadas entre el 11 de agosto y el 27 de octubre. Estudiaremos, en particular, las metáforas estructurales — como el país como camino y la gestión presidencial como batalla— desde el marco de la Teoría de la Metáfora Conceptual (Lakoff y Johnson, 1980) y desde el enfoque multimodal (Kress y Van Leeuwen, 2006; Dezheng, 2011) con el objetivo particular de estudiar qué rol ocupan los participantes en dichas metáforas y qué forma toman en el modo visual, si existen metas en ese “camino”, y contra quién es la “batalla” durante la gestión.



10 Ray:
11

I think I finally found *this* feature
(0.8) Cause I: hit the *nail*.



APORTES METODOLÓGICOS

METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS

Mesa Temática /Panel:

PROPUESTAS METODOLÓGICAS QUE INTEGRAN Y AVANZAN EL ANÁLISIS SEMIÓTICO SOCIAL EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN PÚBLICA

Coordinadora: **Liliana Vásquez-Rocca**

Universidad Andrés Bello

Email: Liliana.vasquez@unab.cl

Resumen:

En el marco del proyecto Fondecyt 1180472 que estudia la resemiotización de diversos actores sociales en relación a la educación inclusiva, en esta mesa se ofrecen tres desarrollos metodológicos en torno al enfoque multimodal. Con ello, se busca avanzar en dos ámbitos. En primer lugar, en la integración de diversas teorías y metodologías que aisladamente permiten dar cuenta de los significados que se construyen en un texto. En segundo lugar, incorpora la mirada semiótica en aquellas teóricas o metodologías que no han sido inicialmente pensadas para explicar el uso de la multiplicidad de recursos semióticos. Estos desafíos se insertan en el contexto del nuevo escenario mediático y tecnológico que vivimos. Se han utilizado tanto los enfoques deductivos como inductivos para proponer estos abordajes metodológicos. En la primera ponencia, se expone una metodología en dos capas. Se asocia la Gramática del Diseño Visual y el Sistema de Valoración para dar cuenta de la creación de significados en relación con el observador y qué recursos se utilizan para que este vínculo se produzca en textos que circulan por la

red social Facebook. En la segunda ponencia, se efectúa una aplicación con enfoque multimodal del Sistema de Valoración buscando ampliar las posibilidades que permite esta propuesta, utilizada principalmente para el análisis del modo verbal. En este caso, el estudio se centra en textos divulgados por redes sociales y sitio web oficiales de diferentes actores sociales. En la tercera ponencia, se indaga en la forma en que los significados circulan en Internet negociando posturas y voces en distintos ámbitos sociales por medio de diversos ensamblajes intermodales. De esta manera, se procura plantear una clasificación inductiva de tipos de resemiotización a partir del análisis de publicaciones en redes sociales con herramientas heurísticas del enfoque multimodal, la movilidad semiótica y la categoría de compromiso del sistema de valoración, asociados al tema de la educación inclusiva. Así, las tres propuestas presentadas en esta mesa generan nuevas preguntas y desafíos en torno al análisis multimodal en la relación del texto con su contexto social y semiótico.

1.- Exploración multimodal de textos en redes sociales: un análisis de doble capa

Liliana Vásquez- Rocca

Universidad Andrés Bello

liliana.vasquez@unab.cl

Tomás Farías

Pontificia Universidad Católica de

Valparaíso

taf.santana@gmail.com

Giovanna Montaner

Pontificia Universidad Católica de

Valparaíso

giov.montaner@gmail.com

Desde una mirada semiótica y social esta ponencia busca avanzar en la integración metodológica que permita conocer en detalle los textos a analizar y comprender el contexto en el que se insertan. En este sentido, el estudio indaga sobre ¿cómo el creador de significados construye la interacción con el observador? y ¿con qué recursos crea ese significado?. Así, en el turbulento ambiente social que vive Chile en el 2020, las elecciones semióticas de diferentes actores sociales son esenciales en su relación con todas y cada una de las demás partes del texto. Esto se extiende a raíz de un factor primordial: el impacto de las tecnologías culturales contemporáneas involucradas en la creación de significado y en los medios de divulgación de significado en textos. En este marco, proponemos un análisis de doble capa (Gramática del Diseño Visual y Sistema de Valo-

ración) que permite no solo mirar el trabajo semiótico en la distribución de elementos en un texto, si no, vincularlo con su entorno social de modo de dar cuenta del posicionamiento de diferentes actores sociales. Para ejemplificar el tipo de análisis metodológico de doble capa que presentamos, seleccionamos dos publicaciones de la Agrupación de estudiantes secundarios de Chile (ACES) y dos del Colegio de Profesores de Chile respecto de la Educación No Sexista. Estas cadenas semióticas fueron obtenidas de Facebook entre abril y noviembre de 2018. La metodología ofrece un análisis que considera en la primera capa la aplicación del nivel interactivo de la Gramática del Diseño Visual y en la segunda, el Sistema de Valoración guiada por la categoría de compromiso. Al integrarlas, este abordaje en la investigación social y semiótica nos permitió ver cómo los actores sociales toman posición respecto de diversos acontecimientos sociales y políticos, con qué recursos y cuáles son las voces que incorporan en su creación de significado.

2.- Intertextualidad y resemiotización: relaciones en cadenas semióticas

Katherine Malhue

Universidad de Viña del Mar
katherine.malhue@gmail.com

Giovanna Montaner

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
giovi.montaner@gmail.com

Dominique Manghi

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
dominique.manghi@pucv.cl

Naturaleza dinámica de los significados, así como el dialogismo caracterizan el fenómeno de resemiotización como procesos continuos de creación de significados (Iedema, 2003). Una cadena semiótica es aquella cadena de textos en los cuales el significado es materializado en un rango de diferentes signos unidos de manera cercana o distante por un tema (Newfield, 2014). Este estudio se centra en la manera en que los significados circulan por medio de prácticas semióticas negociando posturas y voces en distintos ámbitos sociales (Voloshinov, 1995) a través de los diferentes modos y/o ensamblajes intermodales. El objetivo de esta ponencia es proponer una clasificación inductiva de tipos de resemiotización a partir del análisis de publicaciones en redes sociales en torno al tema de la educación inclusiva. Para esto se utilizan como herramientas heurísticas el enfoque multimodal (Kress & van

Leeuwen, 2006), la movilidad semiótica (Newfield, 2014) y la categoría de compromiso del sistema de valoración (Oteiza y Pinuer, 2020). Los hallazgos distinguen resemiotización a nivel de los signos y de trabajo semiótico. En cuanto a los signos, tanto los significados migran entre textos encadenados, así como significantes o formas de representarlos. Entre los significantes o modos semióticos destacan las imágenes y colores. A nivel de trabajo semiótico, reconocemos otro tipo de intertextualidad asociada al diseño y producción de las publicaciones en redes sociales, ya sea posteos propios, ajenos o mixtos; mientras que otro tipo ocurre dada la materialidad y restricciones que impone la distribución, es decir, las condiciones de la plataforma o redes sociales, y lo que ocurre en el desplazamiento de los signos entre ellas. Los ejemplos tomados de redes sociales en torno al tema de inclusión ilustran estos cuatro tipos mostrando las transformaciones del tema en cadenas semióticas.

3.- Reconociendo prosodias valorativas Multimodales: la construcción de la Liceana en medios de comunicación alternativos

Liliana Vasquez- Rocca

Universidad Andrés Bello
liliana.vasquez@unab.cl

Analia Aldana

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
analicia.aldana@gmail.com

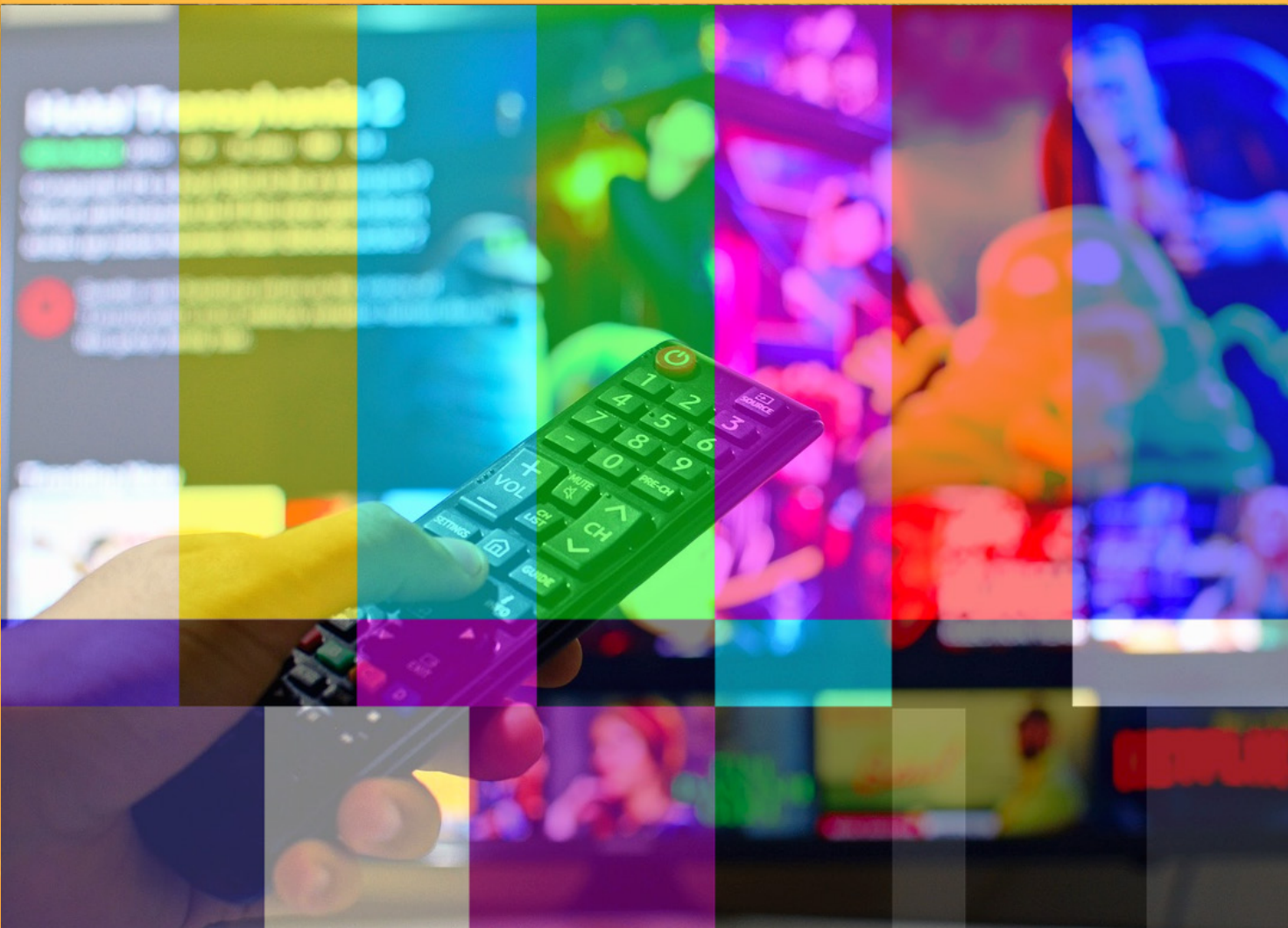
El enfoque sociosemiótico permite comprender los textos situados en su contexto social, cultural, económico y afectivo, develando el posicionamiento ideológico del creador de signos o complejos signícos. La naturaleza retórica y situada de los textos que circulan en internet encadenados a partir de los significados pone de relieve elementos valorativos que son regulares y relativamente estables en el paisaje semiótico. En este contexto, el estudio aborda la prosodia valorativa de distintos actores sociales en relación a cómo los estudiantes secundarios son presentados por el Ministerio de Educación como en los Medios de comunicación. El objetivo es mostrar metodológicamente cómo se reconoce la construcción de la Liceana en textos digitales multimodales de medios de comunicación alternativos que circulan en redes sociales. Si bien, no podemos dar cuenta de su ideología en una parte específica del discurso, la co-ocurrencia de valoraciones va dejando rastros de ella. El significado no

se concentra en una sola cláusula o un solo elemento visual del texto, sino que está esparcido a lo largo del texto en diferentes prosodias valorativas, por lo que es necesario considerar el discurso en su totalidad para poder descubrirlas (Martin & White, 2005, en Oteiza & Pinuer, 2019). La propuesta metodológica avanza en aplicar el Sistema de Valoración con perspectiva multimodal. Lo anterior, considerando que cada recurso -el texto y la fotografía/ video- tiene sus propias posibilidades y limitantes al crear significado (Iedema, 2003), por lo que todas las selecciones semióticas de los creadores, podemos dar cuenta de la riqueza del discurso, en un solo texto o a través de ellos.

Secciones Integradas

Integrated Sessions





MEDIOS DE COMUNICACIÓN

MASS MEDIA

Caroline Almeida Santos

Universidade Federal
de Santa Catarina
c.almeida@posgrad.ufsc.br

Eduardo Povedano

Universidade Federal
de Santa Catarina
eduardopovedano@gmail.com

A VISUAL ANALYSIS OF FEMALE MONSTERS IN VIDEO GAMES

The study of video games as a topic in academia has become increasingly important as this type of entertainment reaches more and more people worldwide. While Ensslin (2012) has discussed many aspects of the medium in the field of discourse analysis, other scholars have focused on the matters of gender representation in video games. The discussion has often been framed around the way female characters are portrayed, which has been often criticized for hypersexualization and for the limited roles they perform (DOWNS; SMITH apud MACHIN; VAN LEEUWEN, 2016). Taking this scenario into consideration, this study proposes the visual analysis of feminine monsters, a type of character which is seldom explored in academia. In this study, we analyzed representations of mythical feminine figures in two video games: *Dragon Age: Origins* (2009) and *The Witcher 3: Wild Hunt* (2015).

Based on the Grammar of Visual Design proposed by Kress and Van Leeuwen (2006) and the studies of the monstrous-feminine in media, we aim at exploring visual meanings of the games. For the analysis, a scene of each game was selected for depicting an interaction between the monstrous character and the player character, to observe how the monster interacts with other participants. The data was retrieved by taking screenshots of two videos that contain footage from the

games uploaded to *YouTube*. Then, the GVD framework was applied for the visual analysis, observing, more specifically, the compositional and interactive metafunctions. Results show that the two video games share many similarities in different portrayals of feminine monsters in this medium, in comparison to analysis made by other scholars of the monstrous-feminine in media (DUMAS, 2018), in the visual design as well as other aspects of the depiction of the monsters. However, we have also noticed a major difference in the way each character is portrayed in terms of their role in the narrative of each game, pointing to the diversity of representations of female-coded characters in the medium.

Záira Bomfante Dos Santos

Universidade Federal do Espírito Santo
zbomfante@gmail.com

Clarice Lage Gualberto

Universidade Federal do Espírito Santo
clagualberto@gmail.com

Ana Clara Meira

Instituto Federal do Norte
de Minas Gerais
anaclara.gmeira@gmail.com

**MULTIMODAL METAPHORS: FROM
LANGUAGE AS A CONDITION TO
TEXT TO THE NOTION OF TEXTURE
AS A MEANING-MAKING SEMIOTIC
RESOURCES**

Our existence, as social beings, is marked by language as a tool for the production of meaning that is continuously made in social relations. Thus, we communicate the world in various forms and modes whose materiality can be seen through texts. From this perspective, this work draws on a sociosemiotic approach of language, which seeks to discuss the notion of text (HALLIDAY; HASAN, 2002; BEAUGRANDE, 1997; KRESS, 2010) and of texture as a semiotic resource (DJONOV; VAN LEEUWEN, 2011) for the production of multimodal metaphors. The corpus consists of memes and magazine covers - *Veja* and *Isto É* - during the impeachment period of former president Dilma Rousseff and the presidential elections. Our reflections point to the analysis of memes produced in social networks and cover of some magazines in Brazilian Context, seeking to understand their constitution, which qualities and potential aspects of the meaning of tactile and visual textures are deployed to make meaning through multimodal metaphors. The semiotic work involved in the instantiation of memes and magazines covers shifts the reader into a meaning making process in which he/she needs to interact, negotiate, refute, wake up, and so on. The articulation of these modes in memes and magazines covers is largely aimed at

(re) contextualizing texts by provoking irony, humor, satire as well as positioning the reader and exposing the political stance of the magazine. Thus, this movement transgresses the fixed and arbitrary character of the sign, (re) placing it in the ongoing process of creation to register the interest of a cognitively reflecting/ dialoguing subject in a place in the physical, social, historical, cultural, conceptual world.

Mariana Lima Terres
Universidade Federal
de Santa Catarina
mariana.terres@gmail.com

VISUAL ANALYSIS OF DAENERYS TARGARYEN ON THE PROMOTIONAL POSTERS OF GAME OF THRONES

In our current society, the need to interpret different modes of communication (visual, verbal, sonorous, kinesthetic) has become imperative in order to be prepared to understand multimodal genres and to analyze how multimodal texts may be associated in order to produce meaning. This study aimed at analyzing visually the promotional posters of the series *Game of Thrones* in which the character Daenerys Targaryen has appeared, personally or symbolically. In order to achieve this goal, Kress and van Leeuwen's (1996, 2006) *Grammar of Visual Design* has been used as theoretical support to this study. Based on the established criteria, one poster of each season broadcasted by HBO was analyzed, totalizing 8 posters analyzed. The results indicate that both the posters and the actions taken by Daenerys in the TV show share several resemblances. Therefore, the posters analyzed help to indicate the change in terms of behavior that Daenerys Targaryen goes throughout the series.

Rosa M. Rodríguez Abella

Università degli Studi di Verona
rosa.rodriguez@univr.it

María J. Valero Gisbert

Università degli Studi di Parma
mariajoaquina.valerogisbert@unipr.it

REFLEXIONES SOBRE LA AUDIODESCRIPCIÓN DE LA FORMA EXPRESIVA CÓMIC

En el marco de la Traducción Intersemiótica Accesible se sitúa la Audiodescripción (AD). Se trata de una modalidad de la Traducción Audiovisual (Díaz Cintas 2005, Matamala y Orero 2007, Gambier 2008) que se aplica a distintos ámbitos (productos cinematográficos, museos, espacios al aire libre, arte en general). En esta investigación nos ocuparemos de la AD aplicada a la forma expresiva cómic. Como texto multimodal (van Leeuwen 2015, Taylor 2016), el cómic plantea numerosos interrogantes para la realización de una traducción accesible. En este trabajo nos proponemos estudiar dicha problemática desde la perspectiva de la audiodescripción, cuyo objetivo es hacer 'visible', para un público con discapacidad visual o cognitiva, los distintos códigos que componen el cómic, en particular, el contenido icónico (Kress y van Leeuwen, 1996, 2006).



EDUCACIÓN

EDUCATION

Victoria Auyanet

Universidad de la Empresa
Auyanet.victoria@gmail.com

LA UTILIZACIÓN DE ENSAMBLAJES MULTIMODALES PARA LA CON- STRUCCIÓN DE UN CONCEPTO CIENTÍ- FÍCO

La interacción en el aula está recibiendo una mayor atención a medida que se la reconoce como un espacio semiótico complejo en el cual confluyen una diversidad de modos y recursos para la construcción de significados.

Entre las investigaciones sobre la multimodalidad en el discurso pedagógico, diversos trabajos estudian como los modos y recursos semióticos se combinan en ensamblajes modales.

En esta ponencia presento los resultados parciales de un proyecto de mayor alcance sobre cómo una profesora de Biología utiliza los modos y recursos semióticos disponibles para construir el concepto de Digestión Bucal.

El análisis revela que los modos y recursos se combinan de forma especializada en cada dimensión del significado de forma especializada y le permiten a la profesora realizar estrategias pedagógicas que en conjunto contribuyen a construir conocimiento científico.

Fábio Bezerra

Universidade Federal da Paraíba
fabes10@yahoo.com.br

**REPORTING ON A PROJECT OF
MULTILITERACIES IN THE CONTEXT
OF ENGLISH LANGUAGE UNDERGRA-
DUATE STUDIES**

In contemporary society, there is a range of semiotic resources that are constantly mobilized in the construction of increasingly diverse multimodal texts. In this context, schools and universities must uphold their important roles in educating students to be able to function efficiently facing such demands (HEBERLE, 2012; KLEIMAN, 2014) in ways that are both critical (JANKS, 2010, JORDÃO, FOGAÇA, 2012) and inclusive of multiple cultures and identities (ROJO, 2012). The present paper is an account of a project of multiliteracies in the context of English language undergraduate studies, based on the elements proposed by the New London Group (2000[1996]) for a pedagogy of multiliteracies, as well as on concepts and categories of Kress and van Leeuwen's grammar of visual design (2006). Advanced students in English, engaging in introductory and developmental activities about the course content, produced multimodal texts to be used in microteachings they had to deliver at the end of the semester. General results point to increased perceptions of both teacher and students about the relationship between the course content and the students' concrete reality, also indicating greater engagement in the activities during the course. In addition, the students also highlighted increased confidence to plan how to work with multimodal texts in their future teaching practices.

Ana Cecilia Cad

Universidad Nacional de Córdoba,
Facultad de Lenguas
anaceciliacad@unc.edu.ar

Susana María Liruso

Universidad Nacional de Córdoba,
Facultad de Lenguas
lirusosusana@hotmail.com

Hernán Gregorio Ojeda

Universidad Nacional de Córdoba,
Facultad de Lenguas
hernangojeda@unc.edu.ar

PROMOTING MULTIMODAL AWARE- NESS IN A ENGLISH FOREIGN LAN- GUAGE (EFL) YOUNG LEARNERS´ CLASS

In today's globalised world, students are inevitably engaged in various multimodal texts. Even young learners register an active participation in social media and frequent usage of mobile devices on a daily basis. These activities advocate the need for a transformation in literacy practices within EFL lessons in order to promote students' capabilities in making meaning of different type of texts that they come across in their learning activities.

This presentation puts forward a pedagogical experience using a multimodal approach to the teaching of English to young learners to foster their critical viewing and enhance their communicative abilities. The work draws on the theoretical framework proposed by Kress and van Leeuwen (2006) who developed a grammar of visual design based on Systemic Functional Linguistics. The authors take the three metafunctions present in any instance of communication: ideational/representational, interpersonal/interactive and textual/compositional in order to elaborate their theory. Specifically, our focus is on interpersonal/interactive meaning which can be described as the metafunction that enables people to relate to others and which in visual texts may be identified through the representation of relations between viewer and image. This work reports on three classroom interventions that

took place in a primary school foreign language class. Each intervention focused on one of the three aspects of interactive meaning: contact, social distance and subjectivity. To explore these aspects, this study utilized different teaching and learning strategies: discussion, questioning and picture decodification and manipulation. The teaching and learning cycles were used to develop knowledge of the content, vocabulary, language features and text structure. The activities employed will be reported in detail and the images used for both interpretation and production of language will be examined. The findings will be discussed in terms of the confirmed effectiveness of EFL teaching and learning using multimodal approaches. We hope that the results will constitute important evidence to promote a change in the current curricula design for the foreign language literacy programmes for children.

Mayara Corrêa Tavares

Universidade de Passo Fundo
mayaracorreatavares@hotmail.com

Marina de Oliveira

Universidade de Passo Fundo
marinadeoliveira95@gmail.com

Ernani Cesar de Freitas

Universidade de Passo Fundo
ecesar@upf.br

CORES E CONTEXTO: MULHERES EM CENÁRIO POLÍTICO

O público feminino vem conquistando cada vez mais espaço no cenário político mundial, independente do cargo. O objetivo deste trabalho é analisar a construção de significado de imagens icônicas de mulheres que ocupam posições políticas à luz da Semiótica Social (SS) (HODGE; KRESS, 1988; KRESS, 2010), da multimodalidade (KRESS, 2010) e das relações dialógicas (BAKH-TIN, 2018), considerando-se os aspectos sociais imbricados na construção do sentido. Foram selecionadas duas imagens que possuem contexto similar, entretanto construções de significado distintas para análise: a primeira diz respeito a Kamala Harris, vice-presidenta dos Estados Unidos, no discurso de vitória, e a segunda é da primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, no discurso de posse do marido, o presidente Jair Bolsonaro. Os resultados parciais obtidos indicam que por meio dos posicionamentos prévios assumidos pelas figuras mencionadas, em adição ao traje usado na ocasião, à postura corporal, à expressão facial das imagens analisadas possibilitam construções de significado divergentes.

Janine Knight

Universitat Internacional de Catalunya
janine@uic.es

**FROM SIGNS TO AGENTS: TOWARDS
A TYPOLOGY OF DIGITAL INTERFA-
CE-BASED 'HIDDEN' AGENTS**

Recognition of the ways in which digital tools can appropriate and shape humans' semiotic work and can even act out roles in communication is part of critical digital literacy (CDL). While CDL has historically supported critiques that focus on social inequalities in digital content, a growing number of studies have focused on how a system's architecture impacts its users, and how it helps sustain current systems of power and privilege (Pangrazio, 2016). These studies highlight the need for expanding the CDL research agenda to include the development of analytical tools to critique not only how digital content can shape our *thinking*, but also how human interactions with digital tools can shape, or form part of, our *acting* (Knight, Dooly, Barberà, 2020).

In line with this second strand of study, this paper presents a typology of how screen-based interface resources can be considered and identified as 'hidden agents' rather than 'signs'. The typology draws on conclusions from across a number of studies by Knight, Dooly and Barbera (2020;2021) that focused on learner agency and multimodal turn-taking in an online language learning scenario between students and an interface. The typology highlights the different screen-based agents and how they can shape students oral turns as well how screen-based agents can be understood as (digital) turn-

takers engaging humans in multimodal turn-taking exchanges. These are categorised as 'shaping agents' and 'direct discourse agents' (2020). This paper extends this work, offering examples of how the typology might be applied as a critical analytical tool to other interfaces used in educational scenarios in order to make hidden agents more salient to use.

Fredrik Lindstrand

Konstfack University of Arts, Crafts
and Design

fredrik.lindstrand@konstfack.se

**ONLINE GAMING AS A DESIGN
ENDEAVOUR**

In Sweden, big efforts are currently being made in what is referred to as the “digitization of school” (cf. Government of Sweden, 2017) and in the work to support media and information literacy (MIL) at a more general level. Since many young people today are deeply engaged in various forms of digital media on the one hand (Swedish Media Council, 2017) while lacking commitment to their education on the other, a focus on digitization and media literacy could perhaps bridge these motivational gaps – at least to some extent, for some pupils. However, instead of listening to and acknowledging children’s knowledge and experience within this field there seems to be a tendency to frown upon their engagements in digital media and to describe their activities on digital platforms as potentially harmful.

This paper presents results from of an on-going pilot project, *Learning in Digital Wastelands* (Lindstrand, 2018a, 2018b), on children’s learning and designs for learning (cf. Selander & Kress, 2010; Bezemer & Kress, 2008) on digital arenas outside school. The aim of the project is to investigate meaning-making and designs for learning in digital contexts outside school where children and young people are engaged in multimodal sign-making practices (Kress, 2003; 2010). An incentive is, perhaps naïvely, that this may offer new perspectives on resources and designs for learning suitable for children today.

More specifically, this paper explores the activity of online co-op gaming from a design perspective, based on the assumption that it can be described as “decision-making in situ over time” (van Leeuwen, 2005). By looking at a group of 10-12-year olds’ activities within the game *Fortnite* (Epic games, 2019) the paper investigates gaming as a performative design activity related to learning and meaning making. Building on concepts from multimodal social semiotics and designs for learning, gaming is here elaborated in terms of sequential signmaking processes motivated by interest and shaped in relation to social context and available (material, semiotic and cognitive) resources.

Susana Ester Mellerup
Universidad de Aarhus
slksem@cc.au.dk

Eli-Marie D. Drange
Universidad de Agder
eli.m.drange@uia.no

LA REPRESENTACIÓN MULTIMODAL DE LA MIGRACIÓN EN TRABAJOS COLABORATIVOS ENTRE ESTUDIANTES DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA EN NORUEGA Y DINAMARCA.

En esta comunicación queremos presentar un análisis de la representación multimodal de la migración en los productos desarrollados por estudiantes de español de la Universidad de Aarhus, Dinamarca y la Universidad de Agder, Noruega en un proyecto de Telecolaboración. El objetivo principal del proyecto fue la colaboración de los estudiantes en la realización de una tarea final en conjunto como producto de la interacción entre ambos grupos. El propósito fue promover diferentes destrezas transversales utilizando la perspectiva multimodal en el aprendizaje y la enseñanza de segundas lenguas. El concepto de multimodalidad se relaciona con la forma de comunicar y significar e interpretar estos significados a partir de los recursos ofrecidos.

La tarea final consistió en la elaboración de un producto de libre elección que incluyera más de una modalidad. Todos los productos fueron realizados en torno al tema de la migración de hispanohablantes hacia Dinamarca y Noruega, un tema socialmente relevante para los estudiantes de ambos países. En la realización de los productos, los estudiantes universitarios tuvieron que combinar los recursos semióticos disponibles en los formatos digitales elegidos para la elaboración

de los productos con la construcción de un contenido que cumpliera con las exigencias de un trabajo académico.

En nuestra presentación nos enfocaremos en el análisis de los recursos semióticos utilizados y cómo los estudiantes han construido significado en los productos multimodales realizados: dos artículos, dos documentales con entrevistas y un conjunto de historias presentadas en Instagram. El fundamento teórico de nuestro análisis se basa en la semiótica social desarrollada por Kress y van Leeuwen (2006), Kress (2010) entre otros. En primer lugar, presentaremos brevemente las características de cada producto y después profundizaremos en cómo los estudiantes construyen significado por medio de la aplicación de diferentes modalidades y recursos semióticos. Concluiremos con una comparación de los productos entregados y una reflexión sobre cómo los estudiantes interpretan otra cultura expresada en una lengua extranjera diferente a la propia.

Cecilia Molinari

Universidad de la República
Cecilia.molinari@fic.edu.uy

“ACTIVITIES” AS A SUBGENRE IN BIOLOGY: NEW MODAL ENSEMBLES FOR MEANING-MAKING

In the past decades, increasing attention has been paid to the role of multimodality in science education. In particular, increasing attention has been paid to the use of multimodal ensembles both in teaching materials and in student products.

Within textbooks and other teaching materials the “Activities”, usually proposed at the end of sections or chapters, are a subgenre that has undergone substantial transformations both in terms of how the activity is designed and what products students are expected to elaborate. On the one hand, designs have become more multimodally dense, and on the other, students are encouraged to produce products that include new modal combinations.

In this paper I analyse the multimodal ensembles used in the “Activities” section of two Biology textbooks used at middle-school level in Uruguay, with the aim of identifying the meaning-making opportunities that they provide. With this paper I hope not only to contribute to the work of other researchers in science education but also to offer science teachers an opportunity for reflection on how multimodality can aid meaningful learning.

Robert Prince

University of Cape Town
Robert.prince@uct.ac.za

**EXPLORING TRANSFORMATIVE
MULTIMODAL ACADEMIC NUMERACY
PRACTICES IN HIGHER EDUCATION**

This presentation focuses on meaning-making through the written mode and through the use of information graphics in a first-year multimodal academic numeracy course in a South African university. This presentation examines the academic numeracy practices of incoming students in digital tutorials designed around academic numeracy. The practices include drawing inferences and constructing hypotheses, perceiving logical relationships, evaluating cause and effect, using different representations of the same information for different purposes as well as establishing veracity of statements. I investigate the resources that students draw on in constructing meaning and the extent to which these students' academic numeracy practices are aligned with the practices expected in higher education. This exploration can inform the development of university academic numeracy course tutorials. This is important in a developing country like South Africa where it is important to increase diversity of access into Higher Education.

Maria Eduarda Sousa Santos
mariaeduardaig@outlook.com.br
Universidade Federal do Piauí

Vânia Soares Barbosa
vaniasb@ufpi.edu.br
Universidade Federal do Piauí

IMAGE AND TEXT STATUS RELATION: A MULTIMODAL ANALYSIS OF ENGLISH READING ACTIVITIES

The advent of digital technologies has made the world even more multimodal due to ease of using applications and tools to integrate different modes in the same composition. As a consequence, nowadays we can increasingly find platforms, websites and texts that are composed by written text, images, sounds, colors and layout altogether. However, due to historical conceptions, the written mode still seems to hold more power than other modes, even when they come clearly together. For example, even though the image has always been part of our society and despite the increase in 'visuality', "it is rarely the case that the written word disappears" (BATEMAN, 2014). In our research, we adopt the same view as Kress & Van Leeuwen (2006) to "see that language and visual communication can both be used to realize the 'same' fundamental systems of meaning that constitute our cultures". Therefore, this paper aims to present and discuss the results of a research done throughout 2018/2019 which investigated the image and text status relation in printed and online English reading activities, based on the system developed by developed by Martinec & Salway (2005). In order to identify which status (equal/unequal) prevailed, we first selected 74 activities with image and text and then analyzed them according to the system mentioned. It has been concluded that in 59 activities an unequal status relation

predominated, in which the image was found to be subordinated to the written text in 57 of them, and only in 15 activities an equal status relation was established. These numbers show that even though images are present in all compositions, the written text still seems to be more valued. However, we agree with Bezemer & Kress (2009) when they understand that, even though most relations are unequal, there were also times when the image made clear aspects that the written word couldn't and other times that it would be impossible to comprehend the text without the image. In this sense, we could see that the meaning in multimodal compositions is produced by the union of different modes, and that every single one of them is necessary when it comes to comprehend the text as a whole and, thus, a better understanding of the reading activities can be achieved by their readers.

Daiane Zamoner

Universidade de Passo Fundo
zdaiane@hotmail.com

Elaine Ribeiro

Universidade de Passo Fundo
laine2812@hotmail.com

Ernani Cesar de Freitas

Universidade de Passo Fundo
ecesar@upf.br

**“LEIA PARA UMA CRIANÇA”:
MULTIMODALIDADE E PERSUASÃO
EM CAMPANHAS DE PROMOÇÃO
À LEITURA**

A popularização das mídias digitais permitiu a presença cada vez mais frequente de textos multimodais no dia a dia de leitores inseridos em diferentes contextos sociais. Essa moderna concepção textual é muito utilizada pela publicidade, a qual faz uso da integração de distintos sistemas semióticos para motivar e modificar ideologias, conceitos e crenças. Nesse cenário, este estudo se inscreve na perspectiva da multimodalidade e objetiva descrever e analisar os aspectos multimodais como recursos persuasivos na publicidade da campanha “Leia para uma criança” veiculada pelo Banco Itaú. A fim de concretizar nosso objetivo, buscamos nos ancorar nos preceitos teóricos sobre Multimodalidade nas concepções de Ribeiro (2016), Rojo (2012), Kersch, Coscarelli e Cani (2016), Dionísio (2011), Kress (2010) e Van Leeuwen (2006) e na Semiótica Discursiva nas noções defendidas por Fiorin (2018). A metodologia assumida nesta pesquisa caracteriza-se como exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa. O corpus selecionado para análise constitui-se de duas peças publicitárias, uma digital e outra audiovisual, vinculadas à campanha de incentivo à leitura “Leia para uma criança”, proposta pelo Banco Itaú desde 2010. Os resultados da análise constataram que a publicidade veiculada pela campanha do Itaú, mescla inúmeros recursos semióticos

para construir textos multimodais com distintos sentidos como forma de persuadir os leitores a aderir a questão ideológica da leitura, nesse caso, o ler para uma criança fortalece o potencial da literatura como um agente transformador da sociedade.



IDENTIDADES

IDENTITIES

Anders Björkvall

Örebro University, Sweden
Anders.Bjorkvall@oru.se

Arlene Archer

Örebro University, Sweden
arlene.archer@uct.ac.za

**SEMIOTICS OF DESTRUCTION:
TRACES ON THE ENVIRONMENT**

Research in fields such as multimodality and semiotics, not to mention education, have focused on creation of value in different forms and shapes: aesthetic, economic, and symbolic. The destruction of value has attracted much less attention. The aim of this presentation is to identify social, semiotic and ideological functions of acts of destruction based on an analysis of the traces these acts leave on the environment. We discuss both sanctioned destructive practices that are in compliance with dominating semiotic regimes at a certain time and place and disruptive actions that challenge and disobey those regimes. We show that such a distinction is in no way clear cut and depends on the power distribution between semiotic regimes. The difference between destruction and creation is far from obvious, and processes of destruction often play a fundamental role in processes of creation and value adding. In fact, traces in the physical environment that, at face value, point to (or index) highly disruptive and destructive acts can, in relation to other semiotic regimes, be regarded as creative and constructive. Thus, we argue that the semiotic processes of destruction and the traces they leave deserve more attention from research in fields of multimodality, semiotics and education.

Louise Ravelli

University of New South Wales,
Australia

l.ravelli@unsw.edu.au

**SPATIAL DISCOURSE ANALYSIS,
SHOPS AND SHOPPING: TRANSFOR-
MATION ACROSS CONTEXTS**

'Multimodality for transformation' suggests a forward-looking agenda, but this paper looks back, at the construal of a practice both social and personal: that of shopping. While for many of us, shopping might be seen as trivial and superficial, it is a key part of social and economic life. Shopping is not just an activity that we do, it is a whole institutional and organizational process. While the disruptions of technology and the pandemic might suggest it is time to look ahead to how these experiences are construed online, I want to look back at how physical shops, through their spatial design practices, construe both 'shoppers' and 'shopping'.

Everyday experience makes it obvious that different shops use a variety of multimodal resources – but what more can be said about the nature and use of the semiotic resources that underpin such differences? And how do such resources interconnect with social practice? This paper uses Spatial Discourse Analysis (Ravelli and McMurtrie, 2016) to contrast some distinctly different types of shops, and identify some of the ways in which multimodal resources are used to construe both shoppers and shopping.



POLÍTICA

POLITICS

Camila Cárdenas-Neira

Universidad Católica de Temuco
camila.cardenas.neira@gmail.com

Carolina Pérez-Arredondo

Universidad Andrés Bello
carolina.perez.a@unab.cl

**“THE RAPIST IS YOU”: SEMIOTICS
AND REGIONAL RECONTEXTUALIZA-
TIONS OF THE FEMINIST PROTEST
‘A RAPIST IN YOUR WAY’ IN LATIN
AMERICA.**

Over the last decade, women have gained more and more visibility as activists in the media and public space. From FEMEN’s bare-chested protests to the Women’s March in Washington (2017), women of all ages have organized to protest inequality, discrimination, and femicide. While they resort to different protest strategies, the female body remains the quintessential political space used to resist and challenge the male gaze (Mulvey, 1989), the patriarchal social structure (e.g. Khrebtan-Hörhager, 2015: 370; McAlister, 2015), and neoliberalism at large (Baer, 2016). In this context, the flash mob performance *Un violador en tu camino* [A rapist in your way] created by the Chilean feminist collective *Las Tesis* stands out for its acceptance and replicability in over 40 countries, encompassing the U.S., India, Spain, Tunisia, Turkey, and Mozambique, among others.

This study explores the semiotic resources employed in this performance, which has quickly turned into a *protest anthem* (cf. McKay, 2007) worldwide, having gained resonance in the 2019–20 Chilean protests against inequality and human rights violations. By resorting to a multifaceted critical approach, drawing on Feminist Critical Discourse Studies (Lazar, 2005, 2014, 2018), Corporeal So-

ciolinguistics (Peck & Stroud, 2015; Kitis & Milani, 2015) and Multimodal Critical Discourse Studies (Machin, 2013, 2016; Machin & van Leeuwen, 2016, Ledin & Machin, 2017, 2019), we analysed three video recordings of *Las Tesis* performances in three different capital cities across Latin America: Santiago, Buenos Aires, and Mexico City. We studied how the sounds, lyrics, body movements, and accessories work together to express a female cry for justice. We also analysed intertextual and interdiscursive strategies in the Chilean performance, and how it was recontextualized in these other two cities to resist (symbolic) violence against women. The analysis shows a distinctive identification of the social actors behind the violence they are subjected to: the police and the President (Chile), judges against the legalization of abortion (Argentina) and the Catholic Church (Mexico) through an adaptation of the lyrics and the performance itself.

Nicolae-Sorin Drăgan

National University of Political Studies
and Public Administration
sorin.dragan@comunicare.ro

NARRATIVITY, EMOTIONS & GESTURES: A MULTIMODAL APPROACH TO THE EMOTIONAL CONTENT OF POLITICAL NARRATIVES

In this paper we start from the idea of “shapes of a story”, which belongs to the American writer Kurt Vonnegut (1981, 2010), an idea later developed by Reagan and his colleagues (Reagan, 2016; Dodds et al, 2011) in the theory of “emotional arcs” of the story. The emotional arcs of a narrative refer to the emotional experience that is evoked in the reader, thus differing from the concept of plot (Propp, 1928/1968; Labov & Waletzky, 1967), which captures the mechanics of a narrative and refers to the organization of the events of a certain story in a logical way.

We show, on the one hand, how the emotional content of political discourse narratives can be evaluated, and on the other hand we analyze how the emotional content of verbal discourse can be correlated with the emotional content of other semiotic resources (gestures, for example) that the political actor performs throughout the speech. To evaluate the emotional content of a political discourse we will use a research tool - called Hedonometer - developed by Reagan et al. (2016). Also, in order to analyze how the emotional content of verbal discourse can be correlated with the emotional content of other semiotic resources (gestures, for example) that the political actor performs throughout the speech, we propose a model of multimodal analy-

sis, with the help of a qualitative data analysis software (NVivo).

The results suggest that the use of contextually appropriate narratives amplifies the emotional score of a political discourse. In addition, due to the multimodal nature of any discourse, a correct assessment of the emotional content of a (political) discourse must take into account the emotional components of each type of semiotic resource that a political actor performs during a speech

Alena Radina

University of Technology Sydney
alena.radina@uts.edu.au

**MULTIMODAL ANALYSIS OF NEWS
MAGAZINES' FRONT-PAGE PORTRAYALS OF THE US, GERMANY, CHINA,
AND RUSSIA**

The object of analysis in this paper is the portrayals of the US, Germany, China, and Russia in the front pages and cover stories of.

Preliminary analysis identified satirical elements in magazine covers, which are known to influence and frame understandings and attract younger audiences. Multimodal and transnational comparative framing analyses lay the groundwork to investigate why journalists, editors and designers deploy certain frames rather than others. This research investigates to what degree frames used in covers correlate with frames within the cover stories, what these framings can tell us about media professionals' representations of their own and other nations, and how political satire contributes to othering.



ESTÉTICA

AESTHETIC

Sara Van Meerbergen
Stockholm University
sara.vanmeerbergen@su.se

SEMIOTICS OF HAIR. MEANINGS OF OTHERNESS, SILENCE AND SOCIAL EXCLUSION BUT ALSO MOTHERHOOD AND EMPOWERMENT IN KITTY CROWTHER'S PICTURE BOOK "MÈRE MÉDUSE".

In this project, I analyse how hair is used as a semiotic resource to express meanings of otherness, silence and social exclusion, but also motherhood and empowerment, in the picture book "Mère Méduse" (2014) by Belgian picture book artist Kitty Crowther. When Crowther was awarded the prestigious Astrid Lindgren Memorial Award in 2010, the jury praised Crowther for her ability to portray "people in difficulty" and for "showing ways in which weakness can be turned into strength" (ALMA-Jury, 2010). Crowther herself has described her character Medusa as "an anarchistic, wild, a bit dangerous but very loving mother [...] an alcoholic, a thief, even a prostitute" (Crowther 2015).

Already on the cover of the book, Medusa's hair receives great salience within the multimodal composition because of its size, its bright and golden colour and because it often covers most of Medusa's face and body parts. To analyse the meaning potential of hair in this picture book, a social semiotic approach is used where signs are seen as (socially) motivated and communication is believed to build upon the re-using of culturally available signs in new contexts to create new meanings (Van Leeuwen 2005; Kress 2010). In this sense all communi-

cation and production of meaning can be seen as a 'remediation of semiotic material' (Banda, Jimaima, and Mokwena 2018).

In my analysis, I focus on the multimodal depiction of the character of Medusa and I explore the different potential meanings connected to and expressed by her hair. On an ideational level Medusa's hair works as a symbolic attribute representing meanings of female duality, motherhood and empowerment. By using the concept of 'provenance' (cf. Kress and Van Leeuwen 2001), culturally and historically initiated potential meanings connected to Medusa's depiction are analysed. This is then also brought in connection to discourses about 'female duality' and 'the power of women's hair' (cf. Gitter 1984) represented in mythology, folk tales (for children), art from the Victorian age, but also within a broader societal context. Furthermore, Medusa's hair is analysed as a resource for interpersonal meanings of social distance, more specifically in terms of social involvement versus social exclusion. This is related to an analysis of hair as a resource for the (non-) establishment of physical contact and proximity between the depicted characters in the picture book story (see also Painter, Martin, and Unsworth 2013). Here hair is used as a semiotic resource for expressing potential meanings of otherness, silence and social exclusion.

Zhen Zhang

University of Technology Sydney
zhen.zhang-1@uts.edu.au

**THE SOCIAL SEMIOTIC STUDY OF
VOCAL ACTING IN HOLLYWOOD GOL-
DEN AGE ROMANTIC COMEDIES**

The screenwriter and the director managed the actor's acting during the Golden Age of Hollywood to a large extent. However, this research argues that the actor of that era was not wholly passive in the process of bringing a screenplay into life. More specifically, this research argues that the Hollywood Golden Age actor could use pitch, loudness, and intonation in vocal acting in an adequately autonomous manner. To verify this argument, the voice study tool Praat is employed to analyse the actor's three voice qualities in selected scenes in the four Hollywood Golden Age romantic comedies. After analysis, this research discovers that the Hollywood Golden Age actor used the three voice qualities to: (1) represent information and indicate characters' emotions/attitudes; (2) reflect characters' relations and situations; (3) free themselves from the restraint of the screenplay and the directing; (4) manifest the film's acting style; and (4) exempt from the influence of the film's narrative structure and genre.

Nathalie Borba

Universidad de la República
nathalie.borba@gmail.com

**REPRODUCCIÓN DE ESTEREOTIPOS
MASCULINOS EN PUBLICIDADES
DEDICADAS AL DÍA INTERNACIONAL
DE LA MUJER**

Los medios de comunicación son ámbitos de producción y reproducción de identidades socioculturales. Esto contempla al género que, como componente constitutivo de nuestras identidades, se plasma en marcados estereotipos que circulan en los medios. El objetivo de este análisis es analizar los estereotipos masculinos que se representan en dos publicidades audiovisuales que pretenden posicionarse a favor de la igualdad de género.

Motivó este trabajo la inquietud sobre cómo se logra (y si efectivamente se logra) un corrimiento discursivo de los estereotipos tradicionales tan arraigados en nuestra cultura. Para problematizar las relaciones de poder que están en juego en la circulación discursiva de estos modelos, planteo las siguientes preguntas: i) ¿Qué modelo masculino es representado discursivamente en publicidades que fueron reportadas por la prensa o por sus productores como no sexistas o a favor de la igualdad de género?; ii) ¿Qué perspectiva respecto a la igualdad de género está presente en estas publicidades?



TECNOLOGÍAS DIGITALES

DIGITAL TECHNOLOGIES

Mariana Alvarez

Universidad de Costa Rica
malvarez0104@gmail.com

Laura Camila Suárez

Universidad de Costa Rica
lauracsr.94@gmail.com

Larissa Tristán Jiménez

Universidad de Costa Rica

“STRONG IS THE NEW THIN?: ANÁLISIS DEL DISCURSO QUE SE PUBLICA EN REDES SOCIALES SOBRE EL CUERPO, LA BELLEZA Y LA SALUD DE LAS MUJERES.”

El principal objetivo de la política moderna es el control del cuerpo viviente, del cuerpo individual y del cuerpo social (Foucault, 1976). De esta forma el cuerpo se convierte en un territorio de negociación. En el caso específico de las mujeres, esa lucha adquiere una intensidad particular porque sus cuerpos son delimitados por leyes y políticas que dictan cómo deben vivir su sexualidad, gestionar la reproducción, sus afectos y cómo deben cuidar su apariencia física (Martínez-Lirola, 2012). Las redes sociales, por su parte, favorecen una polisemia discursiva que cuestiona las prescripciones sobre el cuerpo femenino, pero no las elimina del todo.

Esta ponencia analiza el discurso que se difunde en redes sociales sobre el cuerpo femenino con el objetivo de explorar hasta qué punto el imperativo cultural sobre el ideal estético del cuerpo de las mujeres permanece vigente. A partir de la premisa de que el cuerpo es una construcción social a la que se le atribuyen una serie de valores y creencias culturales, la ponencia expone los resultados obtenidos tras aplicar un Análisis del Discurso Multimodal (ADM) a una muestra conformada por 2071 publicaciones difundidas en Facebook e Instagram durante los meses de agosto y diciembre del año 2018. Los resultados sugieren

cinco tendencias discursivas: (1) la reivindicación del cuerpo femenino real, a la cual corresponden el 13.3% de las publicaciones, (2) fitness y/o ejercicio físico que representa el 28.7%, (3) contracultural (anti-diet culture) con un 18.5%, (4) la tendencia sobre nutrición y salud que acapara el 37% de las publicaciones y (5) publicaciones sobre el bienestar emocional y mental con solo el 2.5% de la muestra analizada. Como puede verse, las publicaciones sobre el ejercicio físico y los hábitos alimenticios son las más recurrentes. A partir de lo anterior, se afirma que el discurso sobre el cuerpo femenino se articula a partir de cuatro temas recurrentes: cuerpo, belleza, salud y comida. A cada uno de ellos se le asigna una carga semántica distinta: el cuerpo es visto como un objeto que debe ser perfeccionado mediante rutinas de ejercicios que lo hagan más fuerte o, por el contrario, como algo que debe ser aceptado y/o respetado sin contemplaciones de los cánones sociales vigentes. El análisis de la intersemiosis sugiere que el discurso sobre el cuerpo femenino en redes sociales continúa perpetuando ideales afines al imperativo cultural en torno a la apariencia física de las mujeres y a las prácticas que estas deben aplicar para gestionar su salud física y mental.

Thaís Ludmila da Silva Ranieri

Universidade Federal Rural
de Pernambuco
thaisranieri@yahoo.com.br

**A LOOK INTO THE PROCESSES
REFERENCES IN WHATSAPP
CONVERSATIONS**

This work aims to analyze the referential processes made in a chat of a group on WhatsApp, noticing, carefully, the performance of the referential elaborations in multisemiotic contexts, according to Mondada and Dubois (2003) and Koch (2004). Taking into consideration these discussions, we relate these assumptions with new concepts of text, based on Cavalcante and Custódio Filho (2010) studies and Hodge and Kress (1988), Dionísio (2005) e Jewitt (2014) contributions to the language multimodal aspects. For that, we analysed screenshots of a family group chat on WhatsApp. The group interactions were followed for a period of approximately 10 days in March 2018. Our results point out to a connection between semiotic modes, as well as verbal and images, intending to set up a referential progression in chats on WhatsApp. This connection confirms not only the multisemiotic nature of text, but also presents how the textual processes are articulated beyond the verbal, indicating the semiosis connections competences as a relevant factor for the textuality.

Eleonora Esposito

University of Navarra
eesposito@unav.edu

Sole Alba Zollo

University of Napoli Federico
solealba.zollo@unina.it

“HOW DARE YOU CALL HER A PIG, I KNOW SEVERAL PIGS WHO WOULD BE UPSET IF THEY KNEW”: AN INTERSECTIONAL APPROACH TO ONLINE MISOGYNY AGAINST UK MPS ON YOUTUBE

On the occasion of the 2017 UK election campaign, Amnesty International conducted a large-scale, sentiment-based analysis on online hate speech against women MPs on Twitter (Dhrodia 2018). Apart from identifying the “Top 5” women MPs who received the higher number of attacks online (namely, Diane Abbott, Joanna Cherry, Emily Thornberry, Jess Phillips and Anna Soubry), the results revealed that Diane Abbott received ten times more abuse than any other targeted female MPs. In particular, attacks against MP Abbott revealed intersecting patterns of violence targeting multiple aspects (including her gender, race and weight), confirming the nature of digital technology-facilitated violence as a profoundly intersectional phenomenon, exacerbated by diverse factors encompassing racial, ethnic and religious identity, among others (Noble and Tynes 2016, Ging and Siapera 2018, Kuperberg 2018).

Taking Amnesty International’s results as a starting point, this paper investigates online misogyny against the most attacked, “Top 5” women MPs identified in the report, but with a specific focus on the video-sharing platform Youtube. Albeit relatively less studied compared to Facebook or Twitter, Youtube’s loosely censored cy-

berspace represents an “unregulated space of hostility” (Murthy and Sharma 2018: 192), characterized by a particularly high sense of antagonism, impunity and disinhibition (Pihlaja 2014).

Collecting and analysing a corpus of Youtube multimodal data with the highest degree of interaction, online misogyny is explored, critiqued, and contextualized as a digital intersectional phenomenon by the means of a Social Media Critical Discourse Studies (SM-CDS) approach (KhosraviNik 2017; KhosraviNik and Esposito 2018). Given the inherent feature of Youtube as a “complex configuration of semiotic components” (Androutsopoulos and Tereick 2015: 356), the study will take into account both videos and related comments targeting the “Top 5” women. Particular attention will be paid to the correlation and interplay of different modes, as well as to phenomena of multimodal recontextualization, to investigate how these contribute to viralizing intersectional misogyny in the cybersphere.

Olivia Inwood

University of New South Wales,
Australia

o.inwood@unsw.edu.au

A SOCIAL SEMIOTIC APPROACH TO THE USE OF SCREENSHOTS IN DE- CEPTIVE YOUTUBE VIDEOS

Screenshots are a common occurrence on social media platforms and are often presupposed as evidence to support claims. This presentation considers the role of screenshots in deceptive YouTube videos and how a social semiotic approach can help to further analyse the social significance of screenshots as a form of evidence. Deceptive YouTube videos that use screenshots in order to persuade viewers that their content is real, will be analysed in terms of three meta-functions – *interpersonally* through a modality (Kress and van Leeuwen, 2006) and *legitimation analysis* (van Leeuwen, 2007) *textually* by considering YouTube videos as multi-layered documents (Bateman, 2008), and *ideationally* by understanding what participants and circumstances are represented in the screenshots (Kress and van Leeuwen, 2006). This metafunctional approach will provide a systematic way of deconstructing how screenshots appear legitimate. Examples of screenshots in deceptive YouTube videos will be selected from two quite different case studies: The Momo Challenge internet hoax and conspiratorial content spread during the Notre Dame fire. The presentation will argue that screenshots have significantly contributed to the believability and virality of these particular videos, despite their deceptive claims. This raises further questions about the

invoked meanings of screenshots as evidence and the ethical dilemmas that screenshots become entangled in, when considering the attention given to conspiratorial and hateful content that is shared online.

Nataliia Laba

University of New South Wales
natusikblanche@gmail.com

BRANDING BY DESIGN: A HYBRID METHODS PARADIGM FOR ANALYZING MULTIMODAL WEB DOCUMENTS

With the rise of digital technologies, university websites have transformed from purely informational sources to highly promotional tools responsible for delivering a significant part of the corporate brand identity. This convergence is a result of both technological advancements and transcendence of Western society towards what has been characterized as 'promotional culture' (Wernick, 1991). Despite being reliant on marketing teams and shaped by formal guidelines, university branding occurs where the institution communicates, and websites have become an intrinsic part of such communication. University web identity is understood to be multimodal — meaning that multiple modes of communication, such as language, image, color, and layout, combine to produce a coherent brand image.

However, to date, there has been a limited effort to systematize how different semiotic resources combine to shape university brands simultaneously enabled and constrained by web technology. One reason to turn to this question is the limitations of specific disciplines concerned with the organization of information. For example, graphic design approaches the question of how a specific artifact is structured, but it does not always systematically address synergies between different modes (Jewitt,

Berzemer, & O'Halloran, 2016). Information design, on the other hand, tends to draw on success measures, such as usability. Therefore, there is a need to assess the design patterns of university websites to understand how the brand image expands around three principal constructs — aesthetics, functionality, and technology.

This paper approaches the question of web brand design through a proposed 'hybrid methods' paradigm. The question is investigated from the point of view of empirical linguistics as a response to the lack of methods to systematically investigate communicative design, despite the centrality of design as a shaper of contemporary life. I seek to demonstrate the compatibility of qualitative and quantitative methods — multimodal social semiotics and computational linguistics, alongside a set of numerical and data visualization tools. The paper begins with a brief introduction to the topic and outlines the data collection process. It then describes the Genre and Multimodality (GeM) annotation schema (Bateman, 2008; Hiippala, 2015). The process of validating re-occurrences of design patterns across different university web homepages and discourse semantics of such patterns are then described in greater detail. Finally, emerging conclusions outline the current challenges and sketch future work.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Universidade Federal de Lavras
mauriceia@ufla.br

MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ANÁLISE DOS MECANISMOS ENUNCIATIVOS PRESENTES EM TIRAS DO ARMANDINHO.

A linguagem como fenômeno histórico, social, cognitivo faz parte da história do homem. Ligada à interação, a língua é utilizada nas diferentes esferas da atividade humana e sua utilização materializa-se em forma de textos, orais, escritos e multimodais. Esses textos são o produto da atividade humana, estão articulados aos interesses, às necessidades e às condições de funcionamento e, portanto, refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas instâncias comunicativas. No contexto atual, as diferentes tecnologias digitais trouxeram mudanças significativas nos modos de lidar com o conhecimento e, conseqüentemente, possibilitaram a emergência de novas práticas de linguagem. Assim, há uma multiplicidade de textos que circulam, seja através da mídia impressa, seja através da mídia *on line* e que apresentam mudanças no formato, no suporte, na combinação dos recursos multimodais e nas várias semioses que os constituem. Trata-se, como proposto por Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2001; 2006) de uma “guinada para o visual”. Essas mudanças no processo de comunicação se devem ao fato de que, na sociedade atual circulam

novos tipos de signos em meios ainda pouco explorados propiciando o surgimento de novas interações socioculturais (SANTAELLA, 2003). Neste viés, considera-se, ainda, que todo texto apresenta uma arquitetura interna organizada em três níveis superpostos e em parte interativos: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos (BRONCKART, 2003). Enquanto os mecanismos de textualização são responsáveis pela coerência temática e envolvem os mecanismos de conexão, coesão nominal e coesão verbal, os mecanismos enunciativos são responsáveis pela manutenção da coerência pragmática do texto, contribuem para o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos e indiciam as diferentes avaliações sobre aspectos do conteúdo temático. Considerando-se tais pressupostos, esta comunicação tematiza sobre os mecanismos enunciativos que contribuem para a construção da argumentação em textos multimodais. O *corpus* da pesquisa é constituído por tiras de humor, de Alexandre Beck, veiculadas na internet. Tais textos apresentam uma articulação clara entre as várias semioses e objetivam empreender uma crítica humorística a um fato geralmente de natureza política ou social, por meio do posicionamento enunciativo de Armandinho, personagem bastante questionador. Para as análises foram estabelecidas as seguintes categorias enunciativas: vozes e modalizações. As análises evidenciam que a multimodalidade é um aspecto constitutivo e relevante na articulação das estratégias de textua-

lização da tirinha e que contribui, sobremaneira, como recurso constitutivo para avaliações, julgamentos e pontos de vista do enunciador e das diferentes vozes enunciativas que perpassam o texto. Evidenciam, ainda, que os recursos multimodais articulados potencializam os efeitos de sentido. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão das estratégias utilizadas na produção dos textos contemporâneos, com vistas a redimensionar os estudos sobre os gêneros e sobre a argumentação bem como contribuir com os estudos textuais na perspectiva da multimodalidade. Além disso, reflete sobre os impactos da tecnologias digitais na orquestração dos textos que circulam na sociedade.

Linda V.M.H. Undrum

University of Southeastern Norway

linda.undrum@usn.no

**MULTIMODALITY IN POPULAR TEXTS
FROM INSTAGRAM**

In this presentation, I will set forth a multimodal critical discourse analysis of some popular texts from the social network site, Instagram. I will also present some findings from questionnaires and interviews with 14 and 15 year old Norwegian students. The aim of these studies has been to answer the following research questions: 1) What kinds of texts does young people read and consume on the social network site, Instagram? 2) What are these texts characterized by? 3) How does the students understand, critically evaluate and reflect upon the multimodal content and communication in the texts? The results show that popular texts on Instagram often contain features of both a personal discourse and a commercial discourse, and that the objectives of the texts consequently can be hard to expose.

Patricia Vasconcelos Almeida
Universidade Federal de Lavras
almeidaufla@gmail.com

TECNOBIOGRAFIAS: OS LETRAMENTOS E AS PRÁTICAS DIGITAIS

A pesquisa em formação de professores (inicial ou continuada) vem evoluindo de acordo com a demanda contemporânea internacional e nacional. Mudanças de paradigmas são apresentadas a cada geração de pesquisadores e a transformação social eminente no campo da educação passa a exigir profissionais, tanto professores quanto pesquisadores, que busquem uma construção de conhecimento para o ensino de línguas menos tecnicista e mais crítico-reflexiva. Nesta perspectiva, essa apresentação tem como objetivo apresentar os letramentos e as práticas digitais de professores em formação durante uma disciplina que envolve o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o ensino de línguas. Pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, tendo como método de geração de dados gravações em áudio sobre experiências de uso das TDIC para o aprendizado de línguas e questionários sobre a experiência de vida com as TDIC, nos trouxe como resultados a constatação da heterogeneidade dos letramentos entre os participantes entre os participantes e uma variedade de práticas digitais que alicerçam a construção do letramento digital do futuro professor. Desta forma, podemos afirmar que no contexto de formação de professores para o ensino-aprendizagem de línguas influenciado pelas tecnologias digitais, parece pertinente desenvolvermos

um processo de reflexão investigativa constante sobre as vivências e experiências dos professores pré-serviço com essas tecnologias, permitida pelas tecnobiografias, para vislumbrarmos as potencialidades e as fragilidades destes artefatos digitais nas histórias de vida desses profissionais. Mais ainda, como os letramentos e práticas digitais foram desenvolvidos e como eles podem influenciar na construção do processo de formação docente de um professor de línguas.



APORTES METODOLÓGICOS

METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS

Daniel Cardoso Alves

Universidade Federal de Minas Gerais
- UFMG
dca.uemg@gmail.com

Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Universidade Federal de Minas Gerais
- UFMG

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE MAPAS: DA PEDRA À TELA

Esta pesquisa resulta de uma revisão de literatura realizada por um estudo doutoral intitulado “A formação do leitor mediador-cartográfico”, que encontra-se em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da FAE/UFMG/Brasil. A sua execução teve como objetivo mapear “[...] quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 37). Assim, com base na premissa de que o homem historicamente tem a necessidade de visibilizar cartograficamente as suas apreensões e trajetórias sobre o espaço geográfico, o que faz da Cartografia, segundo Deleuze e Guattari (1995), a arte que a humanidade encontrou para escutar o universo, o coração e as contínuas transformações da vida sobre as linhas movediças do mapeamento de territórios, lugares e do próprio percurso da vida, esta revisão de literatura mirou-se no seguinte questionamento: O mapa, historicamente, é uma arte multimodal? A literatura mapeada e analisada

revelou que a arte de visibilizar os fenômenos do/no espaço geográfico assumiu, ao longo do tempo, diferentes técnicas e formas, sendo o mapa, em suas mais variadas feições, o modo mais conspícuo de materialização da linguagem cartográfica. Sobre essa variabilidade de feições assumidas pelo mapa, esclarece-se, com base em Kress e Van Leeuwen (2006), que ele, concebido como imagem do espaço, independente do seu formato e das suas técnicas de elaboração, é sempre uma composição que ilustra o pensamento do sujeito sobre aquilo que foi capturado, o que permite afirmar que o mapa não é um simples amontoado de elementos que representam imagneticamente os fenômenos espaciais, pelo contrário, ele, nas palavras de Scollon e Scollon Wong (2003), como todo sistema sociosemiótico, carrega posicionamentos sociais segundo a ótica daquele que se dispôs a elaborá-lo e/ou interpretá-lo. Na contemporaneidade, marcada pela cultura digital, novos conceitos, como o da multimodalidade proposto por Kress (2003), são agregados ao mapa, potencializando-o como forma peculiar de leitura do mundo imagneticamente representado, cujo conteúdo geográfico, antes limitado ao papel, é convertido para a tela digital, já que passa a ser produzido em ambiente digital em que “[...] através de cliques no mouse ou toques na tela, os usuários podem escolher o lugar e a escala do mapa que querem visualizar, obter fotos e outras informações sobre o lugar escolhido, além de poderem acrescentar novos dados aos mapas, geralmente, na forma de texto, ima-

gem ou vídeo” (CANTO, 2014, p. 50), desestabilizando, inclusive, a noção de autoria. Com a pesquisa, concluiu-se que o olhar para a história cultural da humanidade, imbricado com os avanços técnicos resultantes da necessidade humana de expressar-se espacialmente, é revelador de que o mapa, como hipertexto, “subsiste no ciberespaço, apenas a página (como espaço de leitura e de escrita) transforma-se. Antes átomos (pedra, argila, papiro, pergaminho e papel), agora bits, fótons” (CHARTIER, 1998, p. 283). Ou seja, da pedra à tela, a necessidade humana de se expressar espacialmente é que comanda, perpetua e “[...] redefine os signos desta época, atribuindo-lhes [...] novas posições e formas” (CANTO, 2014, p. 68).

Rosa María Gutiérrez Barrientos
Universidad de Santiago de Chile
rosa.gutierrez.b@usach.cl

Fabiola Otárola Cornejo
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Centro de investigación para la Educación Inclusiva
fabiola.otarola@pucv.cl

EL ROL DEL ESPACIO EN LA CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS MULTIMODALES: UNA RESPUESTA DESDE LA GRAMÁTICA LENGUA DE SEÑAS CHILENA.

Los estudios sobre comportamientos comunicativos verbales humanos, suelen poner en foco, como elementos constitutivos de una escena comunicativa y del significado, a los participantes, la actividad social y el formato que toman los textos en el marco del intercambio de significados, siendo el espacio (simbólico o material), situado y reducido a un factor en el 'entorno lingüístico' de dicha escena, es decir un extralingüístico que, como tal, no tiene incidencia en la estructuración de los significados. Esto, por supuesto, está mediado por el logocentrismo que ha dominado por décadas las indagaciones sobre lenguas. Nosotros, en M42, a propósito de ofrecer exploraciones sobre la LSCh, enfrentamos el espacio desde una mirada muy diferente: como uno de los rasgo que compone los signos lingüísticos, Manuales y No Manuales, y su articulación en las estructuras cláusulas de carácter viso-espacial (Johnston, 1992).

En particular, deseamos describir el rol del espacio en la construcción y articulación de procesos y rasgos modales en la lengua de señas chilena, en un corpus narrativo producido por usuarios sordos fluentes en la lengua. Este corpus recogido a través de entrevista semi-estructurada, dirigida por una persona sorda (Johnston, 2010), es segmentado en cláusulas visoespaciales y analizado a través de un sistema de

anotación, ELAN (<https://tla.mpi.nl/>), el que permite respaldar una metodología de observación multimodal, que reconoce las características propias de la lengua de señas: visualidad-espacialidad y simultaneidad. Los resultados que hemos obtenido, en las diferentes aproximaciones, nos dan cuenta de que el espacio, para este sistema lingüístico, es un pilar fundamental en la construcción de significados. Recursos como expresiones faciales, posiciones corporales, disposición del tronco, marcación deíctica de trayectorias; significan tanto rasgos discursivos como léxicos y gramaticales. Creemos que estos hallazgos, si bien, están directamente relacionados con un sistema lingüístico en particular, iluminan las metodologías de análisis clásicas con las cuales observamos las diferentes lenguas, cualquiera sea su modalidad: oral o viso-espacial.

Karoline Schnaider

Umeå University

karoline.schnaider@umu.se

MULTIMODAL LAYERS: A COMPREHENSIVE FRAMEWORK FOR UNDERSTANDING MEANING-MAKING THROUGH TECHNOLOGY USE IN LEARNING SETTINGS.

There is a need for a social semiotic multimodal take on meaning-making through technology use in research and practice in a comprehensive frame of understanding (Schnaider, Gu & Rantatalo, 2020). Contemporary social semiotic multimodal research has identified the multiplicity in meaning-making through technology use within different semiotic systems. Some components have specifically been highlighted such as activities, actions on different levels of mediation and modes of representations in relation to hardware and software technologies, functional properties and sign-systems that moves across configurations of technologies and users (Adami, 2010; 2014; Djonov & van Leeuwen, 2011; 2013; 2018; Jewitt, 2005; Norris, 2002; Ravelli & van Leeuwen, 2018; The Swedish national agency for education, 2018; Vigild Poulsen, 2018; Zhao & van Leeuwen, 2014; Zhao and Zappavigna, 2018). With a concert of different actors in learning setting such as school, current research has also pointed out that teacher use is overlooked (Schnaider et al., 2020). Although some considerable contributions to understanding

meaning-making through technology use by pinpointing essential aspects have been made, reserach has not yet united and comprehensively theorized the components important when studying meaning-making through technology focusing on learning settings and actors in school. Previous research is limited in equally exploring the nature of technologies and the meaning-making practices. To amend existing research gaps, a multimodal layer (ML) perspective was created that unites the technologies to the meaning-making of different actors in school (Schnaider et al., 2020). In this paper, the ML framework will be theoretically developed and refined from the research questions; what multimodal principles can guide a comprehensive understanding of technology use in learning settings? The findings of three previous empirical studies on teachers' and students' meaning-making through technology use from the ML perspective will be synthesised, developed and refined by methods of qualitative meta-synthesis (Finfgeld-Connett, 2018) from the five components: technologies (configurations of hardware/software) (Ravelli et al., 2018), technologies functional (the taxonomy, Wartofsky, 1979) and semiotic properties (Jewitt, 2017), modes of representation and activities (Bezemer & Kress, 2016; Kress, 2010; Kress et al., 2014). The ML framework offers a lens through which the variations between the five components can be identified. By developing the framework, the distinction and overlaps that were found to exist between the

layers' components can be clarified, and how the layers vary in emphasis between activities, users, and technologies. The ML can offer new comprehensive insights into how teachers and students variously mediate meaning in learning settings through different configurations of technologies and representational forms. Detailed knowledge on the nature of the technologies and their relations to teachers' and students' meaning-making activities is important since it can guide both design thinking and learning design and model future technology use and implementation.

Proyectos Multimodales

Multimodal Projects



MULTIMODALITY & SOCIETY JOURNAL**Elisabetta Adami**

University of Leeds, UK
E.Adami@leeds.ac.uk

Arlene Archer

University of Cape Town, Sudáfrica
Arlene.Archer@uct.ac.za

Ander Björkvall

Örebro University, Sweden
Anders.Bjorkvall@oru.se

Carey Jewitt

University College London, UK
c.jewitt@ucl.ac.uk

The first half of the session will introduce Multimodality & Society a new quarterly SAGE Journal launched in 2021 to the ICOM community. The journal editors will attend physically or virtually. We will present the journal's aim and scope, and use the first two issues of the journal to describe and illustrate the different formats of pieces for the journal, and set out what it has to offer multimodal scholars. The second half of the session will centre on a Q & A and discussion section to enable the ICOM community to feed into the future direction of the journal either in the form of thematic small groups or an editorial panel (depending on number of attendees).

Multimodality & Society aims to consolidate and advance the development of multimodal research theory, methodologies, and contribute to empirical

understanding of how multimodality shapes the social landscape of interaction and communication. It will achieve this aim by seeking out and publishing high-quality research with a commitment to multimodality, with a scope that emphasizes:

- Accounting for a full range of modes, moving beyond the visual and language
 - Foregrounding multimodal interaction and texts-in-action, rather than texts or objects
 - Interrogating the digital, and how its use reshapes multimodality
 - Investigating the role of material, social and cultural resources in multimodal interaction and communication
 - Critiquing, mapping, consolidating, and advancing multimodal theory, concepts and methods
 - Exploring the potentials of interdisciplinary innovative multimodal research
- The journal connects with a range of disciplines where multimodality has become a core feature and its interdisciplinary focus also appeals to scholars from the associated disciplines of sociology, anthropology, and design. Multimodality & Society offers a range of formats and will feature:

- An even balance of theoretical/methodological papers and empirically grounded research papers
- Practitioner Reflections that engage with the ideas, practices and concerns of practitioners (e.g. architects, designers, educators, crafts people) working in fields where multimodality and multimodal tools and practices are central
- Multimodal Sensations, these extend the notion of the visual essay, utilising

the digital potential of the journal · Reviews, reviews of books, exhibitions, analytical multimodal research tools, and online resources

These formats are designed to encourage work that moves beyond established academic conventions. Multimodality & Society offers authors and readers a new exciting place for multimodal scholarship and provides:

- A dedicated multimodal arena (and archive) where author arguments can foster and support scholarly dialogue to develop the approach }
- Papers that consolidate and advance multimodality, theoretically, methodologically and empirically, in part by removing the requirement for the case for multimodality to be repeatedly made, thereby enabling authors to engage with the new
- Engaging with the leading edge of multimodal research within communication studies
- Interdisciplinary engagement with multimodality, and placing critique, innovation and experimentation of research methods and forms of dissemination at its centre

The editorial team and board are committed to ensuring the international relevance of the journal, accessing new authors and leading-edge ideas. Our hope is that this session will encourage the ICOM community to submit their work to the journal.

PRESENTACIÓN DEL “CURSO DE INFOGRAFÍA PARA PROFESORES DE ESPAÑOL” Y EL PROYECTO “INFOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO”.

Gonzalo Abio

Universidade Federal de Alagoas,
Brasil.

gonzalo.abio@gmail.com

El blog “Infográficos na educação” (<https://infograficosnaeducacao.blogspot.com/>) nació como parte de un proyecto de investigación doctoral orientado por la Dra. Reinildes Dias (Poslin-UFMG) para el uso de infografías en la enseñanza y formación de profesores de lenguas en Brasil. En su inicio sirvió como forma de reunir y divulgar ejemplos, informaciones bibliográficas y noticias sobre los temas de interés (infografía, multimodalidad, literacidad crítica y multiliteracidades). Desde 2014, con el uso de estrategias de indagación académica continuada la lista-catálogo no ha parado de crecer y en los últimos años se comporta como un observatorio sobre temas y tendencias en la interfaz de infografías con educación. En el mismo blog también se encuentran ocho módulos de un curso de autoacceso sobre infografías destinado a profesores de español en Brasil. Dichos módulos fueron desarrollados en un proceso de investigación basada en el diseño (Plomp y Nieveen, 2013) y siguiendo una adaptación del conocido modelo TPACK de Mishra y Koehler (2006) al que llamamos Modelo de Competencia Tecnológica y Semiopedagógica de Contenido. En los módulos creados aparecen, relacio-

nados con las infografías, contenidos sobre multimodalidad, Gramática del Diseño Visual (GDV), modelos que aplican la GDV, pedagogía de multiliteracidades, uso de programas y plataformas web de diseño, así como una tipología de infografías y propuestas de lectura y producción de este género multimodal, incluyendo ejemplos que aparecen en los manuales de enseñanza de español a brasileños. En esta presentación se muestran los resultados del proyecto y pasos futuros.

MULTIMODALITY AND ENGLISH LANGUAGE LEARNING _ EDITED VOLUME BY DIAMANTOPOULOU S AND ØREVIK S_ ROUTLEDGE STUDIES IN MULTIMODALITY SERIES

Sophia Diamantopoulou

UCL Institute of Education - Londres
sophia.diamantopoulou@ucl.ac.uk

This edited volume foregrounds and accentuates the contribution of multimodality to the teaching, learning and research of English as an additional language (EAL), taking into consideration aspects relating to culture, literature and the development of communicative skills. The contributions by 28 scholars from ten different countries across 18 research-based chapters map out contemporary approaches to the study of English having multimodality as a common ground. Using frameworks based on multimodal social semiotics, systemic functional linguistics and critical literacy, scholars from Australia, Britain, Greece, Italy, Japan, Norway, Sweden, Singapore, South Africa, Spain and Uruguay present and discuss research on multimodal texts in English teaching and learning, spanning all educational levels from primary school to university.

By bringing together scholarly work that has developed at the intersection of multimodality and English, the volume aims outlines in clearer terms a field of research where these two areas of expertise meet. The volume forms a trajectory between the epistemology

of multimodality and the disciplinary area of English. Recognizing education as a political project which can manifest discursively across all aspects of English as a school subject, this volume offers up-to-date accounts of teaching, learning and policy making through research projects across geographic and academic domains. In particular, the scholarly work presented in this volume is oriented towards understandings of learning as transformation of resources within the interpretative and theoretical perspective of multimodal communication.

It is within this epistemological realm that scholars in this volume have attempted transpositions of frameworks used in multimodal research to the field of English teaching and learning, in response to needs of a globalized and digitized networked society. The volume presents research reporting on the use of multimodal texts to promote and enhance the teaching and learning of English as an additional language (EAL) across levels of primary, secondary and tertiary education.

COLLABORATIVE ART PROJECT: CONNECTING TO INNER LIFE OF AN OLD OAK

Tollef Thorsnes

Tollef.Thorsnes@usn.no

<https://www.usn.no/english/>

The project proposed here will be based on an interactive outdoor art project where visitors are invited to take part in exploring and adding design elements to a splitted oak trunk in order to co-create interactive installations about dignity in meeting with nature and the climate change, about time and history and about identity. Splitting and cutting are two distinctive ways of working in wood along the wood fibers (splitting) or across them (cutting). In both cases the inner side of tree trunk becomes accessible for human sight and touch. An incision opens the interior of a tree; it is a kind of revelation or archeology. Each incision tells a story, about good and bad years, new branches, branches that have been cut, wounds, healing... etc. Do longitudinal cuts tell different stories that cuts across a tree trunk? – this will be explored during the collaborative art project. The project will take place in the city of Tønsberg in the occasion of celebrating it's 1150 birthday. Tønsberg is the oldest city of Norway, and it was originally built in wood. Norway is well known world wide for wooden buildings, such as stave churches and viking ships.

The project is theoretically and methodically grounded in social semiotics and multimodality theories. Central to these theories is that all signs and symbols are social and are part of a specific context that consists of representation, composition and interaction. Such a division safeguards the totality of the artistic expression, at the same time as something specific can be selected for further exploration. In this case, my intention is to explore how interactions with the materiality can initiate curiosity, attention, hope, love, solidarity and reflections about time and life that has left traces in the wood.

RED LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOBRE MULTIMODALIDAD (REDLEM)

Liliana Vásquez-Rocca

Universidad Andrés Bello
liliana.vasquez@unab.cl

Carolina Pérez Arredondo

Universidad Andrés Bello
carolina.perez@unab.cl

El proyecto que se presentará corresponde a la conformación de la Red Latinoamericana de Estudios sobre multimodalidad formada en el año 2018 por un grupo de investigadoras e investigadores latinos interesados en el análisis multimodal desde diferentes perspectivas.

La Red Latinoamericana de Estudios sobre Multimodalidad busca conectar a todos los investigadores, estudiantes de post y de pregrado que estudian sobre multimodalidad desde diferentes disciplinas y tienen en común su origen latino.

Los estudios sobre multimodalidad han tenido amplia difusión en Europa y Asia donde cuentan con una tradición de más de 30 años, sin embargo, en Latinoamérica y El Caribe, a pesar que el trabajo ha sido constante, no existen, aún, redes que permitan un trabajo colaborativo del todo. Por ello, REDLEM busca poner en contacto estas investigaciones, centros de estudios, oportunidad de desarrollo y todas aquellas posibilidades de contacto

entre investigadores sobre multimodalidad.

En la primera parte de la presentación se dará a conocer los objetivos y las actividades de la Red, mientras que en la segunda parte, se recogerán algunas ideas sobre las orientaciones futuras de la RED.

Actualmente REDLEM cuenta con un sitio web:

<https://redlatinamericanadeestudios-sobremultimodalidad.wordpress.com/acerca-de/>

Cuenta en Facebook: <https://es-la.facebook.com/RedenMultimodalidad/>

Cuenta en Twitter: @redlem3

Canal de Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCWz15r2L_dLbxVVmWsKMwIA



Organizan / Organize



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

CENTRO DE INVESTIGACIÓN
EDUCACIÓN
inclusivo

ESCUELA DE
PEDAGOGÍA



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO



Colaboran / Collaborate

FONDO
MARGOT LOYOLA PALACIOS



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

ILCL
INSTITUTO DE
LITERATURA Y
CIENCIAS DEL
LENGUAJE



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO



colectivo
casa
transparente



FUNDACIÓN
educar para crecer